

DO MEU Púlpito / 10

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito *10*



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO:
João Luis Simoneti
Vanessa Sene Cardoso

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca

REVISÃO DE TEXTO:
Laís Moraes Canonico Metz
Zilah Pires de Camargo

COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695dom

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 10 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural – Avani
Garcia Rosa, 2022. –
344p.; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-00-42596-3

1. Pregação. 2. Homilética. 3. Sermões.
Espiritualidade. I. Título.

CDD: 251.02

2022

OS ESTUDOS ESTÃO ENUMERADOS EM UMA ORDEM LÓGICA,
DE ACORDO COM CADA TEMA.

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99125-1149
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

VIDA COM CRISTO, 15

1. Quem é o Cristão? 17
2. Sou Filho de Deus, 21
3. Homem de Deus, 24
4. Um Caminho Novo, 26
5. A Carreira do Cristão, 28
6. Coisas que Precisamos Saber, 30
7. Esvaziamento, 33
8. Quebrantamento, 35
9. Viver com Integridade, 38
10. Uma Atitude Humilde, 40
11. Agradecer, 42
12. A Prática da Espiritualidade, 45
13. Bem-Aventurados os Limpos de Coração, 47
14. Bem-Aventurados os Pacificadores, 49
15. Bem-aventurados os que Têm Fome e Sede de Justiça, 52
16. A Perseverança dos Santos, 54
17. Fé, Segredo do Sucesso, 57
18. A Nossa Liberdade em Cristo, 59
19. Uma História Comovente, 62
20. Vida sem Deus–Vida com Deus (Estudo 1), 66
21. Vida para Deus–Vida com Deus (Estudo 2), 69
22. Vida com Deus–Vida com Deus (Estudo 3), 72
23. Vida de Louvor e Adoração–Vida com Deus (Estudo 4), 77

O AMOR E O CUIDADO DE DEUS, 83

24. Cuidando e Sendo Cuidado, 85
25. Deus Está por Dentro, 88
26. Auxílio, 90

- 27. Auxílio Contra a Violência, 93
- 28. Perguntas que nos Inquietam, Respostas que nos Aquietam, 96
- 29. Tu És Deus, 99
- 30. Deus Forte, 101
- 31. A Bondade de Deus, 103
- 32. Festa no Céu, 105
- 33. Do Começo ao Fim Seremos Bem-Sucedidos, 109

O ESPÍRITO SANTO, 111

- 34. A Alegria no Espírito Santo, 113
- 35. Plenitude de Alegria: Bem-Estar, 116
- 36. Plenitude do Espírito Santo: Intimidade, 119
- 37. De Casa em Casa o Espírito Santo Age e Milagres Acontecem, 122
- 38. O Fruto do Espírito, 126
- 39. Isso o Espírito Santo Faz por Você, 129
- 40. Os Dons do Espírito Santo, 133
- 41. Pentecostes, 136
- 42. O Espírito Santo e a Igreja, 139

PRATICANDO A ORAÇÃO, 143

- 43. Isso nos Inspira à Prática da Oração, 145
- 44. A Oração que Glorifica a Deus, 148
- 45. O Espírito Santo na Nossa Vida de Oração, 150
- 46. A Oração como Fonte Geradora de Vida, 153
- 47. Oração Intercessória, 157
- 48. O que Você Quer Pode Acontecer, 160
- 49. Ele Me Dará Tudo, 162
- 50. Os Apóstolos Ensinam Sobre a Oração, 164

AUTORIDADE NO SENHOR, 167

- 51. O Poder e a Soberania de Deus-Autoridade (Estudo 1), 169

- 52. Autoridade na Família–Autoridade (Estudo 2), 172
- 53. Autoridade na Igreja–Autoridade (Estudo 3), 175
- 54. Autoridade no País–Autoridade (Estudo 4), 178
- 55. O Governo de Cristo Sobre a Minha Língua, 181
- 56. O Governo de Cristo Sobre Nossas Emoções, 183
- 57. O Governo de Cristo Sobre Nossos Pés, 187
- 58. O Governo de Cristo Sobre os Meus Olhos, 190

O CUIDADO DO CRISTÃO, 195

- 59. Cuidado com a Nostalgia, 197
- 60. Cuidado com a Rebeldia, 200
- 61. Cuidado com as Palhas do Ativismo, 203
- 62. Cuidado com o Espírito de Engano, 207
- 63. Cuidado com o Materialismo, 210
- 64. O Perigo da Precipitação, 213
- 65. Se Você Leva uma Vida de Pecado, Cuidado! Não Brinque com o Pecado! 215

CRISTO E SUA IGREJA, 219

- 66. A Igreja Serve e a Prática do Bem, 221
- 67. A Igreja Saudável, 224
- 68. Cristo Fala à Igreja, 226
- 69. Vale a Pena Ser Igreja, Ser Pastor, 228
- 70. Pastor, Tenha Cuidado, 231
- 71. O Pastor e o Desafio do Sofrimento Humano, 234
- 72. Ser Pastor Hoje: Da Profissão à Vocação–(Estudo 1), 240
- 73. Ser Pastor Hoje: Da Profissão à Vocação–(Estudo 2), 243
- 74. Ser Pastor Hoje: Da Profissão à Vocação–(Estudo 3), 246
- 75. Alguns Cuidados que o Líder Deve Ter, 249
- 76. Ministério Dinâmico, 252
- 77. O Ministério Terreno de Jesus, 255

78. Em Tempos de Urgência, 259
79. Desafios da Obra de Deus, 262
80. Desafios do Discipulado, 264
81. Propósito de um Chamado, 266
82. O Deus que Chama, 268
83. Quem? 273
84. Cuidando dos Nossos Irmãos, 275
85. Cuide Bem, 278
86. Desafios da Obra de Deus, 280
87. Vamos nós Trabalhar, 282
88. Marcas do Reino, 284
89. Prosperidade pela Palavra, 287
90. Avivamento, o que é?–Avivamento (Estudo 1), 290
91. Avivamento, Por quê?–Avivamento (Estudo 2), 293
92. Avivamento, como Começar?–Avivamento (Estudo 3), 297
93. Avivamento–Avivamento (Estudo 4), 300
94. Segundo a Palavra do Senhor–Avivamento (Estudo 5), 302
95. Quando Devo Ser Salvo, 304
96. A Comunhão Cristã, 309
97. Adoração, 312
98. Adoração Verdadeira a um Deus Majestoso, 315
99. O Júbilo do Jubilado, 317
100. Pessoas Felizes: Quem São Elas? 320
101. O que Está Acontecendo Comigo? 323
102. Sou da Família de Deus, 325
103. Jovem, Descubra o seu Valor, 328
104. Mais Excelente, 330
105. Um Vaso de Bênção, 332
106. A Ressurreição de Jesus Cristo nos Trouxe Benefícios, 335
107. Páscoa, 338
108. Julgamento do Trono Branco: Novo Céu e Nova Terra, 340

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo, que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial, é que da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos, com suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um slogan “os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, os cristãos evangélicos cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família e à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, aqui se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando então, esperamos nosso encontro com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

Messias Anacleto Rosa



QUEM É O CRISTÃO?



INTRODUÇÃO

Por volta do ano 43 d.C., o termo “cristão” foi dado aos seguidores de Cristo por seus inimigos como um sinal de desprezo, na cidade de Antioquia. O termo aparece apenas três vezes na Bíblia Sagrada: Atos 26.28; 1 Pedro 4.16.

Nos primórdios do protestantismo ocorrido no Brasil, alguns apelidos nos foram dados: os bíblias, os crentes, os protestantes ou então cristãos.

O cristão não é:

1. Um simples religioso.
2. Um rigoroso observador e cumpridor de todos os mandamentos e dogmas.
3. Um profundo conhecedor de todo o ensino do cristianismo.

A Bíblia fala com clareza de pelo menos quatro pessoas religiosas e cumpridoras ardorosas de todas as leis que, no entanto, não estavam salvas.

1. O fariseu da parábola: Lucas 18.9-14.
2. O jovem rico: Marcos 10.17-22.
3. Nicodemos: João 3.
4. Saulo de Tarso: Atos 9.

Então, quem é um cristão?

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. É um convertido a Jesus Cristo

E o que é conversão?

- a) É mudança.
- b) É transformação.
- c) É meia-volta.

Em linguagem bíblica, podemos dizer que conversão é:

- a) Novo nascimento: João 3.
- b) É ser nova criatura: 2 Coríntios 5.17.

John Wesley é um caso típico do que é conversão.

2. É um discípulo de Jesus Cristo

- a) E discípulo é aquele que aprende: Mateus 11.29.
- b) É aquele que abre mão de tudo e se torna fiel seguidor do Mestre: Lucas 14.26,27,33.

3. É um praticante da Palavra

Não basta dizer, é preciso fazer. E para fazer é preciso ser.

A Bíblia chama nossa atenção para o fazer, o praticar a Palavra: Mateus 7.21, 24-27; Tiago 1.22-24.

Um filósofo disse: “O que tu fazes fala tão alto que não posso ouvir o que tu dizes”.

O que somos no domingo também precisamos ser nos demais dias da semana.

O cristão sempre leva a sério a Palavra, ele pratica a Palavra, ele vive a Palavra.

4. *É um agente que influencia*

Quando a Bíblia descreve quem é o cristão, ela o faz de forma enfática e então o compara da seguinte maneira:

- a) Ele é a carta escrita e lida por todos.
- b) Ele é o sal.
- c) Ele é o fermento.
- d) Ele é a luz.
- e) Ele é a testemunha.
- f) Ele é o bom perfume de Cristo.
- g) Ele é o embaixador de Cristo.

Lembremo-nos do edificante testemunho do irmão Pedro Grim, que em seu local de trabalho levou outros a Jesus Cristo. Paulo, o apóstolo, foi chamado de peste por seu acusador, Tértulo, perante o Governador Félix: Atos 24.5. O cristão muda, transforma o seu ambiente, o seu meio. Ele influencia.

5. *É um modelo*

O mundo está cada vez mais pobre de pessoas que sejam um referencial. O homem cresceu intelectualmente, economicamente, as igrejas modernas são mais ricas, contam com mais recursos, crescemos em quantidade, mas perdemos muito em qualidade. As instituições políticas, religiosas estão doentes e quase mortas porque perdemos a qualidade. Ser modelo é ser aquilo que Paulo diz em 1 Coríntios 11.1.

6. *É um servo*

Ele tem em suas mãos a toalha e a bacia. Entre os irmãos e no mundo, ele é aquele que serve. Atos 13.36 fala de um servo, Davi.

Devemos fazer uso de nossos instrumentos de serviço. Há muitos que estão na igreja como o mar Morto, mas precisamos ser o mar da Galileia.

7. É um soldado

É um guerreiro, ele se alista no exército de Cristo, não se omite, ocupa espaços, veste a camisa; ele não fica nas arquibancadas como mero espectador, ele entra na batalha, ele sua a camisa: Lucas 9:62.

Os covardes não têm parte no reino de Deus: Apocalipse 21.8.

8. É um canal de amor

O cristão tem marcas: Gálatas 6.17. A identidade maior do cristão é o amor: João 13.35; 1 João 3.14-16.

9. É um cristocêntrico

É aquele que se submete ao senhorio de Cristo e deixa que ele ocupe o centro, o trono de sua vida: Gálatas 2.19-20.

CONCLUSÃO

O primeiro astronauta americano, enquanto era treinado para sua viagem à lua, foi solicitado que desse vinte respostas à pergunta: quem é você? Creio que agora, independentemente de nossa posição social, econômica, intelectual, religiosa, não importa se somos pretos, amarelos, vermelhos, brancos, pobres, ricos, nada disso, nesta hora, é Deus quem nos pergunta: você é um cristão? Sonde o seu coração e responda a Deus essa pergunta. Só Deus, só o Espírito Santo, só a graça maravilhosa de Jesus podem fazê-lo um cristão. Deus o ajude!

SOU FILHO DE DEUS



INTRODUÇÃO

O Dr. Martin Luther King Jr., prêmio Nobel da Paz, disse que o homem moderno está perdendo sua real identidade, ele está se tornando um mero número: seu CPF ou seu RG. De onde eu vim? Por que estou aqui? Para onde vou? Tudo isso gera em nós uma sensação de vazio, insignificância, de desvalorização. Que bom é saber que temos uma origem. Viemos de Deus. Temos razão para viver: viver em Deus. Temos um futuro, voltamos para Deus.

A máxima do filósofo Sócrates torna-se prática popular: “Conhece-te a ti mesmo”. Vamos colocar em termos bíblicos a seguinte pergunta: Em Jesus Cristo, quem sou eu? A partir do momento que reconheço meus pecados, deles me arrependo, reconheço Jesus Cristo como meu único e suficiente Senhor e Salvador, e com meus lábios o confesso, passo a ser filho de Deus. Vamos agora ao estudo da palavra de Deus. Nosso tema é Sou Filho de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Como isso aconteceu?

Tudo aconteceu quando eu recebi Jesus como meu Senhor e Salvador: João 1.12. Antes da experiência de receber a Cristo, todos nós

somos criaturas de Deus. Foi ele quem nos criou. A partir da experiência de recebê-lo, passamos a ser filhos de Deus.

O que é receber Jesus? É permitir que ele entre e faça morada em nosso coração: Apocalipse 3.20. Não basta ouvir sua voz, suas batidas à porta; é necessário, depois de ouvir, também abrir. Zaqueu abriu sua casa e seu coração para Jesus: Lucas 19.5-6. Receber Jesus é confessá-lo como Senhor e Salvador. É permitir que ele ocupe o trono do nosso coração. É cear com ele e ele conosco. É amá-lo, segui-lo, honrá-lo e tê-lo como nosso grande tesouro, é preferi-lo aos mais ricos bens. É dizer como Paulo: *Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo* (Filipenses 3.7-8).

Recebemos Jesus num ato de fé e então cantamos alegremente: “Desde o dia em que aceitei a Jesus, a minha vida se transformou. Agora sou feliz, agora vivo bem, com Jesus e mais ninguém” (Corinhos evangélicos).

2. Que diferença fez?

Antes de ser filho de Deus, nossa situação era assim: “A alma estava longe do caminho do céu, eu era pobre e desprezível pecador” (“Quando Jesus estendeu a sua mão”, versão em português de “Take my hand, precious Lord”, de Thomas Dorsey); “Oh quão cego eu andei e perdido vaguei” (“Cegueira e vista, Cantor Cristão, nº 396).

- a) Estávamos desligados de Deus: Romanos 3.23.
- b) Estávamos mortos em nossos delitos e pecados: Efésios 2.1.
- c) Estávamos sem Cristo, separados, estranhos, sem esperança e sem Deus no mundo: Efésios 2.12.
- d) Éramos filhos das trevas: Efésios 5.8.

- e) Éramos filhos malditos: 2 Pedro 2.14.
 - f) Éramos filhos do diabo: 1 João 3.10.
- Agora, como filhos de Deus, nossa situação mudou.
- a) Nossos pecados foram perdoados em Cristo: Colossenses 2.13-14.
 - b) Não estamos mais debaixo de condenação: Romanos 8.1.
 - c) Agora fazemos parte da família de Deus: Efésios 2.19.
- Toda diferença é fruto da graça de Deus que opera em nós: Efésios 2.8-9.

3. Ser filho de Deus, o que isso significa?

- a) Que tenho uma casa, tenho um pai. Jesus nos ensinou que, como filhos, oramos ao Pai: Mateus 6.9; Romanos 8.14-15.
- b) Que na casa do Pai nada me falta: Lucas 15.17, 23. Tenho fartura, abundância.
- c) Que posso viver como filho do Rei.
- d) Que sou herdeiro de Deus: Romanos 8.17.
- e) Que tenho o testemunho do Espírito Santo: Gálatas 4.6-7.
- f) Que tenho uma identidade, uma referência, uma família, tenho endereço. Sou milionário, meu irmão mais velho é Jesus, não sou filho único, tenho muitos irmãos: Hebreus 2.11 (A Bíblia Viva).

CONCLUSÃO

O pastor Billy Graham escreveu em seu livro *Jesus e a Geração Jovem*, página 98, o seguinte: “Nosso primeiro astronauta, quando era treinado para sua viagem à Lua, foi solicitado a dar 20 respostas diferentes à mesma pergunta: ‘Quem é você?’. Quando nos indagarem: Quem é você? Podemos responder: Sou filho de Deus”. Como filhos, não vamos viver como o irmão mais velho do pródigo: Lucas 15.29-31. Vivamos como filhos de Deus. Amém.

HOMEM DE DEUS



INTRODUÇÃO

Quem foi Eliseu?

1. Sucessor a Elias.
2. Profetizou.
3. Realizou o dobro dos milagres de Elias.
4. Ele recebeu o apelido de “homem de Deus”.

Como é um homem de Deus?

EXPOSIÇÃO

1. Um homem com o caráter de Deus

Podemos biblicamente definir o caráter de Deus:

- a) Amor.
- b) Bondade.
- c) Misericórdia.
- d) Santidade.
- e) Longanimidade.
- f) Perdão.

O caráter de Deus é impresso em seus filhos. Somos uma sociedade formada de pessoas com um caráter fraco. Mas o homem de Deus tem e reflete o caráter do Senhor.

2. Um homem com a estatura de Deus

O apóstolo Paulo, em Efésios 4.13, fala da “estatura da plenitude de Cristo”. Qual era a estatura física de Cristo nós não sabemos, mas, quanto à sua estatura divina, isso é indescritível. Olhemos alguns textos bíblicos que falam da pessoa de Jesus Cristo: Isaías 53.9; Mateus 27.19, 24, 54; Lucas 23.4; Hebreus 4.15.

Há muitos homens grandes economicamente, intelectualmente, socialmente, fisicamente. Mas a pergunta que fica é esta: qual é o nosso tamanho espiritualmente? Que desafio! Deus está à procura de homens que se disponham a crescer e buscar a estatura de Jesus Cristo.

3. Um homem com a vida de Deus

Paulo falou da vida de Deus nele: Gálatas 2.19-20.

O nosso velho homem morre, para que sejamos revertidos em novo homem: Romanos 6.6, 11; Efésios 4.22-24.

Agora Cristo está sendo formado em nós: Gálatas 4.19. Homens cristocêntricos são aqueles que permitem Deus estar no centro, que se submetem ao governo de Cristo, aqueles que se deixam controlar pelo Espírito Santo de Deus.

Porque Cristo vive em nós, todos os nossos atos vão refletir a sua pessoa. O poeta cantou: “Que a beleza de Cristo se veja em mim”.

CONCLUSÃO

Nosso estudo teve como tema Homem de Deus. Eliseu foi chamado de homem de Deus. Será que o mundo hoje pode também dizer o mesmo a nosso respeito? Que o Senhor nos abençoe.

UM CAMINHO NOVO



INTRODUÇÃO

Depois de 40 anos no deserto, Israel vive a emoção e a expectativa da entrada na terra prometida desde Abraão. Para esse momento, Deus mostra um novo caminho. Como andar nesse novo caminho?

EXPOSIÇÃO

1. Santidade: Josué 3.5

- a) Santidade como um novo estilo de vida: Levítico 11.44; Isaías 35.8-10; Efésios 4.25-32.
- b) Santidade no coração: 1 Samuel 16.7; Salmos 52.6; Mateus 5.8.
- c) Santidade que nos torna imitadores de Cristo: 1 João 2.6.

Para que andemos no caminho novo, a recomendação é o ensino de Josué 3.5.

2. Fé: Josué 3.13

A Palavra diz: *Se creres, verás* (João 11.40). *Tudo é possível ao que crê* (Marcos 9.23). [...] *conforme a vossa fé* (Mateus 9.28-29).

Exemplos de fé: George Müller, Moody, Loide Bonfim. Servos do Senhor que, no exercício da vocação, foram fortalecidos pela fé.

Santo Agostinho disse: “A fé honra a Deus, Deus honra a fé”.

A Bíblia ensina que é impossível agradar a Deus sem fé: Hebreus 11.6.

Veja o que contou J. Vareto em seu livro *Heróis e Mártires da Obra Missionária*: “Um missionário há quase 10 anos trabalhando no campo não havia colhido nenhum fruto. Um de seus amigos de seu país de origem lhe escreveu perguntando o que gostaria de ganhar de presente no dia que completaria 10 anos no campo missionário. Ainda que nenhuma pessoa tivesse se convertido a Cristo, ele respondeu ao amigo que gostaria de ganhar um aparelho de santa ceia. Ao receber a resposta, o amigo lhe enviou um aparelho de santa ceia com dezessete cálices. Como na época as correspondências eram muito demoradas, aconteceu que nesse período pessoas que estavam sendo evangelizadas foram preparadas para o batismo e algo maravilhoso aconteceu: o presente chegou às mãos do missionário exatamente no dia que completava 10 anos no campo e recebia 17 pessoas pelo batismo e profissão de fé. Deus honrou a fé do seu servo”.

3. Perseverança: Josué 3.17

Os sacerdotes ficaram parados no meio do rio até que todo o povo passasse. A vitória é dos que não desistem, não olham para trás, os que não soltam o cabo do arado: Lucas 9.62; Mateus 24.13. Não basta começar, é preciso terminar. Paulo pôde dizer: *completei a carreira* (2 Timóteo 4.7).

CONCLUSÃO

Deus nos tem colocado diante de um caminho novo. Ele é o Deus do novo, do vinho novo, das coisas novas. Que aceitemos esse desafio, palmilhando o novo caminho.

A CARREIRA DO CRISTÃO



INTRODUÇÃO

A vida cristã pode ser comparada ao atleta numa corrida. São muitos os competidores que começam, mas poucos os que terminam. Aqui ainda não é nosso lugar de descanso. Estamos cada dia avançando. No texto que lemos para nossa reflexão, vamos encontrar algumas ideias que nos ajudam a entender a dinâmica dessa carreira.

EXPOSIÇÃO

1. Uma responsabilidade

As testemunhas que nos rodeiam são nossos espectadores. Veja a lista de personagens em todo o capítulo 11 de Hebreus. Elas estão como que com a respiração presa, com o grito na garganta, acompanhando nossa carreira, cada passo, cada detalhe. Não podemos decepcionar essa torcida, deixar a peteca cair. Estamos diante de uma grande responsabilidade, pois as testemunhas nos assistem, estão nos vendo.

2. Um desafio

O texto diz: *desembaraçando-nos*. O pecado é um embaraço, um enroscosco, uma peça, um peso.

Alguns homens que se embaraçaram foram Salomão, Sansão e Judas.

Quais são os seus embaraços? Os serviços desta vida não são nossos: 2 Timóteo 2.4. Deus é poderoso para desembaraçar perfeitamente o nosso caminho: 2 Samuel 22.33.

3. *Uma carreira*

Paulo, em 2 Timóteo 2.5, compara o cristão a um atleta. E, como um atleta, o cristão está empenhado numa carreira.

- a) Ele corre com perseverança.
- b) Ele corre olhando para Jesus.
- c) Ele corre considerando: *Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus* (v 3).

CONCLUSÃO

Numa competição muitos começam, mas poucos terminam. Devemos correr com o propósito de subir ao pódio e receber o prêmio. Nas cartas de Apocalipse, há sempre uma promessa para o vencedor. Que o Senhor nos faça fiéis nesta carreira cristã.

COISAS QUE PRECISAMOS SABER



INTRODUÇÃO

Diz um velho ditado: “O saber não ocupa lugar”. O saber é ter conhecimento de algo. Deus nos dotou da capacidade de conhecimento. O apóstolo Paulo tinha esta disposição: *Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refúgio, para ganhar a Cristo. [...] para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte* (Filipenses 3.8, 10).

Nos versículos 13, 15, 18-19, o apóstolo João usa quatro vezes expressões referentes ao verbo saber. O que é importante que saibamos?

EXPOSIÇÃO

1. É importante sabermos que temos a vida eterna: v 13

João deixa isso bem claro nos versículos 11 a 13. Esse era um tema que apaixonava o coração do apóstolo do amor, João. Olhemos o seu evangelho: João 3.14-16, 36; 5.24; 6.47, 54, 58; 10.28. Não precisamos ter dúvidas quanto à salvação, à vida eterna, pois em Cristo sabemos que estamos salvos: Romanos 10.9-10, 13.

2. *É importante sabermos que ele nos ouve e responde às nossas orações: vv 14-15*

Deus tem prazer em ouvir e responder às orações que dirigimos a ele em nome de seu Filho, Jesus Cristo: Isaías 59.1. Suas mãos estão estendidas, e abertos estão os seus ouvidos. Salmos 40.1 e 113.5-6 falam do Deus que se inclina para ouvir e para ver. Podemos e precisamos saber isto: quando oramos a Deus em nome de Jesus, segundo a sua vontade, ele ouve e responde.

3. *É importante sabermos que nascemos de Deus, que não vivemos em pecado, que ele nos guarda, e o Maligno não pode nos tocar: v 18*

a) Nascemos de novo: João 3.3.

b) Não mais vivemos no pecado: Efésios 4.22-24, 27-32.

c) O Maligno não pode nos tocar: 1 Coríntios 10.13.

Graças a Deus pelo ensino do versículo 18, pois precisamos saber essas verdades.

4. *É importante sabermos que somos propriedades de Deus: v 19*

Fomos comprados por um alto preço: 1 Pedro 1.18-19. Preço de sangue. Somos agora:

a) Raça eleita.

b) Sacerdócio real.

c) Nação santa.

d) Povo de propriedade exclusiva de Deus: 1 Pedro 2.9.

Agora somos as joias de Deus. Somos a herança dele. A igreja é a noiva de Cristo Jesus, somos a menina dos olhos de Deus. Somos

embaixadores do Rei. Somos propriedade do Senhor. Somos príncipes e princesas.

CONCLUSÃO

Coisas que precisamos saber. Isso nos alegra, nos encoraja e nos leva a um compromisso mais sério com o Senhor Jesus. Você quer ter esta experiência?

ESVAZIAMENTO



INTRODUÇÃO

Tem sido muito comum ouvirmos sobre enchimento. Vamos hoje falar um pouco sobre um assunto pouco comentado: o esvaziamento.

EXPOSIÇÃO

1. O que é esvaziamento?

Algumas ideias:

- a) Tornar vazio.
- b) Despejar.
- c) Esgotar.

Diríamos, então, que é colocar tudo para fora. É não guardar nada para nós, não ocultar é resultado de uma entrega total, plena e definitiva.

2. Quem pode operá-lo em nós?

Por nós mesmos torna-se difícil, pois, por natureza, somos resistentes, mesquinhos e nos fechamos como ostras dentro de nós mesmos. O verdadeiro e genuíno esvaziamento é obra do Espírito Santo de Deus em nós. É um processo, é um trabalho divino: Salmos 139.23, 24.

Um bom exemplo é o tratamento de Deus com Jacó no vau de Jaboque. Deus o levou a colocar para fora quem ele, Jacó, realmente era: Gênesis 32.27.

Deus, quando trata conosco, provoca um verdadeiro esvaziamento, no fundo da questão. Ele não fica na superfície, na rama, ele vai até a raiz.

3. Para que aconteça-lhes esvaziamento

Para que tal coisa se dê, alguns passos são necessários: remoção da tampa do poço. É preciso remover o dique, isso significa a nossa disposição, nossa entrega, nossa rendição. Implica em abrir mão. Foi o que Jesus fez, segundo o ensino de Filipenses 2.6-7. Ele abriu mão de seus direitos humildemente, de direitos que eram totalmente seus, pois ele é Deus. Ele se rendeu à vontade do pai, ele se esvaziou.

4. Os resultados

Os resultados de um esvaziamento são altamente benéficos e positivos. Quando se esvazia um poço, um lago, uma mina, a água vem mais abundantemente, pura e cristalina.

Quando Deus operar em nós um verdadeiro esvaziamento, não só ele removerá todos os podres, as mazelas, os pecados e sujeiras, mas haverá de fazer com que rios de águas vivas brotem de nosso interior. Ele nos encherá e nós haveremos de transbordar.

CONCLUSÃO

Busquemos em Deus essa gostosa e abençoada experiência.

QUEBRANTAMENTO



INTRODUÇÃO

Salmos 51 foi escrito por Davi, homem de Deus, num momento profundamente difícil de sua vida. Ele havia pecado, tinha transgredido os mandamentos de Deus, por isso agora ele, arrependido, clama e busca o perdão de Deus.

No versículo 17, ele ressalta a beleza de um coração contrito e quebrantado diante do Senhor.

Vamos, pois, ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Quebrantamento, o que é?

Alguns termos definem muito bem o sentido da palavra “quebrantar”: quebrar, vencer, domar, amansar, abrandar, abater.

Em termos de vida cristã, podemos dizer que ser quebrantado por Deus é passar pela experiência de ser quebrado, ser domado, ser amansado, ser vencido e abatido por Deus.

Fica conosco a pergunta: será que tudo isso na prática tem acontecido conosco? Somos crentes que conhecem e vivem a experiência do quebrantamento? Preze aos Céus que tudo isso esteja de fato acontecendo.

2. Alguns exemplos de quebrantamento na Palavra

Olhando para a palavra do Senhor, vamos nos deparar com exemplos vivos de quebrantamento.

- a) Rei Davi: Salmos 51.
- b) Rei Ezequias: Isaías 38.2, 3.
- c) O governador Neemias: Neemias 9.
- d) O sacerdote Esdras: Esdras 9; Esdras 10.
- e) O apóstolo Pedro: Lucas 22.62.

Vemos também outras figuras que ilustram muito bem o quebrantamento.

- a) A quebra dos cântaros de Gideão e os seus soldados: Juízes 7.19-21.
- b) A experiência de Jeremias, o profeta na casa do oleiro: Jeremias 18.1-6.
- c) A mulher que ungiu Jesus antes de sua morte na casa de Simão, o leproso na aldeia de Betânia: Marcos 14.3.

3. Quem opera em nós quebrantamento?

Não somos nós que nos quebramos, pois isso jamais aconteceria. O homem não opera seu próprio quebrantamento, isso é obra do Espírito Santo de Deus em nós.

Quantos homens prepotentes, orgulhosos, presunçosos, vaidosos, personalistas, cheios de si mesmos não foram tratados por Deus por meio de um sério e profundo quebrantamento?

Alguns exemplos podemos até citar aqui: Charles Finney, Enéias Tognini, Paulo Brasil, Saulo de Tarso, Palmiro Andrade e tantos outros, homens e mulheres com quem Deus tratou suas vidas seriamente.

4. Que áreas em nós podem ser quebrantadas ou quebradas por Deus?

São muitas, todavia podemos, quem sabe, destacar algumas: nossa vontade própria, nosso temperamento, nossa língua, nossos desejos, nossos impulsos, nosso gênio.

Parando um pouco para nos examinar, haveremos de perceber que ainda há ídolos dentro de nós que nunca foram quebrados, há áreas em nossa vida que nunca foram tratadas pelo Senhor. Por que não deixamos que o Senhor mesmo faça a ferida e ele mesmo nos cure? O Senhor sabe como fazer as coisas e as faz muito bem: Oséias 6.1.

CONCLUSÃO

A Palavra diz em Isaías 57.15 que o Alto e Sublime, o que habita a eternidade e tem o nome de santo, ele habita o santo lugar, mas habita também com o contrito e abatido de espírito, para vivificá-lo.

Busquemos em Deus o verdadeiro quebrantamento até que todos os propósitos de Deus se cumpram cabalmente em nós.

VIVER COM INTEGRIDADE



INTRODUÇÃO

Integridade, o que é? O Dicionário Aurélio diz: Qualidade de íntegro; inteireza, retidão, imparcialidade.

Salmos 15 fala de alguém que vive em integridade. Olhemos, então, um pouco do ensino desse lindo texto bíblico.

EXPOSIÇÃO

1. A prática de justiça: v 2

Vejamos o que a Bíblia diz: Romanos 14.17; Mateus 5.6; 1 João 2.29; Tiago 3.18.

2. Falando de coração a verdade: v 2

Alguns textos que nos ajudam: Mateus 5.37; 12.36-37; Efésios 4.25, 29.

3. Não difamar nem injuriar o próximo: v 3

Difamar é caluniar, falar mal: Tiago 5.9.

Injuriar é ofender, desonrar, causar dano a alguém: Levítico 19.16.

4. Desprezo ao pecado: v 4

Desprezar o réprobo é o mesmo que não se aliar ao que é malvado, o que é condenado. Salmos 1.1 deixa isso bem claro.

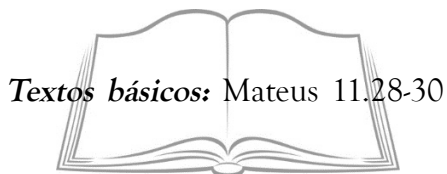
5. Nada de avareza: v 5

Não emprestar o dinheiro com usura. Não aceitar suborno contra o inocente. O pecado de avareza é comparado ao pecado da idolatria: Efésios 5.5.

CONCLUSÃO

Salmos 15 é bem um retrato do cristão. Viver com integridade é cultivar as virtudes que esse belo salmo contém e descreve. Só Deus pode nos capacitar a fim de que assim vivamos.

UMA ATITUDE HUMILDE



INTRODUÇÃO

Qual é nossa vocação ou tendência de comportamento em relação a qualquer estímulo ou situação? Qual é nossa atitude quando precisamos de ajuda, de orientação, de ser ensinados? Temos uma atitude de humildade? O que é humildades? Seria nos esvaziarmos de nós mesmos? Para sermos ensinados, é preciso que tenhamos uma atitude humilde.

EXPOSIÇÃO

1. A humildade me leva a reconhecer que eu preciso, eu careço

Quando é que procuramos o médico, o advogado ou outro profissional? Quando concluímos que precisamos de sua ajuda.

O orgulho nos impede de pedir socorro. Muitos dizem: Não dê palpites, sei errar sozinho. O casamento que não deu certo, o negócio que está ruindo, o orgulho nos impede de reconhecer que estamos carentes.

Começamos a ser curados quando reconhecemos que estamos doentes. Foi quando o príndigo reconheceu seu estado de miséria que ele começou seu processo de recuperação: Lucas 15.17-19. Quando concluo que preciso ser ensinado, aí começa o processo. Vamos dar o primeiro passo.

2. A humildade me leva a uma atitude de querer

Minha primeira atitude é reconhecer que eu preciso ser ensinado. Mas não fico aqui, eu me disponho a querer. Jesus diz: *Vinde a mim*. Agora eu quero, estou com sede. Jesus sempre procurou despertar em nós o sentimento do querer: Marcos 8.34; João 5.6; Marcos 10.51.

Não é o suficiente eu reconhecer que estou precisando que alguém me ensine, preciso dar mais um passo, dizer: Eu quero, eu estou com sede. A Bíblia nos fala de uma mulher notável que queria ser ensinada, Maria, irmã de Marta e Lázaro: Lucas 10.39. O coração humilde tem sede, ele quer receber os ensinamentos que procedem de Deus.

3. A humildade me leva à disposição

Minha primeira atitude foi: Eu preciso. Depois dei um segundo passo: Eu quero. Agora, já estou dando o terceiro passo: Eu me disponho. Não fico só nas intenções, tomo atitudes práticas. E às vezes isso é diante de certas áreas que são desafios para nós. Pode ser um vício, um costume, uma fraqueza. Às vezes é orar, ler a Bíblia, memorizar versículos, jejuar, falar de Cristo. Sejam proativos. A humildade nos liberta dos complexos, dos temores, das peias, do peso. A humildade quebra o jugo, derruba os muros e nos aproxima uns dos outros.

CONCLUSÃO

Jesus quer cuidar de nós. A quem ele convida? Os cansados e oprimidos. Para que ele nos convida? Para ter descanso, alívio. Tenhamos agora uma atitude de humildade. Precisamos de ajuda, queremos ser ajudados, então corramos para a fonte, que é Jesus de Nazaré, só ele pode nos ajudar. Amém.

AGRADECER



INTRODUÇÃO

Uma lenda fala de Deus enviando dois anjos ao mundo com as seguintes missões: o primeiro anjo deveria recolher num saco todos os pedidos; o segundo anjo, recolher toda a gratidão. Qual seria o resultado desse cenário?

Cícero disse: “De todas as virtudes, a mais bela é a gratidão”.

Vamos agora estudar este assunto à luz do ensino da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. A gratidão é um imperativo

A gratidão não é apenas para aqueles momentos quando eu estou disposto, com vontade, motivado, não é se eu quero. A gratidão na Bíblia é uma ordem: Salmos 118.1; 1 Tessalonicenses 5.18.

Quando eu deixo de agradecer, estou em falta com Deus. Um coração humilde, contrito e obediente será sempre um coração agradecido. Assim como a palavra de Deus nos ordena a buscar, pedir, ir, encher-se, bater, perseverar, orar, fazer, amar-nos uns aos outros, servir uns aos outros, ela também nos ordena a dar graças, render graças. A gratidão não é opcional, ela é um imperativo, uma ordem.

2. A gratidão é um estilo de vida

A gratidão é uma praxe, uma rotina, uma prática habitual. Tem pessoas que têm como rotina falar mal dos outros, reclamar, murmurar, falar palavrões, contar piadas e tantas outras coisas. Já há outras que têm o costume de agradecer.

Jesus gostava de agradecer.

a) Quando multiplicou os pães e peixes: João 6.11.

b) Quando ressuscitou Lázaro: João 11.41.

c) Quando instituiu a ceia: Mateus 26.27.

Quando temos a gratidão como estilo de vida, então experimentamos na prática o ensino de Efésios 5.20. Podemos experimentar esse estilo de vida quando acordamos cantando, louvando, agradecendo. Canto, louvo e agradeço nas minhas caminhadas. Há muitos motivos para sermos sempre agradecidos. Aleluia!

3. A gratidão é uma fonte de bênçãos

A gratidão nos faz cantar, lembrar, trazer à memória os feitos e as maravilhas que o Senhor tem feito. Como diz o hino: “Conta as bênçãos, dize quantas são, recebidas da Divina mão” (“Conta as muitas bênçãos, Salmos e Hinos, nº 379).

A gratidão nos faz felizes. Como é bom dizer: “Sou feliz com Jesus, meu Senhor” (“Sou feliz com Jesus”, Cantai Todos os Povos, nº 208). Agradecer pela vida, a família, a igreja, a saúde, a provisão, os amigos, o cuidado de Deus, o perdão, a esperança, as oportunidades, a fidelidade de Deus, os livramentos, a inteligência, os dons, as rosas do caminho e os espinhos que elas têm.

Quando agradecemos, somos abençoados com bênçãos maiores. Dos dez leprosos curados por Jesus, o que voltou para agradecer

recebeu uma bênção maior, uma bênção ampla: Lucas 17.19. Não só ele foi curado da lepra, mas ainda ganhou a salvação.

Aquele que tem um coração agradecido sempre é mais abençoado. Então, vamos agradecer.

CONCLUSÃO

Que Deus nos dê um coração sempre agradecido. Vamos agradecer porque:

1. É um dever, um imperativo.
2. É um estilo de vida.
3. É uma fonte de bênçãos.

Assim o Senhor nos abençoe.

A PRÁTICA DA ESPIRITUALIDADE



INTRODUÇÃO

Hoje estudaremos o tema A Prática da Espiritualidade. Numa sociedade materialista, consumista envolvida com o que é material, é urgente que valorizemos a espiritualidade. Como podemos desenvolver e praticar a nossa espiritualidade? Vamos estudar a Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Devemos nos lembrar que somos pessoas com carências espirituais

Deus nos criou à sua imagem e semelhança. Assim como temos um corpo, que exige cuidados, também temos uma alma e um espírito, os quais precisam de Deus. O que nos diz a Bíblia? Vejamos: Salmos 42.1-2; 63.1-2; 130.6; 143.6. Deus nos criou para ele.

Certa vez, Santo Agostinho disse: “Senhor, tu nos criaste para ti e inquieto está o nosso coração enquanto não descansa em ti”.

2. Tenha disciplina na vida devocional

A Bíblia compara o cristão a um atleta e sua disciplina: 1 Coríntios 9.24-26; 2 Timóteo 2.5. Na vida espiritual, somos atletas, por isso precisamos observar a disciplina na leitura da palavra de Deus, na

prática da oração e na comunhão com os irmãos: Salmos 55.17; 119.62; Daniel 6.10; Lucas 22.39.

Recomendamos a leitura do livro *Celebração da Disciplina*, de Richard Foster.

3. Tenha uma parceria de oração

Jesus tinha parceiros de oração, que eram Pedro, Tiago e João: Mateus 17.1.

Paulo tinha parceiros de intercessão: Atos 16.25.

Daniel, lá na Babilônia, tinha seus companheiros de oração: Daniel 2.17-19.

Quando oramos em parceria, acontece o que está escrito em Mateus 18.18-20.

CONCLUSÃO

Nosso alvo deve ser de uma vida devocional abundante. É isso que Jesus tem para seus filhos: João 10.10.

BEM-AVENTURADOS OS LIMPOS DE CORAÇÃO



INTRODUÇÃO

Nesta série de mensagens temos refletido sobre as bem-aventuranças, proferidas por Jesus por ocasião de sua pregação chamada Sermão do Monte.

Essa pregação está registrada no evangelho de Mateus nos capítulos 5 a 7. Hoje, nossa reflexão está baseada no versículo 8, os limpos de coração.

Com a graça de Deus e a ajuda do Espírito Santo, à luz do texto que estamos considerando, podemos deduzir três ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Um coração limpo é um presente de Deus

Na oração tão tocante de Salmos 51.10, o rei Davi se dirige a Deus e lhe faz este comovente pedido: *Cria em mim, ó Deus, um coração puro*. Todo o nosso esforço e nossa religiosidade serão em vão se não for a graça de Deus agindo em nós e nos dando coração puro, um coração novo: Ezequiel 36.26.

Tudo o que é bom vem de Deus: Mateus 7.11; João 3.27.

Deus pode nos dar um coração limpo, e foi isso que Davi pediu a Deus. Vamos receber esse presente.

2. Um coração limpo é um coração trabalhado por Deus

O mesmo Davi que orou em Salmos 51.10 pedindo um coração puro está orando em Salmos 139.23 e dizendo a Deus que sonde e conheça seu coração. Davi está se submetendo a um exame introspectivo. É mais que passar por um eletrocardiograma, uma cintilografia, um ecocardiograma ou um cateterismo, é passar por raios x de Deus, aquele cujos olhos são como chamas de fogo. Coração limpo é deixar que Deus nos coloque pelo avesso: Salmos 139.

A casa é varrida todos os dias. A higiene é feita todos os dias. Um *checkup* é feito periodicamente. Mas a limpeza do coração é uma tarefa contínua, por isso há grande importância na confissão: 1 João 1.7-9.

3. Coração limpo é um coração segundo o coração de Deus

É interessante seguir este raciocínio: Davi pediu a Deus que lhe desse um coração puro, limpo: Salmos 51.10. Depois, ele orou a Deus e pediu que trabalhasse seu coração, que o sondasse: Salmos 139.23. No que isso resultou? Deus ouviu a oração de Davi e lhe deu um coração igual ao dele, do próprio Deus: Atos 13.22; Mateus 11.29. Não há outra pessoa na Bíblia de quem se diga ter um coração segundo o coração de Deus. Isso é maravilhoso!

CONCLUSÃO

À luz dessas três ideias, vamos orar a Deus assim: Deus, dá-me um coração puro, limpo, humilde, um coração igual ao teu. Remove a sujeira, o lixo, o pecado. Dá-me, Senhor, um novo coração para te amar e servir. Em nome de Jesus, amém.

BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES



INTRODUÇÃO

Qual é o sentido do termo “pacificador”? Aquele que pacifica, que promove a paz. É diferente de pacífico, que é sossegado, manso, tranquilo. O pacificador é ativo, ele não é um acomodado; é um agente da paz. Vamos desta bela bem-aventurança extrair as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. A experiência do pacificador

É aquele que experimenta, que desfruta, que goza da paz que o Senhor nos dá.

Como a Bíblia descreve o homem natural, o ímpio? Vejamos Isaías 51.20-21. Ele é como o mar agitado, ele é inquieto. O homem morto em seus delitos e pecados não tem paz: Efésios 2.11-12. O que Cristo faz pelo homem sem paz? A resposta está em Efésios 2.13-17.

O pacificador é alguém que usufrui, que goza, desfruta da bendita e doce paz de Cristo: João 14.27. Cantemos: “Oh! Que paz Jesus me dá, paz que outrora não senti!” (“Oh! Que paz Jesus me dá”, Cantai Todos os Povos, nº 186). Agora se cumpre em nós o que está escrito em Isaías 48.18: *paz como um rio*. O pacificador é alguém que tem paz com Deus.

2. A missão do pacificador

Uma vez tendo experimentado a paz, agora ele se torna um semeador, um missionário, um embaixador da paz, ele promove a paz. Guerras, conflitos, violência, desarmonia, ódio, opressão, tirania, fome, de onde tudo isso procede? A Bíblia responde em Tiago 4.1-4.

Nesse contexto, qual é a nossa missão? Não nos conformar: Romanos 12.1-2. Pelo contrário, temos a missão de promover a paz, agindo corajosamente contra tudo aquilo que rouba o bem-estar do ser humano.

Promovemos a paz anunciando a graça de Jesus, libertando os oprimidos, implantando o reino de Deus, executando o plano expresso em Isaías 61.1-3.

O pacificador tem uma missão, ele é o bom fermento que leveda a massa.

3. O privilégio do pacificador

Como já vimos, o pacificador é aquele que experimentou a paz, que promove a paz e, bem por isso, ele goza de um rico privilégio: é chamado filho de Deus.

É a única bem-aventurança de Mateus 5.3-12 que traz esta afirmação: *serão chamados filhos de Deus*. Haveria maior honra, mais alto privilégio? Nenhum título é tão nobre, tão elevado, tão belo como este: filho de Deus. E, como filhos, somos herdeiros de Deus, somos da família de Deus.

Vale a pena ser um pacificador e promover a paz neste mundo tão carregado de ódio, de rancor, de violência. Que entendamos que os filhos de Deus são aqueles que têm paz e que se tornam agentes da paz.

CONCLUSÃO

Quem é, portanto, o pacificador? É alguém que tem a paz do Senhor, que semeia a paz e que em Cristo é filho de Deus.

Vamos concluir com Números 6.24-26. Que Deus nos abençoe com a sua paz. Amém.

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA



INTRODUÇÃO

Nesta bem-aventurança Jesus nos desafia, ele nos estimula a ter fome e sede de justiça. Esse versículo pode ser assim dividido.

EXPOSIÇÃO

1. Fome e sede de justiça

Fome e sede é um anelo. Temos fome do próprio Deus: Salmos 42.1-2. Ele é a nossa justiça: Jeremias 23.6.

Cristo também é a nossa justiça: 1 Coríntios 1.30. Cristo nos fez justiça de Deus: 2 Coríntios 5.21. Em Cristo fomos justificados: Romanos 5.1

Fome e sede de justiça é anelar por ser livre do pecado, pois ele pode nos separar de Deus: Isaías 59.1-2. É também ser reconciliado com Deus, desfrutar de intimidade com Deus, ser santo, ser o novo homem que o evangelho diz. Nossa fome e nossa sede não são de pão e de água, são de Deus. Só ele atende às nossas necessidades.

2. Serão fartos

Longe de Deus somos como o pródigo: Lucas 15.16.

Mas na casa do Pai há fartura, um banquete, a mesa é farta: Salmos 23.5; Lucas 15.23.

Quando temos fome e sede, Deus se agrada em nos abençoar. Ele tem prazer em nos abençoar.

3. Bem-aventurados

Deixamos de propósito estas palavras para o final. Entendemos que, quando temos fome e sede de Deus, quando somos fartos por Deus, aí o resultado é: somos bem-aventurados, felizes.

Todos nós almejamos, queremos, buscamos a felicidade no casamento, na família, no trabalho; é o que todos querem. Só seremos bem-aventurados, felizes, quando tivermos nos enchido de Deus. Sem Deus, a vida é vazia, insossa, sem sentido, sem razão. Daí o suicídio, depressão, drogas, o vazio. Tudo isso é resultado da ausência de Deus nos corações. Felizes são os que vivem em harmonia com Deus.

CONCLUSÃO

Queremos ter fome e sede de Deus. Ele pode fartar a nossa alma, pois ele é o pão e a água que saciam. Nele somos bem-aventurados. Agora nos tornamos agentes de justiça, não a nossa, mas a justiça de Deus.

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS



INTRODUÇÃO

É sempre bom lembrar as palavras de Jesus em Mateus 24.13: *aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo*. Na Bíblia, vamos encontrar várias vezes a exortação quanto à perseverança dos santos: Romanos 12.12; Lucas 18.1.

No presente estudo, vamos observar com muita clareza como os crentes da igreja primitiva observaram o princípio da perseverança.

EXPOSIÇÃO

1. Os santos perseveram na doutrina

A Bíblia nos adverte quanto às falsas doutrinas: 1 Timóteo 4.1-5; 2 Timóteo 3.1-9; João 2.18-19; 1 João 2.22-23; Mateus 24.4-5, 11, 24-26.

A Bíblia nos chama a atenção para que perseveremos na doutrina: 1 Timóteo 4.16; 1 João 2.24.

As falsas doutrinas são sinais dos tempos. Hoje são várias as correntes que negam:

- a) A divindade de Jesus.
- b) A existência real do inferno.
- c) A eficácia do sangue de Cristo.

d) A inspiração total da Bíblia pelo Espírito Santo.

e) A ressurreição de Cristo como um ato divino.

A igreja de hoje é uma igreja que assinou um divórcio com os santos fundamentos do evangelho de Cristo.

2. Os santos perseveram na comunhão

A comunhão é agradável a Deus: Salmos 133. A comunhão é benéfica. Jesus procurava sempre ter comunhão com os discípulos e com as pessoas de um modo geral. Paulo, depois de uma viagem acidentada sentiu-se revigorado ao encontrar-se com os irmãos em Cristo em Roma: Atos 28.15.

ILUSTRAÇÃO: Um pai, antes de morrer, chamou seus filhos e quebrou uma vara na presença de todos. Depois, ajuntou várias varas e não as conseguiu quebrar, dando aos filhos, assim, uma lição sobre a força da união. Uma vara sozinha é fácil de ser quebrada. Mas, quando juntamos várias, é muito difícil de quebrar.

3. Os santos perseveram no partir do pão

O partir do pão relaciona-se à ceia do Senhor. A ceia do Senhor não deve ser negligenciada pelo cristão membro da igreja, pois é uma ordem de Cristo: 1 Coríntios 11.24.

A ceia do Senhor deve ser encarada com muita seriedade: 1 Coríntios 11.28-29.

4. Os santos perseveram na oração

Cristo nos falou sobre a perseverança na oração quando contou a expressiva parábola do juiz iníquo: Lucas 18.1-8.

Os verdadeiros heróis do Senhor são aqueles que aprenderam a lutar com o Senhor à semelhança de Jacó às margens do rio Jaboque: Gênesis 32.22-32.

CONCLUSÃO

Sejamos perseverantes:

- a) Na doutrina.
- b) Na comunhão.
- c) No partir do pão.
- d) Na oração.

FÉ: SEGREDO DO SUCESSO**INTRODUÇÃO**

Nestes dias, muitos querem descobrir a receita para o sucesso. Inventam coisas absurdas. O que nos recomenda a palavra de Deus?

EXPOSIÇÃO***1. Fé para renunciar: vv 24-25***

- a) Daniel recusou: Daniel 1.8.
- b) Cristo recusou: Filipenses 2.
- c) Paulo recusou: Filipenses 3.7.

É hora de renunciarmos ao pecado: Hebreus 12.1. Tudo o que nos impede de uma vida que agrada a Deus. Num mundo de posição, *status*, *glamour*, estrelismo, aprendamos com Moisés a recusar. Para isso, é preciso fé.

2. Fé para vencer: v 27

[...] *não ficando amedrontado*. Somos uma sociedade que vive sob o estigma do medo.

- a) Da pobreza.
- b) Do futuro.

- c) Das doenças.
- d) Das guerras.
- e) Da morte.
- f) Da violência.
- g) Do insucesso.

Podemos viver sem medo. Isso é possível pela fé: 1 João 5.4.

3. Fé para ver o futuro: v 27

[...] como quem vê aquele que é invisível. Moisés via uma nação forte, pujante, via um povo livre, via uma terra boa que manava leite e mel; ele via Deus operando na História.

Muitos olham o futuro e só veem problemas, catástrofes, derrotas.

Devemos ver o futuro como quem vê o invisível, com os olhos da fé. Queremos ver o futuro na ótica de Deus. Isso só é possível pela fé.

CONCLUSÃO

1. Fé para recusar.
2. Fé para vencer.
3. Fé para ver o futuro.

A NOSSA LIBERDADE EM CRISTO



INTRODUÇÃO

Nosso tema é A Nossa Liberdade em Cristo. Em Romanos 7.24, o apóstolo dá um grito quase que de desespero: *Quem me livrará do corpo desta morte?* Na versão A Bíblia Viva: *Quem me livrará da minha escravidão?* Na Bíblia da Nova Tradução da Linguagem de Hoje: *Quem me livrará deste corpo que me leva para a morte?*

Em Romanos 7, está descrito o desespero de alguém que está à procura de uma libertação do pecado. Romanos 8 mostra-nos o caminho, a saída. É talvez um dos mais ricos textos da Bíblia no que tange à vida cristã normal. Aqui descobrimos de que e para que somos libertos.

Com a ajuda do Espírito Santo, vamos agora refletir na Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Libertos do pecado para a santidade

O que é pecado? É transgredir a lei: 1 João 3.4.

Qual é o resultado do pecado? A morte: Romanos 6.23.

Qual é o alcance do pecado? Todas as pessoas: Romanos 3.23.

Como seremos libertos do pecado? Ele nos escraviza: João 8.34.
Ele nos assedia: Hebreus 12.1.

Só existe uma maneira de sermos libertos do pecado. Cristo veio ao mundo e se fez pecado: 2 Coríntios 5.21. Morreu pelos nossos pecados: 1 Coríntios 15.3.

Agora nós estamos em Cristo, logo nós morremos com ele: Romanos 6.4-6. O segredo é: em Cristo. Nele somos libertos do pecado para andar em santidade. Novo estilo de vida, tudo se faz novo: Romanos 6.14.

2. Libertos do domínio da carne para o domínio do Espírito

Carne não se refere à substância física, mas àquilo a que estávamos sujeitos: Romanos 7.6. É a esfera onde o poder do pecado e o diabo controlam, onde as obras da carne são praticadas: Gálatas 5.19-21.

Agora andamos no Espírito Santo. Ele nos guia, nos ensina, nos controla, nos enche e nos leva a viver para a glória de Deus. Jesus disse que a carne é fraca.

Vamos deixar que a graça nos assista e em Cristo sejamos libertos. Eis o segredo: em Cristo.

3. Libertos da morte para a vida

Observemos bem o verbo “habitar”. Ele aparece no versículo 10 de Romanos 8 por inferência: *Cristo está em vós*. Graças a Deus que Jesus habita em nós. E, no versículo 11, diz: *Se habita em vós o Espírito*. Quem é que habita em nós? *Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada* (João 14.23).

Que maravilha, dentro de nós está a vida! Ela se manifesta à medida que nos quebrantamos, nos rendemos a Deus e se manifestará completamente quando da nossa ressurreição final.

Logo, nós, os que estamos em Cristo, estamos na vida: João 10.10; 11.25. Graças a Deus, fomos libertos da morte para que a vida de Deus se manifeste em nós: Efésios 2.1.

CONCLUSÃO

Relembremos as lições de Romanos 8.1-13.

1. Libertos do pecado para a santidade.
2. Libertos do domínio da carne para o domínio do Espírito.
3. Libertos da morte para a vida.

Que o Senhor nos abençoe e nos ajude a viver assim, para a sua glória. Amém.

UMA HISTÓRIA COMOVENTE



INTRODUÇÃO

Cada pessoa tem sua história. Algumas têm uma história mais longa, mais emocionante, mais agitada, com lances mais eletrizantes, mais comoventes. Outras, sua história é mais amena, não tem tantos altos e baixos, são mais discretas. Cada vida é vivida de uma maneira particular, singular.

O capítulo 9 do evangelho de João é o relato tocante de um homem cujo nome e idade não ficamos sabendo, todavia ele nos relata certos fatos extremamente significativos.

EXPOSIÇÃO

1. *Eu era cego*

Todos nós temos algo a dizer sobre nosso passado.

Lendo a Bíblia, tomamos conhecimento do passado de pessoas como:

- a) Zaqueu: Lucas 19.1-10.
- b) Maria Madalena: Lucas 8.2.
- c) Saulo de Tarso: Atos 9.1-9.

Em nossos dias, ouvimos depoimentos emocionantes por meio de ministérios como Gideões Internacionais, Portas Abertas e de tantos

outros pregadores das boas-novas do evangelho de Cristo relatando conversões que são verdadeiros milagres, obras do Espírito Santo.

O nosso personagem era cego. Muitos hoje estão cegos. São milhares que estão em trevas tão medonhas. Para muitos o sol da justiça, a mensagem da redenção, da libertação do jugo da escravidão do pecado, ainda não chegou. Quer na Ásia, na África, no Oriente Médio, na velha Europa, quer na América Latina, muitos jazem perdidos sem a graça da salvação.

Eis o primeiro capítulo desta tocante e verdadeira história: *eu era cego* (v 25). E você, como foi seu passado? Como você se sente ao lembrá-lo?

2. Agora vejo

Imagine aquele homem, um cego de nascença, dizendo: Agora os meus olhos foram abertos, saí das trevas, da escuridão, não dependo da minha inseparável bengala, caminho com desenvoltura, vejo as pessoas, contemplo a natureza, fico horas contemplando as flores, emocionamo-me com a variedade das cores, o verde das matas, o azul do céu, o amarelo dos ipês floridos, a alvura da neve, o sorriso da criança, o pôr do sol, o céu pontilhado de estrelas, tudo o que vejo me encanta. Mas o que achei mesmo mais lindo e o que mais me emocionou foi quando voltei do tanque de Siloé, depois de ter lavado meus olhos, e vi Jesus. Meu coração se descontrolou, tive vontade de chorar, beijar seu rosto, ajoelhei-me aos seus pés, nada é tão lindo como ver Jesus! Eu o contemplei, agora eu vejo, vejo Jesus!

À semelhança daquele homem, nós também podemos dizer: Agora vejo.

- a) Fomos transportados do império das trevas: Colossenses 1.13.
- b) Fomos chamados das trevas para sua maravilhosa luz: 1 Pedro 2.9.

- c) Caíram as escamas dos nossos olhos: Atos 9.18.
- d) O escrito que nos condenava foi cancelado: Colossenses 2.14.
- e) Agora somos novas criaturas: 2 Coríntios 5.17.
- f) Agora somos filhos de Deus e herdeiros com Cristo: Romanos 8.16-17.
- g) O nosso nome está escrito no livro da vida: Lucas 10.20.
- h) Temos a salvação eterna: 1 João 5.12.

A Bíblia diz que o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã: Salmos 30.5. Deus tomou o passado triste daquele homem para transformá-lo num alegre agora. É isso que a graça, o amor e a bondade de Jesus continuam fazendo, transformando passados decaídos, tristes e sem esperança em felizes agora.

Diga-me como está o seu agora, o que está acontecendo agora com você? Os que estão em Cristo Jesus não têm mais condenação: Romanos 8.1.

3. *Eu creio*

Diante da pergunta solene que Jesus fez no versículo 35, ele não se conteve e, cheio de emoção, professou sua fé naquele que abriu seus olhos. Ele não tinha mais nenhuma dúvida, tinha convicção do que ia responder. Então, fez sua pública profissão de fé, declarando assim: *Creio, Senhor* (v 38). E, curvando-se aos seus benditos pés, o adorou.

Resumimos a vida daquele homem em três momentos: no passado ele era cego, passou a ver e, porque vendo contemplou o Salvador, creu nele e o confessou como Senhor.

Qual é o seu credo? Em que você colocou sua esperança? Você crê que Jesus é o caminho, a verdade, a vida, a porta, o Mediador, o intercessor? Você o confessa como Senhor e Salvador? É necessário crer nele e confessá-lo: Romanos 10.9-10.

CONCLUSÃO

Que a história do cego de nascença tenha nos motivado a conhecer mais a pessoa de Jesus, a amá-lo, servi-lo e anunciá-lo a tantos que ainda estão nas trevas. Seja assim para a glória do Senhor. Amém.

VIDA SEM DEUS

VIDA COM DEUS - ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

A vida tem a sua origem em Deus.

1. Ele nos criou: Gênesis 1.26-27.
2. Ele nos dá vida: Jó 32.8; 33.4.
3. Vivemos em Deus: Atos 17.28.
4. Fomos tecidos por ele: Salmos 139.15-16; Jó 10.8.

Nossa vida tem propósitos ainda quando estamos no ventre materno: Jeremias 1.5; Gálatas 1.15; Isaías 49.1.

Podemos encarar a vida de diferentes maneiras.

1. Vida com Deus.
2. Vida sem Deus.
3. Vida para Deus.

Vamos tomar esses três tópicos e considerá-los separadamente. Primeiramente, vamos refletir um pouco sobre a vida sem Deus.

EXPOSIÇÃO

O versículo 12 de Efésios 2 é a chave: *sem Cristo e sem Deus*. Vejamos as expressões bíblicas da vida sem Deus.

- a) Mortos: Efésios 2.1, 5; Romanos 6.23; 1 Timóteo 5.6; Tiago 1.15.
- b) Separados: Efésios 2.12; Isaías 59.2.
- c) Estranhos: Efésios 2.12.

- d) Sem esperança: Efésios 2.12.
- e) Longe: Efésios 2.13.
- f) O estilo de vida dos que estão sem Deus: Efésios 4.17, 18, 19.

Alguns exemplos da vida sem Deus:

- a) Vidas vazias: Jeremias 2.13.
- b) Andam para trás: Jeremias 7.24.
- c) Correm atrás do vento: Eclesiastes 1.14, 17.
- d) Ajuntam em sacos furados: Ageu 1.5-9.
- e) Sofrem a terrível frustração: Lucas 15.15-17.
- f) Vivem como loucos: Lucas 12.15-20.

O homem, por causa do pecado, tem tentado jogar Deus para fora do círculo. Mas isso resulta em caos, desordem, solidão, ansiedade, depressão, drogas, sexo, violência, ganância, insatisfação. O que falta para a criatura humana é Deus: Salmos 42.2. Como disse Santo Agostinho: “Senhor, tu nos criaste para ti e inquieto está o nosso coração enquanto não repousar em ti”.

Viver sem Deus não dá, não vale a pena, é dar murro em ponta de faca. “Sem Deus nada somos neste mundo, sem Deus nada podemos fazer, nem as folhas das árvores se movem se não for pelo seu poder” (autor desconhecido). Sem Deus a vida não tem norte, rumo, somos um barco à deriva. A vida é insossa, não tem gosto.

CONCLUSÃO

O hino 170 do hinário Salmos e Hinos, 4ª estrofe, diz:

“Careço de Jesus!
Nas trevas ou na luz,
Sem ti a vida é vã;
Sou pobre sem Jesus.”

Não é possível viver sem Deus, fomos criados por ele e para ele, e sem ele estamos perdidos. Somos alguém no beco sem saída, estamos no quarto escuro à procura do gato preto que ali não está: João 6.67-68.

VIDA PARA DEUS

VIDA COM DEUS - ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

O homem foi criado por Deus com propósitos. Temos nossas grandes perguntas: De onde eu vim? Por que estou aqui? Para onde eu vou? É possível a gente tentar viver para si mesmo? *Comamos e bebamos* (Isaías 22.13). Nosso ego é o centro, egocentrismo.

Quando descobrimos que fomos criados para a glória de Deus: Qual é o fim principal do homem? A glória de Deus: 1 Coríntios 10.31. Sim, quando descobrimos isso a vida começa a ganhar razão, sentido, vale a pena viver para Deus. Mas o que é mesmo viver para Deus? Quais são as implicações?

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Viver para Deus implica em entrega a ele

Textos da Bíblia como Salmos 103.1 e Romanos 12.1 nos ajudam a entender isso.

Os hinos 330 e 335 do hinário Salmos e Hinos nos inspiram a essa entrega. Estamos prontos para nos colocar no altar? “Quando tudo deixarmos no altar”: tempo, talentos, família, trabalho, sonhos, bens. Como uma vela nos deixarmos queimar até o fim.

2. Viver para Deus exige obediência plena: 1 Samuel 15.22

Jesus é nosso exemplo de obediência: Lucas 2.51; Lucas 22.42; Hebreus 5.7-8; Filipenses 2.8.

Obediência é o mesmo que submissão; não é o que eu quero, mas o que ele quer. Somos o barro, ele é o oleiro.

3. Viver para Deus tem o preço da renúncia

Abrir mão de algo que nos é caro: Filipenses 3.4-8. Homens como David Brainard, Carlos E., A. G. Simonton, Jandira Daminani e tantos outros abriram mão de tudo para servir a Cristo. Nosso exemplo maior de renúncia é o próprio Jesus: Filipenses 2.5-7. A samaritana deixou o seu cântaro: João 4.28. O cego Bartimeu deixou sua capa: Marcos 10.50. Os pescadores deixaram os barcos e as redes: Marcos 1.18-20. E nós, o que vamos renunciar? Deixar tudo, eis o desafio: Lucas 14.33.

4. Viver para Deus é ter um ideal

O ideal é a causa que nos apaixona. Paulo, o apóstolo, encarnou a causa, deu sua vida por ela, ele tinha um ideal: Atos 20.24. O pastor Jonas Dias Martins dizia: “Eu tenho a fome, mas a fome não me tem; eu tenho o cansaço, mas o cansaço não me tem”. Quem tem um ideal se entrega, não retrocede. Podemos chamar isso de sonho. Viver para Deus é sonhar os sonhos do próprio Deus.

5. Viver para Deus é amar

a) Amar a Deus: Salmos 116.1; João 21.15-17.

b) Amar o próximo: Mateus 22.39.

c) Amar o nosso irmão: João 13.34-35.

d) Amar os pecadores perdidos: Romanos 9.3.

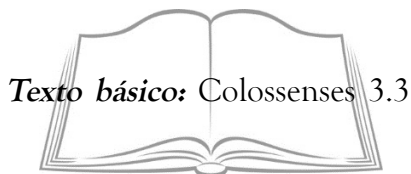
O mundo espera por pessoas que sejam canais de amor. Deus ama por meio de nós. O amor é como a eletricidade, só entra num corpo se encontrar saída.

CONCLUSÃO

Viver para Deus foi o lema do apóstolo Paulo: Filipenses 1.21; Gálatas 2.19-20. E nós, queremos viver para Deus?

VIDA COM DEUS

VIDA COM DEUS - ESTUDO 3

**Texto básico:** Colossenses 3.3**INTRODUÇÃO**

Nos estudos anteriores, falamos da vida sem Deus e da vida para Deus. Nosso tema de hoje é Vida com Deus.

É uma proposta inspiradora, fascinante e desafiadora. Deve ser o alvo, o desejo de todos nós: uma vida com Deus. O que adiantaria ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Uma vida com Deus vale a pena ser vivida, é uma vida que faz diferença, é a vida que Deus tem planejado para nós. Vamos procurar, à luz da Bíblia, identificar algumas características da vida com Deus.

EXPOSIÇÃO**1. Vida abundante: João 10.10**

Essa vida abundante é Jesus que nos dá. Observemos que o ladrão vem para matar, roubar e destruir. É isso o que o ladrão faz com as pessoas: ele rouba, mata e destrói. O termo “abundante” é “o que produz em grande quantidade”. Creio que a vida com Deus é produtiva.

Hoje há muitos cristãos parasitas, cristãos mar Morto: só recebem e não dão. Vida com Deus floresce onde está plantada. Ela está descrita em Jeremias 17.7-8, Salmos 1.3 e Salmos 92.12-14.

2. Vida fonte: João 4.14

João 4.14 fala de alguém que bebe de uma água dada por Jesus, é a água da vida descrita em Apocalipse 22.17. À semelhança da mulher de Samaria, bebamos dessa água, pois veja o que acontece: *a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.*

O termo “jorrar” significa rebentar, brotar com ímpeto, em jorro. O mundo de hoje clama por pessoas que sejam fontes. Isso acontece quando vamos à fonte e bebemos dela: João 7.37-39. Deus nos ajude a viver nele, a sermos fontes.

3. Vida em harmonia com Deus: Amós 3.3

O texto de Amós chega a ser instigante, pois é uma pergunta. Podemos falar ou entender isso um pouco melhor refletindo sobre os cônjuges. Eles são “uma só carne”, entre eles deve haver harmonia, acordo. Uma sociedade da mesma maneira. Paulo diz isso em 2 Coríntios 6.14-16.

Em Gênesis 1.3-4 diz: *fez separação entre a luz e as trevas.* Não é possível ter uma vida com Deus se continuarmos andando e vivendo nas trevas: João 3.19-21; 1 João 1.5-6.

Andar em harmonia com Deus é andar debaixo do seu jugo: Mateus 11.29. Um bom exemplo de alguém que andou em harmonia com Deus encontramos em Enoque: Gênesis 5.23-24.

4. Vida vitoriosa: Romanos 8.37

O texto de Romanos 8.37 fala que em Cristo somos mais que vencedores. Na antiga Roma tinha um ditado assim: “Ai dos vencidos”. Hoje, muitos cristãos vivem a chamada montanha-russa, é um sobe e

desce. Cristãos deprimidos, ansiosos, mundanos, cristãos que não fazem a diferença, são vacas de presépio, se embriagam, praticam sexo fora do casamento, mentem, compram e não pagam, contam piadas sujas, falam mal do irmão, empregados relapsos, patrões desonestos, sonegadores de impostos, péssimos maridos e esposos, não são exemplos para os filhos, cristãos com o mesmo estilo de vida dos ímpios. São cristãos derrotados.

Vida com Deus não é uma vida sem problemas, lutas, aflições, escassez, doenças, lágrimas, não estamos numa redoma. Somos joeirados como trigo, o inimigo ataca sem parar, mas, em tudo, somos mais que vencedores: Romanos 8.37. Vencedores sobre a carne, sobre o mundo e sobre Satanás. Estes textos da Bíblia nos ajudam, eles nos fortalecem: 2 Coríntios 2.14; 1 João 4.4; 5.4.

5. Vida cheia do Espírito Santo: Efésios 5.18

Nesse texto, Paulo nos exorta, ele nos dá uma ordem dizendo: *enchei-vos do Espírito*. Foi o Espírito Santo que nos levou a Jesus: João 16.8. Foi o Espírito Santo que nos selou: Efésios 1.13-14. Fomos batizados no Espírito Santo: 1 Coríntios 12.13.

Mas foi para esses crentes que Paulo disse: *enchei-vos do Espírito*. A plenitude do Espírito Santo é uma experiência dinâmica, somos cheios do Espírito Santo todos os dias, assim como o maná, que era colhido a cada dia. Ser cheio do Espírito Santo é andar no Espírito: Gálatas 5.16. É justificar no Espírito: Gálatas 5.22-23. É servir a Deus na unção e na força do Espírito Santo: Zacarias 4.6.

Há um contraste entre o vinho e o Espírito.

O cristão cheio do Espírito não tem:

a) Andar cambaleante: Efésios 5.15.

b) Dias perdidos: Efésios 5.16.

c)Mente entorpecida: Efésios 5.17.

d)Cântico discordante: Efésios 5.19.

Em contraste, tem um coração repleto de:

a) Comunicabilidade.

b)Louvor e música: Efésios 5.19.

c) Uma gratidão contínua e universal: Efésios 5.20.

d)Um desejo de servir: Efésios 5.21.

Não é quanto eu tenho do Espírito Santo, mas quanto o Espírito Santo tem de mim. Vida com Deus é uma vida cheia do Espírito Santo. Jesus era cheio do Espírito Santo: Lucas 4.1.

6. Vida devocional

Creio firmemente, tenho convicção, que é impossível uma vida com Deus sem uma vida devocional. Essa tem sido a minha modesta experiência de 58 anos como crente em Jesus. Com base na minha experiência tenho estas sugestões:

a) Disciplina: o preguiçoso, negligente, irresponsável não consegue levar a sério a prática da devoção, é como as virgens loucas: Mateus 25.1-13.

b)Agendas de oração: onde os pedidos são registrados e levados ao trono da graça: Hebreus 4.14-16.

c) Bons devocionários: eles nos inspiram e edificam.

d)Leitura da Bíblia e oração: leia três capítulos por dia de segunda a sábado e aos domingos 5 capítulos, assim você lerá toda a Bíblia em 1 ano. Leia um capítulo de Provérbios por dia e cinco de Salmos, assim você lerá todo mês todo o livro de Provérbios e todo o livro de Salmos. O livro de Provérbios nos ensina a falar com os homens, o de Salmos no ensina a falar com Deus. É importante o quarto de escuta: Mateus 6.6.

Daniel tinha seu lugar de oração: Daniel 6.10. Pedro tinha seu quarto onde ele orava: Atos 10.9. Jesus tinha um lugar onde era seu costume orar: Lucas 22.39.

- e) Leitura de bons livros: temas como biografias, oração, santidade
Os bons livros nos inspiram, edificam e instruem.
- f) Culto doméstico: é a família estudando a Bíblia, cantando, orando, memorizando versículos da Bíblia. A família que ora unida permanece unida: Deuteronômio 6.6-9.
- g) Culto do casal: os cônjuges podem e devem desenvolver juntos a vida devocional. O segredo do matrimônio feliz está numa vida centrada em Deus: Salmos 128.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi Vida com Deus. Creio que isso que compartilhamos neste estudo é um desafio, mas vale a pena colocar em prática. Não é impossível porque dependemos da graça de Deus, e ele pode nos capacitar a isso. Vale a pena: João 15.5; Filipenses 2.13. Assim o Senhor nos ajude. Amém.

VIDA DE LOUVOR E ADORAÇÃO

VIDA COM DEUS - ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

O texto de Isaías 43.21 é muito rico. Ele diz que Deus nos criou como seu povo para o seu louvor. Está em harmonia com o ensino do Catecismo de Doutrina Cristã: “O fim principal do homem é glorificar a Deus para sempre”. É o que nos ensina a Bíblia em 1 Coríntios 10.31.

Neste estudo, vamos tecer considerações sobre louvor e adoração. Vamos olhar a palavra de Deus e deixar que ela nos ensine. A Bíblia é sempre uma fonte inesgotável de ensinamentos.

EXPOSIÇÃO

LOUVOR

1. Deus habita no meio dos louvores

Lendo Isaías 57.15, a Palavra diz que Deus habita verdadeiramente com o contrito e abatido de espírito. Ele reina e está entronizado: Salmos 80.1; 99.1. Deus habita acima dos querubins, isso é lindo e maravilhoso.

Deus está entronizado entre os louvores: Salmos 22.3. Isso é fantástico!

2. Deus é digno de receber o louvor

Só ele é digno. Não são os ídolos, as imagens, os falsos deuses. É aquele que está assentado no trono, só ele é merecedor de receber todo o louvor: Apocalipse 4.11; 5.12-13. O louvor é oferecido ao Deus único, soberano e verdadeiro. Só ele é merecedor e digno, além dele nenhum outro.

3. O louvor é um estilo de vida

Nossas atitudes, nossos atos, palavras, pensamentos, tudo em nós deve ser um louvor permanente a Deus: Salmos 34.1.

Não é só quando eu canto, toco, mas a maneira como eu vivo é um louvor a Deus.

Paulo e Silas louvaram a Deus quando estavam presos em Filipos: Atos 16.24-25.

Jesus, a caminho da cruz, cantou, louvou: Mateus 26.30.

4. O louvor deve ser com arte

Salmos 33.3 diz: *Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.* O que isso quer dizer? Que devemos fazer o melhor para Deus. Nada de louvor meia-boca, pé-quebrado. Quanta gente não se prepara, não procura fazer com excelência. O mundo que canta músicas profanas para agradar a carne e até o diabo ensaia muito mais e gasta em preparo. Isso não significa que só deve louvar quem conhece música, ou estudou canto, ou tem voz bonita.

O que dizemos é: para Deus, devemos oferecer sempre o nosso melhor. É para o nosso maravilhoso Deus que estamos fazendo: Colossenses 3.17, 23.

5. Há poder no louvor que oferecemos a Deus

Vejamos o texto de 2 Crônicas 20.21.22. As armas usadas pelo rei Josafá, rei de Judá, para destruir seus inimigos, que eram muito mais numerosos, foi o cântico, o louvor.

O louvor a Deus abate o inimigo.

Agora vejamos Atos 16.25-26. Enquanto os servos de Deus Paulo e Silas oravam e cantavam, Deus mandou um terremoto.

O louvor abre até as portas de um presídio.

O louvor funciona. Quando louvamos, o céu se move, e Deus trabalha por nós.

6. Tudo o que tem fôlego deve louvar a Deus

Olhemos com muita atenção Salmos 148. Todos devem louvar ao Senhor.

a) Anjos: v 2.

b) Lua, estrelas luzentes: v 3.

c) Céus dos céus: v 4.

d) As águas: v 4.

e) Monstros marinhos e abismos todos: v 7.

f) Fogo, saraiva, neve, vapor, ventos procelosos: v 8.

g) Montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros: v 9.

h) Feras e gados, répteis e voláteis: v 10.

i) Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra: v 11.

j) Rapazes e donzelas, velhos e crianças: v 12.

Toda a criação, tudo no céu, na terra e debaixo da terra, sim, tudo é para o louvor de Deus: Salmos 150.6.

7. Há várias maneiras de louvar a Deus

a) Com palmas: Salmos 47.1.

b) Com instrumentos, com danças: Salmos 150.

c) Com cânticos corais: 1 Crônicas 25; Neemias 12.27-43.

Não importa o lugar, o instrumento, a forma, creio que o que torna o louvor agradável a Deus é o fato de louvarmos a Deus reconhecendo seus feitos. O louvor é para ele.

ADORAÇÃO

Fomos criados por Deus para adorá-lo. O homem é o único ser com capacidade, inteligência, com sentimento de adoração. Temos sede de Deus: Salmos 42.2. Tudo em nós é para adorar a Deus: Salmos 103.1. Olhemos a Bíblia, o que ela nos ensina sobre a adoração? Vamos estudá-la.

1. A adoração que não convém

A Bíblia nos exorta a não adorarmos ídolos, deuses falsos, demônios: Êxodo 20.4-5; Isaías 42.17. Não adoramos ídolos, imagens, isso é pecado, pois Deus abomina toda espécie de idolatria.

2. A adoração é dada somente a Deus

Não dividimos, não repartimos a adoração. Não se acende uma luz para Jesus e outra para o diabo, não servimos a dois senhores, ou é Deus ou é Baal, ou é Jesus ou é Mamon: 1 Reis 18.21; Mateus 6.24.

Leiamos com atenção e reverência Deuteronômio 6.4. Não há outro verdadeiro Senhor a não ser o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Portanto, o Deus que adoramos é o Deus que criou o céu, a terra e tudo o que neles há. Jesus nos ensinou a cultuar só o Senhor: Mateus 4.10.

3. Adoramos a Deus pelos seus atributos

Quem é o Senhor, o Deus que adoramos, diante do qual nos prostamos e reverenciamos? É o Deus diante do qual nos sentimos imundos, pequenos e pecadores. Foi o que sentiu Moisés: Êxodo 3.5-6.

Josué fez o mesmo que fez Moisés: Josué 5.13-15.

Isaías no templo: Isaías 6.5.

João, o apóstolo, na ilha de Patmos: Apocalipse 1.17.

Deus é santo, onisciente, onipotente, onipresente, amor, luz, o Criador, preservador, Redentor, Senhor, Salvador, soberano, eterno, bom, benigno, longânimo, perdoador, compassivo, fogo consumidor, justo, pastor, rei, juiz, legislador, rocha, escudo, sombra, refúgio, socorro, cidadela, libertador, rochedo, força, baluarte, Alfa, Ômega, Primeiro, Último, Princípio, Fim, esperança, verdade, vida. Deus é tudo em todos. Dele, por ele e para ele são todas as coisas. Ele é de eternidade a eternidade. Nele vivemos, nos movemos e existimos.

4. Adoração acontece

Ela é um estilo de vida. Deus está à procura de adoradores: João 4.23-24. Ela acontece quando lemos a Bíblia, quando oramos. Quando estamos na congregação, com os irmãos no culto, quando estamos no nosso quarto de escuta. Tudo em nós deve ser um ato de culto, de adoração. Adoramos quando dizimamos, ofertamos. A nossa vida é cúltica, isto é, é uma adoração permanente a Deus.

A adoração nos leva a andar na luz, na presença de Deus, a uma vida de santidade: 1 Pedro 1.14-16; Hebreus 12.14.

5. Textos bíblicos para adoração

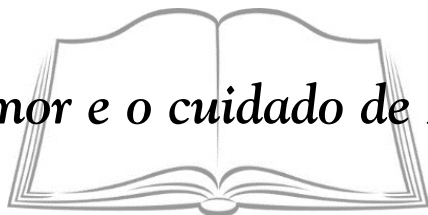
Alguns textos como sugestão: Salmos 8, 15, 24, 19, 42, 45, 50, 63, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 131, 139, 148, 150; Isaías 6.1-8; Romanos 11.33-36; Apocalipse 4-5; 7.10-12; 12.10-12; 16.5-7; 19.1-8.

CONCLUSÃO

Deus nos criou e pela sua graça em Cristo nos salvou. Somos raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus: 1 Pedro 2.9. Nossa missão é anunciar as boas-novas, andar como Jesus andou, deixar nossa luz brilhar, glorificar a Deus e cumprir seus propósitos: Efésios 2.10.

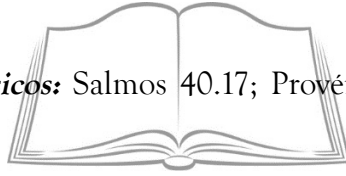
Que Deus nos faça adoradores como Jó, Davi, Asafe e tantos outros. Que a nossa vida no altar de Deus confirme a nossa adoração. Assim Deus nos ajude. Amém.

O amor e o cuidado de Deus



CUIDANDO E SENDO CUIDADO

Textos básicos: Salmos 40.17; Provérbios 27.23



INTRODUÇÃO

Cuidado, desvelo, diligência. A Bíblia se refere muito ao cuidado tanto no que tange ao seu cuidado para conosco quanto ao nosso dever de cuidar.

EXPOSIÇÃO

1. Deus e seu cuidado conosco

- a) Seu amoroso cuidado na nossa preservação.
 - Ele se compadece de nós: Salmos 103.
 - Ele renova suas misericórdias a cada manhã: Lamentações 3.22-24.
 - Ele supre as nossas necessidades: Salmos 23.1; 34.10; 37.25.
- b) Seu amoroso cuidado promovendo o nosso bem-estar.
 - Livrando-nos: Salmos 91.
 - Guardando-nos: Salmos 121.
 - Assistindo-nos: Isaías 41.10, 13-14.

Deus cuida de nós como um pai: Salmos 103.13. Deus cuida de nós como uma mãe: Isaías 49.15-16. Deus cuida de nós como a águia cuida dos seus filhotes: Deuteronômio 32.9-12.

Como é bom sentir que somos cuidados por Deus: Salmos 131 (NVI).

2. Precisamos nos deixar cuidar, ser cuidados

Temos receio, medo de permitir que outros cuidem de nós. Às vezes é nosso orgulho ou nossa insegurança, não queremos nos expor, receamos que invadam nossa intimidade.

Não é feio, não é fraqueza buscar pessoas que se disponham a nos ajudar. Vemos alguns exemplos na Palavra.

Paulo buscou ajuda, companheirismo. Lucas foi seu cuidador. Timóteo, Epafra, Epafrodito, Priscila, Áquila, João Marcos e tantos outros: 2 Timóteo 4.9, 11, 21; Colossenses 4.10-11, 14. Romanos 16 é uma lista de pessoas que cuidavam de Paulo.

Jesus, em seu momento de agonia, buscou ajuda dos seus discípulos: Mateus 26.38.

A igreja é um corpo vivo, ela não é uma organização qualquer. Em 1 Coríntios 12.12-27, a palavra “corpo” aparece dezessete vezes. A igreja forma uma rede de cuidado.

Nós, pastores, pastoreamos, mas precisamos ser pastoreados. O fracasso de um líder começa quando ele se isola, pois precisamos prestar contas e ser cuidados.

3. Deus nos chama para cuidar

Desde o jardim do Éden, Deus nos deu a missão de cuidar: Gênesis 2.8, 15. Caim foi negligente no cuidado do seu irmão Abel: Gênesis 4.9.

Deus nos chama para cuidar:

a) De nossa família: 1 Timóteo 3.4-5.

b) De nós mesmos: 1 Timóteo 4.16.

c) Da doutrina: 1 Timóteo 4.16.

d) Do rebanho: Provérbios 27.23; 1 Pedro 5.2-3; Jeremias 3.15; João 10.11, 14-15.

Hoje temos recursos que a tecnologia nos oferece, são bons, eles nos ajudam, mas não substituem os relacionamentos, os contatos, o aperto de mão, a visita, o aconselhamento. Jesus comia e caminhava com as pessoas. Jesus as tocava, tomava as crianças no colo, hospedava-se com as famílias. Jesus era gente e gostava de gente. Pastorear é cuidar, alimentar, guiar, zelar, apascentar.

CONCLUSÃO

Deus está cuidando de nós. Vamos permitir que alguém cuide de nós. Vamos cuidar das ovelhas do bom pastor. Assim Deus nos ajude. Amém.

DEUS ESTÁ POR DENTRO



INTRODUÇÃO

Onde está Deus? O que ele está fazendo? Por que há tantos conflitos? Por que estou passando por tudo isto?

EXPOSIÇÃO

1. Deus abençoa a obra das nossas mãos

Vemos essa verdade na Palavra: Salmos 1.3; Deuteronômio 28.12; Gênesis 39.2-3, 23; Josué 1.8.

Você é abençoado para abençoar. Creia que seu caminho será bem-sucedido.

2. Deus sabe que você vive um momento especial

Ele tudo vê, tudo sabe, tudo pode: Salmos 139; Lucas 24.17; Mateus 6.32; João 5.6.

3. Deus está presente

Ele não nos desampara, não nos abandona, não nos deixa na mão: Salmos 118.6-14; Isaías 41.10,13; 43.1-2; Mateus 28.20.

4. Deus está provendo

Deus é o nosso provedor, seu nome é Jeová Jiré: Salmos 23.1; 34.10; 37.25; Filipenses 4.19; Deuteronômio 8.4; 29.5.

CONCLUSÃO

Deus está por dentro das coisas, ele está atento, ele está ligado.
Aleluia!

AUXÍLIO



INTRODUÇÃO

O texto de Salmos 41 começa com uma nota de alegria, de felicidade e de livramento: *Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal* (v 1). Ele termina com uma expressão de louvor e adoração: *Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém* (v 13).

O assunto deste salmo de Davi é muito interessante: quando somos caluniados, Deus nos socorre. Mas, afinal de contas, o que é calúnia? É fazer acusações falsas, difamar. A calúnia é uma mentira. O caluniador é um mentiroso, ele presta serviço ao pai da mentira, que é o diabo: João 8.44.

Vamos agora ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Ninguém está isento de calúnias: Salmos 41.5-8

É tolice, é uma ilusão pensar que estamos salvos das calúnias. O próprio Jesus, que é santo, que é Deus, sofreu muitas calúnias. Chamaram-no de beberrão, comilão: Mateus 11.18-19. Acusaram Jesus dizendo que ele havia dito que derrubaria o templo e em três dias o levantaria: Mateus 26.59-63.

Paulo sofreu calúnias, Estevão também sofreu calúnias, e ambos foram mortos por calúnias. Hoje, estima-se que uma em cada três pessoas no mundo sofre calúnias, perseguições, por causa de sua fé.

Olhemos a situação terrível do salmista Davi em Salmos 41.5-9. Ele está sendo caluniado, amaldiçoado, praguejado quando está doente, no leito de enfermidade. Não estamos isentos de falsas acusações, mentiras, cartas anônimas. O velho acusado ataca sem parar, ele joga sujo.

2. Devemos levar a Deus as calúnias e nunca fazer nossa própria defesa: Salmos 41.10

Jesus perante o Sinédrio, ao ser acusado falsamente, ficou em silêncio: Mateus 26.62-63. Depois de ser cuspido no rosto, de receber murros e ser esbofeteado, levaram agora Jesus naquele estado de total humilhação à presença do governador Pilatos: Mateus 27.11-14. Naquele estado físico, moral e emocional, totalmente humilhado, caluniado, Jesus ficou em total silêncio: Isaías 53.7.

Quando somos acusados, caluniados, qual é a nossa reação? Como agimos? Nosso instinto de defesa é muito forte.

Davi passou o problema para Deus: Salmos 41.10. É Deus quem julga, é Deus que peleja, que trabalha por seus filhos. Tudo que devemos fazer é entregar, lançar sobre o Senhor, confiar, deixar nas mãos dele: Salmos 37.5.

3. Quando somos caluniados, Deus vem em nosso auxílio e nos socorre: Salmos 41.1-4, 11-13

Olhemos com atenção o ensino dos versículos em destaque. O salmista Davi usa expressões lindas, carinhosas, cuidadosas. Vejamos:

- a) [...] o Senhor o livra no dia do mal (v 1).
- b) O Senhor o protege (v 2).
- c) [...] *preserva-lhe a vida* (v 2).
- d) [...] o faz feliz na terra (v 2).
- e) O Senhor o assiste no leito da enfermidade (v 3).
- f) [...] na doença, tu lhe afogas a cama (v 3).
- g) [...] tu te agradas de mim (v 11).
- h) [...] tu me susténs na minha integridade (v 12).

Deus quer nos ensinar a maneira correta, certa, bíblica de como enfrentar e tratar as calúnias. O inimigo nos ataca, nos acusa, mas temos junto a Deus o nosso advogado, Jesus: 1 João 2.1; Romanos 8.34. Deus é o nosso auxílio.

CONCLUSÃO

Vamos agora olhar para Jesus. Ele foi rejeitado, humilhado, caluniado, mas venceu. Você deseja recebê-lo e confessá-lo como seu Senhor e Salvador? Leiamos a Palavra, encerrando este estudo: 1 Pedro 2.21-25.

AUXÍLIO CONTRA A VIOLÊNCIA



INTRODUÇÃO

Um constrangimento físico ou moral, uma coação, forçar alguém; isso são atos de violência. Ela, a violência, pode acontecer em lugares, situações e momentos diferentes: em casa, na escola, no trabalho. Um gesto ou uma palavra pode ser uma violência. Ela já estava no coração de Caim quando matou seu irmão Abel.

Vivemos num mundo de violência: as guerras, os massacres, os assaltos, os crimes, o trânsito, os desenhos infantis, a pornografia. A violência é o resultado do nosso afastamento de Deus. É o pecado no coração do homem.

Como Deus é o nosso auxílio contra a violência? Salmos 91 nos oferece precioso subsídio a respeito. Vamos estudá-lo.

EXPOSIÇÃO

1. Deus é o nosso auxílio contra a violência por aquilo que ele é para nós

Ele é o Deus que é:

- a) Altíssimo: v 1. Ele está acima.
- b) Onipotente: v 1. Ele é o Todo-Poderoso.
- c) Refúgio: vv 2, 9; Salmos 46.1.

d) Baluarte: v 2. Fortaleza, construção alta, lugar seguro.

e) Morada: v 9; João 14.2; Salmos 23.6.

f) Sombra: v 1; Isaías 25.4.

Ainda que vivamos uma sociedade violenta e violentada, podemos contar com o auxílio do bom Deus, porque, como nos ensina a Palavra, ele é o Altíssimo, o Onipotente, refúgio, baluarte, morada e sombra. Temos conosco o Deus Vivo, presente e bondoso! A violência não pode nos apavorar, perturbar, nos roubar a paz: Romanos 8.31.

2. Deus é o nosso auxílio contra a violência por aquilo que ele faz por nós

É Deus que, segundo o ensino de Salmos 91 e de outros textos da Bíblia, peleja, age, trabalha por nós.

a) Deus nos livra: vv 3, 14-15; 1 Coríntios 10.13.

b) Deus nos cobre com suas penas: v 4; Lucas 13.34.

c) Deus ordena a nosso respeito: v 11; Daniel 10.10-14.

d) Deus responde: v 15. Ele atende nossas súplicas.

e) Deus está presente: v 15; Isaías 43.2; Salmos 23.4.

f) Deus nos presenteia com longevidade e salvação: v 16.

Quando a violência bate à nossa porta, podemos contar com o auxílio do Senhor, pois ele nos livra, nos cobre, dá ordem a nosso respeito, responde-nos, ele está presente conosco e nos presenteia com vida longa e eterna.

3. Deus é o nosso auxílio contra a violência, por isso nos sentimos seguros e protegidos

O fato de saber que Deus é quem peleja por nós nos leva a experimentar o mesmo que o salmista também sentiu.

a) Não fico assustado: vv 5-6.

b) Não serei atingido pelo mal: vv 7-9.

c) O mal não pode triunfar sobre mim: v 10; Isaías 54.17.

d) Tenho a assistência de Deus: vv 11-12; Salmos 34.7.

e) Sou vitorioso: v 13; Romanos 16.20.

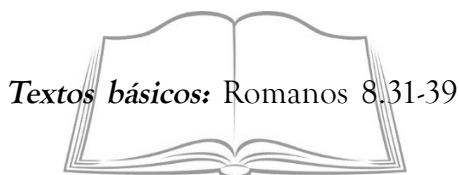
f) Sou colocado em lugar seguro: v 14; Provérbios 18.10; Salmos 40.2.

Agora é possível cantarmos os hinos 176 e 302 do hinário Salmos e Hinos. Estamos guardados e protegidos no Senhor.

CONCLUSÃO

Deus é o nosso auxílio contra a violência. Nele estamos bem seguros, guardados, protegidos, escondidos, ocultos. Deus nos coloca debaixo de suas asas, em seu pavilhão. Deus não permite que a mão do inimigo triunfe sobre nós: Salmos 27.2-3, 5. Assim Deus nos abençoe. Amém.

PERGUNTAS QUE NOS INQUIETAM, RESPOSTAS QUE NOS AQUIETAM



INTRODUÇÃO

Algumas perguntas que Billy Graham elencou em seu livro *Jesus e a Geração Jovem*: “Como será o futuro? Dos meus filhos? Da minha velhice? Da minha nação? Que farei de Jesus? Quem eu sou? Com que vou me casar?”

Paulo formula na carta de Romanos 8.31-39 nada menos que 7 perguntas. Na data do livro, 58 d.C., ele estava em Corinto. Essa é a mais longa, a mais sistemática e a mais profunda epístola. Talvez seja o livro mais importante da Bíblia. Vamos às perguntas e respostas.

EXPOSIÇÃO

1. Quem será contra nós?

A Bíblia mostra o cuidado de Deus em nos guardar: Salmos 91; 121; 27; João 17.11; Colossenses 3.3. A mão do inimigo nunca prevalecerá: Jeremias 1.19. Deus nos guarda como a menina dos seus olhos.

2. Quem proverá?

Ele nos dará todas as coisas. Não algumas, mas muitas. Todas: Mateus 7.11; Lucas 11.5-8.

Você tem a necessidade, Deus tem a provisão. Você tem o pedido, Deus a resposta. Você tem a dor, Deus o alívio. Você tem a fome, Deus tem o pão. Você tem a sede, Deus a água.

Ele é o pão e a fonte. Você tem o pecado, Deus tem o perdão. Você tem a doença, Deus a cura. Você tem o desespero, ele a paz. Você tem o cansaço, ele o descanso. Ele nos dá todas as coisas. Ele é o Jeová Jiré.

3. *Quem nos acusará?*

A resposta: é Deus quem nos justifica. Nosso velho acusador é o diabo: Apocalipse 12.10.

Em Cristo, somos justificados: Romanos 3.24; 4.25.

Justificação é Deus perdando todos os nossos pecados e nos tratando como se nunca tivéssemos pecado: Romanos 8.1.

Ele também intercede por nós: v 34; Hebreus 7.25.

4. *Quem nos separará?*

A expressão “separar” aparece nos versículos 35 a 39. Situações que poderiam nos separar de Deus colocadas por Paulo: tribulações, angústias, perseguições, fome, nudez, perigo, espada, morte, vida, anjos, principados, coisas do presente, coisas do porvir, poderes, altura, profundidade, qualquer outra criatura.

Mas a verdade é que nada pode nos separar: João 10.28.

Os laços que nos prendem é o grande amor de Deus: Jeremias 31.3.

Nos versículos 35 a 39, “amor” ou “amou” aparecem 4 vezes. Nada pode nos separar do grande e sublime amor de Deus, pois o amor jamais acaba: 1 Coríntios 13.8.

CONCLUSÃO

Perguntas que nos inquietam:

1. Quem será contra nós?
2. Quem proverá?
3. Quem nos acusará?
4. Quem nos separará?

Respostas que nos aquietam. Para as nossas inquietações, e elas são tantas, Deus tem a resposta que nos traz paz, segurança, certeza e aquieta o nosso coração: Salmos 46.10.

TU ÉS DEUS



INTRODUÇÃO

Quem é Deus? Como ele é? Deus existe?

Uma ilustração: Certo cidadão ofereceu a um garoto que brincava na praia uma maçã, para que ele lhe mostrasse um lugar onde ele pudesse ver Deus. O garoto respondeu dizendo que lhe daria duas maçãs para que o cidadão lhe mostrasse um lugar onde Deus não estava.

O que afirma Salmos 90 a respeito de Deus?

EXPOSIÇÃO

1. *Ele é o Deus refúgio: v 1*

Isso está dito em Salmos 46.1 e em Isaías 25.4.

2. *Ele é o Deus eterno: v 2*

Ele é *de eternidade a eternidade*, verdade que está em Isaías 40.28.

3. *Ele é Deus soberano: vv 3-12*

a) Diante dele, o homem é pó: v 3.

b) Diante dele, o homem é frágil: vv 4-7.

- c) Ele é o Deus que nos conhece: v 8.
- d) Diante dele, tudo passa: vv 9-12.

4. O Deus amor: vv 13-16

- a) O Deus compassivo, ele tem compaixão: v 13.
- b) O Deus benigno: v 14.
- c) O Deus que alegra: v 15.
- d) O Deus que manifesta sua glória: v 16.

5. O Deus gracioso: v 17

- a) Sua graça é melhor que a vida: Salmos 63.3.
- b) Sua graça nos salva: Efésios 2.8-9.
- c) Sua graça nos capacita: 1 Coríntios 15.10.
- d) Sua graça nos basta: 2 Coríntios 12.9.

CONCLUSÃO

Nosso tema é Tu És Deus. No estudo deste belíssimo salmo, pudemos conhecer um pouco mais desse Deus no qual nós vivemos, nos movemos e existimos. Nosso Deus está vivo, ele é o Senhor. Ele tem o controle da situação. Amém.

DEUS FORTE



INTRODUÇÃO

Em momentos desafiadores, diante dos perigos e da terrível oposição que enfrentava, Martinho Lutero escreveu o hino que viria a ser o cântico oficial da Reforma Protestante: “Castelo Forte é nosso Deus, espada e bom escudo. Com seu poder defende os seus em todo transe agudo” (“Castelo forte”, Cantai Todos os Povos, nº 409).

Esse é o nome dado a Jesus pelo profeta Isaías cerca de 750 anos a.C. Que lições esse nome nos ensina?

Vamos agora ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Deus Forte nas batalhas

Essa foi a experiência do jovem Davi quando enfrentou o vaidoso Golias. O gigante impressionava por seu tamanho, sua estatura e suas armas. Davi sabia que a peleja já estava ganha, sua confiança estava colocada no Deus forte, naquele que é maior do que os gigantes: 1 Samuel 17.45-47.

Não precisamos nos intimidar diante das lutas, dos desafios, dos ataques do inimigo, temos ao nosso lado o Senhor dos Exércitos, o Deus Forte, ele peleja por nós: Deuteronômio 3.22.

2. O Deus Forte que se identifica com as nossas fraquezas

O Deus que se fez gente como nós sente nossas dores. Ele é chamado de varão de dores e sabe o que é padecer; teve sede, fome, angustiou-se, suou sangue, chorou, não se envergonhou de pedir ajuda ao dizer no Getsêmani: Mateus 26.3; 27.46.

O Deus que, sendo rico, se fez pobre: 2 Coríntios 8.9.

Ele é o Deus Forte: Isaías 53.2-3. Bem diferente dos religiosos de hoje, que se apresentam na sua pompa e se colocam na posição de deuses, querendo ser tratados e adorados como se fossem o próprio Deus. Que tristeza!

3. O Deus Forte que nos faz fortes

Um dos mais belos textos da Bíblia, em minha opinião, é Isaías 40.28-31. O apóstolo Paulo viveu essa experiência: 2 Coríntios 12.10. Vejamos também o texto de Hebreus 11.34.

Para nós, que somos pó ou como o vapor, que aparece por instantes e logo se dissipa, conforme está em Tiago 4.14, nós que somos tão pequenos, tão fracos, tão incapazes, nós que somos servos inúteis e sem valor, sim, para nós o Senhor fala assim: *Diga o fraco: Eu sou forte* (Joel 3.10).

CONCLUSÃO

Que lindo nome, que santo nome, esse nome é sem igual, é incomparável, outro igual não há, seu nome é Deus Forte. O Senhor é a nossa força. A honra, o poder e a força pertencem a ele. Só a Deus glória.

A BONDADE DE DEUS



INTRODUÇÃO

O produtor de tudo é Deus. É ele que por seu poder e sua graça traz à existência todas as coisas: Romanos 4.17.

Como se manifesta a bondade de Deus no trabalho do produtor? Vamos ao estudo da Palavra para descobrir como Deus expressa sua bondade ao agricultor, lavrador.

EXPOSIÇÃO

1. No preparo do solo

Vejamos o que diz Salmos 65.9-12.

A terra pertence a Deus: Salmos 24.1-2.

Por mais que mecanizemos, preparemos o solo, o verdadeiro preparo vem de Deus.

A bondade de Deus está revelada no cuidado e no preparo da terra, pois ele é o agricultor: João 15.1.

2. No controle do tempo

Foi Deus quem criou o dia e a noite, as estações: Gênesis 1.5; 8.22.

É ele que faz vir chuvas e também nascer o sol: Mateus 5.45.

O governo, ou seja, o controle das estações está nas mãos de Deus, e nisso também percebemos sua bondade.

3. Na frutificação

Os rebanhos seriam estéreis, não dariam crias, as plantas não produziriam, não dariam frutos, teriam apenas folhas, não fossem a bondade, o amor e o cuidado do Criador.

A frutificação é a expressão viva e graciosa da bondade de Deus. O fruto é bendito, desde o pequenino grão até o fruto do ventre da mãe. Todo ele é graça e bondade de Deus. As fartas colheitas e as crias sadias vêm das mãos de Deus: Salmos 107.37.

CONCLUSÃO

Deus é bom, muito bom, ele é bom demais: Salmos 31.19; 52.1. Louvamos ao Senhor como Davi: Salmos 23.6.

Deus seja louvado. Amém.

FESTA NO CÉU



INTRODUÇÃO

O capítulo 15 do evangelho de Lucas é aberto com um fato belíssimo. Jesus recebe pecadores. E o fato de Jesus receber pecadores e até comer com eles provocou nos fariseus e escribas uma revolta muito grande contra Jesus. Diante desse fato, o Senhor conta as três parábolas mais lindas, mais conhecidas, mais comoventes e mais apreciadas dos evangelhos.

Hoje, vamos estudar essa linda história que o Mestre nos contou: a ovelha perdida.

Quais lições podemos aprender?

EXPOSIÇÃO

1. A ovelha

O pastor tinha 100 ovelhas. E certo dia, ao recolhê-las no aprisco, ao contá-las, sentiu a falta de uma. O que aconteceu com essa ovelha? Lendo com um pouco de atenção o trecho bíblico, observaremos uma coisa curiosa: a palavra “perdeu” aparece 3 vezes nos versículos 4 e 6. Aquela ovelha se perdeu. Talvez por sua desobediência, seu descuido ou até mesmo atraída por um pasto mais verde. O certo é que a pobre ovelha desgarrou-se do rebanho e ficou longe do pastor.

Essa ovelha somos nós. O homem também está perdido. Perdemos a nossa comunhão com Deus, perdemos a coragem de voltar. O homem se perdeu num tremendo emaranhado de coisas: em religiões, filosofias, ideias próprias, no pecado, nos vícios, na degradação moral.

As Escrituras Sagradas são claras ao afirmar a verdade de que o homem sem Deus está perdido: Romanos 3.23; Isaías 53.6; Mateus 9.36; Isaías 59.2.

Quantos hoje, vivendo essa situação terrível, estão dizendo: não sei mais o que fazer, estou perdido? Quantos vivendo uma vida sem rumo, sem direção, sem sentido, quantos no chamado beco sem saída? Parece-nos que isso está refletindo até em nosso governo, nas nossas autoridades: os planos, os projetos, as medidas provisórias não vingam, não dão certo, não funcionam. Os homens estão perdidos como essa ovelha da história.

2. O pastor

O que fez esse pastor ao perceber que no seu rebanho de 100 ovelhas estava faltando uma? Sigamos os seus passos. Foi este o seu procedimento:

- a) Deixa no deserto as noventa e nove.
- b) Sai em busca da ovelha que está perdida.
- c) Até encontrá-la.
- d) Achando a ovelha perdida, põe-na alegremente sobre os ombros.
- e) Volta para casa e reúne os amigos, festejando o resgate da ovelha.

O pastor da história é Jesus. Um dia, ele deixou a glória, onde estava com o Pai, e veio a este mundo nos buscar, nós que estávamos perdidos, afastados, longe do Pai: Filipenses 2.6-8.

Não foi a ovelha que veio de volta, foi o pastor que a buscou e a trouxe ao aconchego do aprisco. Não é você que, pelos seus méritos, sua justiça própria, sua religiosidade, suas obras, seu esforço, vai a Deus. Mas é Deus que, mediante seu grande amor em Jesus Cristo, vem até nós. Por mais afastados e distantes que estejamos, ali sua graça nos atinge, nos alcança e nos redime.

3. A festa no céu

Interessante que essa história começa com um fato triste e termina com uma nota de alegria, de festa. Expressões referentes a alegria e júbilo aparecem aqui 3 vezes: vv 5-7.

Como será que é uma festa no céu? Usemos um pouco a nossa imaginação.

Cremos que anjos como Gabriel (que anunciou a Maria o nascimento de Jesus), Miguel, o anjo guerreiro que aparece em Daniel 10.13, 21 e Apocalipse 7, entre milhares de milhares de outros anjos do céu, se reúnem para uma festa, que não se compara aos mais sofisticados banquetes de príncipes, reis e presidentes. Os corais de anjos, os cânticos, os aleluias que são dados; não é tudo isso empolgante?

Pois é isso o que acontece no céu quando um pecador se arrepende. O inferno empobrece quando um pecador é transportado do reino das trevas para o reino da luz. Nada alegra tanto o coração do Pai como a salvação de uma alma preciosa, que vale mais do que o mundo inteiro.

CONCLUSÃO

Em nossos dias, tem sido comum a prática dos sequestros. Não só pessoas adultas, mas também crianças indefesas têm sido sequestradas.

Já observaram como reagem os pais ou as esposas, os familiares quando há resgate? Lágrimas, abraços, beijos nos resgatado.

Quando o pastor encontrou a ovelha perdida, ele a colocou amorosamente em seus ombros. Agora eu pergunto: onde o amigo deseja estar, longe do aprisco, distante do pastor ou quer agora mesmo ser tomado em seus braços fortes e gozar da segurança, proteção e cuidado do bom e sumo pastor? Deixe-se encontrar pelo terno e bom pastor, Jesus Cristo.

DO COMEÇO AO FIM SEREMOS
BEM-SUCEDIDOS

Textos básicos: Deuteronômio 11.11-12



INTRODUÇÃO

Estamos no início de um novo ano. O que nos espera, nos aguarda? Certo temor nos domina.

O texto em pauta nos faz algumas promessas. Vamos estudá-lo.

EXPOSIÇÃO

1. Terra de montes e vales

A vida não é uma monotonia, há dia, há noite, sol, chuva, calor, inverno.

Os vales são sombrios, mas são produtivos, ricos e cheios de experiências.

Os montes recolhem as chuvas, às vezes são ásperos, rijos, duros, difíceis de galgar, mas também nos protegem. Graças a Deus pelos vales e pelos montes da vida.

2. Das chuvas dos céus

São chuvas de bênçãos. Cremos em chuvas temporãs e serôdias que Deus nos dará. Cremos que Deus tem chuvas preparadas para o seu povo.

3. Terra que cuida o Senhor

Os olhos de Deus estão sobre a Terra, sobre nós.

Mas os olhos de Deus estão sempre, continuamente, desde o princípio até o fim do ano.

CONCLUSÃO

Com esta palavra tão boa podemos começar o ano, certos de que seremos bem-sucedidos com Deus.



A ALEGRIA NO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

A alegria é uma bênção que todos almejamos. Buscamos a alegria das mais diferentes maneiras: na bebida, no sexo, nos prazeres, em drogas, baladas etc.

A alegria é fruto do Espírito Santo: Gálatas 5.22. É ele que produz em nós alegria apesar das lutas, adversidades e circunstâncias.

Como podemos desfrutar da alegria no Espírito Santo?

Vamos agora ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Experimentamos a alegria no Espírito Santo quando nos abrimos para dele

No texto, Jesus deixa bem clara a verdade de como Deus se revela àqueles que são humildes de coração. Muitas vezes, nossa autossuficiência, nossa vaidade, religiosidade e o intelectualismo nos impedem de conhecer e experimentar a obra, o agir do Espírito Santo em nós. Jesus nos convida a ser como crianças: Mateus 18.2-4.

Vamos nos abrir ao agir do Espírito Santo, vamos conhecê-lo mais e ter com ele intimidade. Ele não é um fogo, um vento, uma pomba, uma energia, um dogma, um fluído, um arrepio, uma emoção. Ele é

uma pessoa, ele é Deus, ele se revela a nós. Quanto mais nos abrimos para ele, mais ele se revela a nós.

2. Temos e desfrutamos da alegria no Espírito Santo à medida que cultivamos com ele um relacionamento íntimo

Ele habita em nós: 1 Coríntios 3.16. Somos morada do Espírito Santo. E ele traz a Santíssima Trindade para habitar em nós: João 14.23.

Devemos tomar todo cuidado para não desagradá-lo. Como podemos pecar contra o Espírito Santo?

a) Entristecendo-o: Efésios 4.30.

b) Resistindo-o: Atos 7.51.

c) Apagando-o: 1 Tessalonicenses 5.19.

Davi viveu esse tipo de experiência: Salmos 51.11-12.

O Espírito Santo é um parceiro, é um amigo, o Paracleto, o comandante, ele é o consolador. O Mestre é delicado como a pomba, não podemos espantá-lo.

Roy Herrison, em *A Senda do Calvário*, diz isto: nossa vida deve ser limpa para agradá-lo. Podemos conversar com o Espírito Santo como sendo ele um amigo do peito, amigo fiel e companheiro.

3. Desfrutamos da alegria no Espírito Santo quando permitimos que ele flua em nós

O texto de Gálatas 5.22 deixa claro que é o Espírito Santo que produz o fruto: *Mas o fruto do Espírito é*. Não sou eu quem produz, é o Espírito Santo. Eu não consigo ser uma pessoa alegre, mas o Espírito Santo me faz ser alegre, ele me faz explodir, saltar, pular, dançar, cantar, ele me enche de gozo e me transborda de alegria. Quando Maria visitou Isabel, o menino saltou no ventre de Isabel. Ela ficou cheia do

Espírito Santo e começou a profetizar, então Maria começou a cantar: Lucas 1.39-55. Quando o Espírito Santo flui em nós, não só desfrutamos da alegria, mas nos tornamos pessoas abençoadoras.

CONCLUSÃO

Relembremos os três passos que nos levam à experiência da alegria no Espírito Santo.

1. Quando nos abrimos para ele.
2. Quando temos um relacionamento íntimo com ele.
3. Quando ele produz em nós o fruto da alegria.

Vamos agora nos render ao Espírito Santo e ele mesmo nos levará à experiência fascinante da alegria.

Quando o Espírito Santo age, as coisas mudam. Amém.

PLENITUDE DE ALEGRIA: BEM-ESTAR



INTRODUÇÃO

Não apenas alegria, mas plenitude de alegria. Não só vencedores, mas mais que vencedores. Não só abençoadores, mas abençoados em Cristo com toda sorte de bênçãos nos lugares celestiais. Deus quer transbordar o nosso cálice, pois a medida de Deus é sempre abundante, recalcada, sacudida e transbordante, ela é generosa e vai além do que pedimos ou pensamos: Efésios 3.20.

É assim em relação à alegria. Quando o Espírito Santo opera em nós, ele mesmo nos enche, nos torna plenos de alegria. Vamos agora ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O Espírito Santo nos dá alegria

O texto de Atos 2.13, segundo a Bíblia Shedd, no original acrescenta “com vinho doce”, ou seja, ainda em processo de fermentar.

Os que foram cheios do Espírito Santo no dia de Pentecostes, em Jerusalém, estavam como bêbados, embriagados, estavam em estado de uma alegria santa. De acordo com o texto de Lucas 10.21, o Espírito Santo trouxe júbilo intenso, euforia no espírito de Jesus de Nazaré.

A alegria que o mundo oferece é falsa, não é alegria, é mero emocionalismo, é fogo de palha, é mera aparência, é enganosa. Bebida, drogas, sexo, tudo isso não passa de um engodo, mera ilusão.

Só o Espírito Santo traz ao coração triste, desolado, desesperado, desesperançado, inconsolável a alegria que começa dentro de nós, no nosso coração. Vamos pedir ao Espírito Santo que nos encha com a sua alegria.

2. A alegria que o Espírito Santo nos dá é um fruto

Alegria. Não é fruto do nosso esforço ou de nossos méritos, ou ainda das circunstâncias que nos envolvem, a alegria autêntica, aquela que é verdadeira, é produzida pelo Espírito Santo: Gálatas 5.22. Uma árvore frutífera não faz esforço para produzir seus frutos, eles nascem espontaneamente. É assim com o mamoeiro, a macieira, a bananeira, o pessegueiro, a mangueira, a laranjeira.

O Espírito Santo habita em nós, então ele produz em nós este maravilhoso fruto: a alegria. O Espírito Santo fez isso com Maria: Lucas 1.46-47. O Espírito Santo fez isso com o profeta Habacuque: Habacuque 3.17-18. Fez também com os apóstolos em Jerusalém depois de serem açoitados: Atos 5.40-41. De onde vinha, de que fonte brotava essa alegria tão intensa? Só tem uma resposta: ela é fruto do Espírito, ela tem um segredo.

Nosso desejo é que o Espírito Santo produza em nós o fruto da alegria, porque só ele pode fazer isso em nós e por nós.

3. A alegria que o Espírito Santo nos dá é benfazeja

Essa alegria gera em nós um sentimento de bem-estar, estar de bem com a vida. Somos libertos do mal-estar, do desconforto.

Grande parte das pessoas vivem na fossa, mal-humoradas, descontentes, azedas, insatisfeitas, infelizes. Suas lentes estão sujas, elas não veem o céu azul, o sol que brilha, o encanto das flores, o verde dos campos e das matas, o brilho das estrelas, o sorriso das crianças, o vigor da juventude, a doçura da velhice, a chuva que cai na terra, o orvalho na relva, as ondas do mar, o pico dos montes, as borboletas que voam, os golfinhos que dançam, a neve que cai. As pessoas não estão curtindo a vida, não curtem uns os outros. Nosso mundo é triste, as pessoas são tristes, ansiosas, tensas, preocupadas. O mundo não sabe o que quer, corre atrás do vento, está sem rumo, sem direção, à deriva, deixando a vida levar. Tatuagens, drogas, pornografia, promiscuidade, sexo desenfreado, filosofias vãs, ocultismo, bruxaria, violência; o mundo está doente, doente fisicamente, emocionalmente, espiritualmente, estamos na UTI.

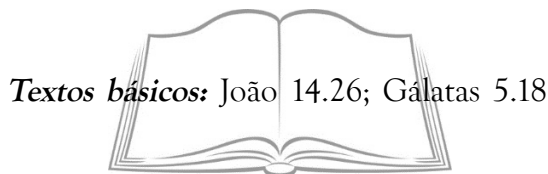
Há uma esperança? Sim, Jesus é a nossa única esperança. O Espírito Santo é Deus e é ele que nos enche da sua alegria.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi Plenitude de Alegria: Bem-Estar. Isso é possível. O Espírito Santo nos dá essa plenitude de alegria, ele gera em nós esse fruto, ele dá verdadeiro sentido à nossa vida.

Adoremos e louvemos o Espírito Santo. Assim Deus nos ajude. Amém.

PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO: INTIMIDADE



INTRODUÇÃO

Não é nada fácil tomar decisões. Temos medo, nos sentimos inseguros, alimentamos dúvidas, há tensão, ansiedade, as preocupações nos dominam. Às vezes, quase que chegamos ao desespero. Tomar decisões é algo muito sério: na família, no trabalho, na vocação e até na vida religiosa.

Quando estamos vivendo a plenitude do Espírito Santo, tudo fica mais fácil e mais seguro. Quais as razões disso?

Vamos estudar a palavra de Deus, pois ela nos mostra a maneira como o Espírito Santo age.

EXPOSIÇÃO

1. O Espírito Santo nos guia a toda verdade: João 16.13

Guiar é o mesmo que orientar, encaminhar, dirigir, governar, proteger, levar.

É bom saber que o Espírito Santo nos toma pela mão, ele é o nosso guia, ele conhece bem o caminho, a rota, ele não erra. Ele nos guia: Salmos 23.3; 25.5, 9; 73.24; 78.14, 52, 53; Deuteronômio 32.12; Romanos 8.14; Gálatas 5.18; Isaías 58.11.

Que maravilha, o Espírito Santo nos guia pelas veredas certas!

2. O Espírito Santo nos ensina todas as coisas: João 14.26

Ensinar é o mesmo que instruir, educar, estimular, fazer conhecer, indicar.

O Espírito Santo é o mestre. A Bíblia nos diz que ele nos habilita, nos capacita, nos ensina: Êxodo 4.12; Salmos 25.4; Lucas 12.12; 1 João 2.27.

Somos alunos do Espírito Santo, mas nunca recebemos o diploma de formatura, pois estamos sempre aprendendo. O Espírito Santo nos ensina a amar, perdoar, servir. Ele nos ensina o que é útil. Quando temos que tomar decisões, ele está pronto a nos ensinar. Ele é o mestre capaz, paciente e amoroso, então vamos nos submeter ao seu ensino.

3. O Espírito Santo nos faz lembrar: João 14.26

Lembrar é o mesmo que trazer à memória, fazer recordar. Às vezes é comum nos esquecermos: memória falha, fraca, esquecida.

O Espírito Santo nos faz lembrar coisas importantes como as misericórdias de Deus: Lamentações 3.22-24; Salmos 103.2. Quantas vezes somos reanimados, fortalecidos, encorajados lembrando as promessas de Deus, sua fidelidade e seu amor para conosco: Deuteronômio 8.11.

O Espírito Santo aviva a nossa memória, assim nós temos a mente de Cristo. Graças a Deus, mediante a nossa intimidade com o Espírito Santo, ele nos faz lembrar o que é bom.

4. O Espírito Santo nos ajuda: Romanos 8.26

Que ajuda pode se comparar à ajuda que temos do Espírito Santo? Ele nos ajuda na nossa ignorância e na nossa fraqueza. Que preciosa

ajuda o Espírito Santo nos dá! Somos ajudados, não estamos desassistidos, abandonados, pois o Espírito Santo se importa conosco. Nossa força vem do Espírito Santo, é dele que vem nossa capacitação. Ele é a fonte: João 7.37-38.

CONCLUSÃO

Plenitude do Espírito Santo é ter intimidade. Queremos ser íntimos do Espírito Santo. Quando isso acontece, o que experimentamos é maravilhoso.

1. Ele nos guia.
2. Ele nos ensina.
3. Ele nos faz lembrar.
4. Ele nos ajuda.

Que Deus nos ajude a viver cheios do Espírito Santo, a sermos íntimos dele. Seja assim, para a glória de Deus! Amém!

DE CASA EM CASA O ESPÍRITO SANTO AGE E MILAGRES ACONTECEM



INTRODUÇÃO

Nosso tema de hoje nos convida a refletir sobre o Espírito Santo manifestando seu poder nas casas. O cristianismo tem suas raízes dentro das casas, pois os lares são a melhor estratégia para o crescimento e a implantação do reino de Deus.

Hoje, vamos olhar a casa de Cornélio em Cesareia e como o Espírito Santo se manifestou nessa família. O mesmo que há 2 mil anos aconteceu nessa casa também pode se dar em nossa casa mediante a atuação do Espírito Santo.

Vamos agora ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O Espírito Santo dinamiza o amor: v 2

Cornélio era um homem piedoso com toda a sua casa, era temente a Deus e dava muitas esmolas ao povo. Esmola era a prática do amor. Quando o Espírito Santo age em nossa casa, o amor deixa de ser teoria e passa a ser prática. Como diz uma canção: “Foi no calvário que ele, sem falar, mostrou ao mundo inteiro o que é o amor” (“Foi no calvário”, de Denise Cardoso). Amor é mais que palavras, amor é gesto, é atitude.

2. O Espírito Santo nos inspira a orar: v 2

O Espírito Santo agia na casa de Cornélio. Ele, *de contínuo, orava a Deus*. As orações eram sem cessar, de contínuo, o fogo no altar estava sempre aceso.

Encontramos outras casas no livro de Atos onde a oração era praticada: Atos 12.5, 12.

O mesmo ainda hoje pode também acontecer na nossa casa.

3. O Espírito Santo leva à intimidade com Deus: v 3

O Espírito Santo levou Cornélio a ter uma visão e nela ele observou claramente um anjo que lhe falava. Que os anjos de Deus estejam presentes em nossa casa. Nesse ambiente de intimidade, Cornélio recebeu todas as instruções quanto ao que ele deveria fazer. A intimidade nos revela qual é o caminho de Deus, qual é a sua vontade. Como isso é importante no ambiente da casa.

4. O Espírito Santo gera aproximação: vv 9-23

O Espírito Santo falou com Pedro e ordenou-lhe que saísse de Jope, fosse a Cesareia, a 50 quilômetros de distância, e que entrasse na casa de um estrangeiro. Para isso, Pedro entrou em êxtase. Isso significa um arrebatamento íntimo, enlevo, pasmo, admiração de coisas sobrenaturais. O Espírito Santo quebrou os preconceitos de Pedro.

De casa em casa fica mais fácil nos aproximarmos das pessoas. Precisamos abrir a porta da nossa casa para os vizinhos.

A verdadeira globalização é obra do Espírito Santo. As religiões, as culturas, as filosofias, o dinheiro, as línguas separam. O Espírito Santo une. O Espírito Santo leva um judeu cheio de preconceitos a entrar

na casa de um gentio. Nossa casa pode ser usada para derrubar muros e aproximar as pessoas.

5. O Espírito Santo nos impulsiona à evangelização: vv 24-27

O Espírito Santo gera em nós interesse pelo nosso círculo de relacionamentos, nossos vizinhos e parentes. Nossos lares podem ser agências de evangelização.

Foi o que Cornélio fez, e nós também podemos fazer. Isso revoluciona nosso bairro, nosso condomínio, nossa vizinhança.

6. O Espírito Santo exalta a pessoa de Jesus: vv 34-43

Em apenas dez versículos, o apóstolo Paulo pregou a mensagem. Nela ele exaltou a pessoa de Cristo, seu sermão foi Cristocêntrico. Pedro falou do senhorio de Cristo (v 36), da unção de Cristo pelo Espírito Santo (v 38), pregou a morte de Cristo (v 39) e sua ressurreição (vv 40-41), além da remissão de pecados no nome de Jesus: vv 43.

7. O Espírito Santo trouxe salvação: vv 44-48

A ação do Espírito Santo foi tão eficaz, tão poderosa na casa de Cornélio que, enquanto Pedro estava pregando, algo aconteceu. O Espírito Santo caiu sobre os presentes e os dons se manifestaram, houve salvação e compromisso. Naquela mesma hora todos foram recebidos pelo ato do batismo. Nasceu ali a igreja. Não houve ali reunião do conselho, exame de candidatos, uma ata, tudo foi muito simples. Deus age como quer, onde quer. Tudo aconteceu numa casa, Deus pode salvar nossos vizinhos, amigos e parentes dentro de nossa casa. Lares são agências de salvação.

CONCLUSÃO

Os lares, as casas ainda são lugares onde o reino de Deus e a glória de Deus podem se manifestar. Em Joaze, séculos antes de Cristo, Jonas, um profeta, fugiu de Deus. Séculos mais tarde, um discípulo de Cristo obedeceu e foi a Cesaréia procurar a casa de um estrangeiro, Cornélio. Pregou o evangelho de Cristo e algo lindo aconteceu.

Deus, ainda hoje, pelo Espírito Santo, continua agindo nas casas e por meio das casas. É de casa em casa que o Espírito Santo quer operar.

Que nossa casa seja uma agência do Espírito Santo. Que Deus abençoe nossa casa e que o que aconteceu na casa de Cornélio quando o Espírito Santo caiu sobre todos aconteça também em nossa casa, em nome de Jesus. Amém.

O FRUTO DO ESPÍRITO



INTRODUÇÃO

A Bíblia é muito rica quando fala em fruto: Gênesis 3.2-3; Êxodo 34.26; Josué 5.11-12; Apocalipse 22.2.

Neste estudo, vamos falar sobre o Espírito Santo e sua obra efetuada em nós.

É maravilhoso pensar na pessoa do Espírito Santo e como ele age em nossa vida. O Espírito é o dínamo, uma dinamite. Ele age em nós e por meio de nós.

Vamos agora ao estudo da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. A fonte geradora do fruto

De onde vem o fruto? Qual é a sua origem? Sua procedência é o Espírito Santo: Tiago 1.17.

Tudo o que é bom vem do Senhor: João 3.27. O fruto do Espírito não é consequência ou resultado do meu trabalho, do meu esforço, de religiosidade, não somos nós que geramos, que o produzimos. É o Espírito Santo, que habita em nós, que faz a coisa acontecer. Isso nos leva a uma entrega total a ele. Nele descansamos e a ele nos submetemos.

Que ele tenha em nós toda liberdade, vamos nos render a ele, vamos deixar que ele tenha o controle. Foi ele que concebeu Jesus Cristo no ventre da Virgem Maria: Lucas 1.35.

2. O testemunho do fruto

O texto de Mateus 7.16-18, ainda que não esteja se referindo diretamente ao fruto do Espírito, nos ajuda a entender que o fruto nos identifica como filhos de Deus. Quando Paulo fala no fruto do Espírito, ele começa dizendo que o fruto do Espírito é amor: Gálatas 5.22-23. Qual é a identidade do cristão? É o amor: João 13.35. A verdadeira marca do cristão não é como ele se apresenta, como se veste, como se comunica, mas como ele ama. Dos cristãos primitivos se dizia: Vede como eles se amam. Quanto mais cheios, mais plenos, mais controlados, guiados, movidos pelo Espírito Santo, mais intensamente nós amamos e somos canais de amor. Nosso RG é formado por 4 letras: amor.

3. No que resulta o fruto?

No Catecismo, lemos que “o fim principal do homem é amar a Deus e glorificá-lo para sempre”: João 15.8. Tudo o que somos e fazemos é para a glória de Deus: 1 Coríntios 10.31. O fruto que o Espírito Santo produz em nós glorifica a Deus.

Imaginemos uma pessoa em cuja vida podemos olhar e contemplar: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.

Não é tudo isso fantástico, edificante, inspirador? Será que tudo isso não glorifica, não exalta, não engrandece o nosso Deus? Isso nos lembra Mateus 5.14-16.

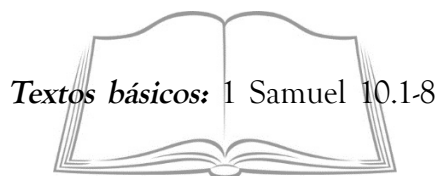
Graças a Deus, o Espírito Santo produz o fruto em nós e isso glorifica a Deus.

CONCLUSÃO

Mais uma vez somos convidados, desafiados, estimulados a nos render ao Espírito Santo, a nos encher do Espírito Santo. É ele que vai produzir em nós esse cacho com o fruto do amor: alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Assim Deus será exaltado e glorificado. Amém.

ISSO O ESPÍRITO SANTO FAZ POR VOCÊ



INTRODUÇÃO

Vivemos a era do Espírito Santo. A pessoa e a era do Espírito Santo têm sido o tema preferido da igreja de Cristo nestes dias. Muitos livros, muitas canções, muitos sermões, muitos estudos têm se inspirado nele. Nunca é demais falar e ouvir a respeito dele.

No primeiro capítulo da Bíblia, ele está presente: Gênesis 1.2. No último capítulo da Bíblia, ele também está presente: Apocalipse 22.17.

Toda a Bíblia fala no Espírito Santo, ela é o livro do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. O Espírito do Senhor se apossará de ti

Não é você que vai apossar-se dele, mas ele de você. Não é quanto você tem do Espírito Santo, mas quanto ele tem de você. Não é você tendo o monopólio do Espírito Santo, mas ele tendo o monopólio de você.

O texto de 1 Samuel 10.6 diz: *O Espírito Santo se apossará de ti*. O Espírito Santo tem gloriosamente se apossado de muitas pessoas. Ele se apossou de:

a) Jefté: Juízes 11.29.

b) Sansão: Juízes 14.6, 19; 15.14.

- c) Maria: Lucas 1.35.
- d) Isabel: Lucas 1.41.
- e) Zacarias: Lucas 1.67.
- f) Jesus: Lucas 4.18.
- g) Willian Booth, Samuel Morris, J. Edwards, Billy Graham, Oswald Smith.

Apossar-se é o mesmo que tomar posse, ter o controle, o domínio. É ter o Espírito Santo como nosso amo, e ele ter o governo da nossa vida, assumindo a direção e o comando. É o mesmo que lavrar um termo de escritura e registrar no cartório declarando que o Espírito Santo é o dono de tudo.

Você deseja ter esse tipo de experiência com o Espírito Santo? Isso envolve e exige entrega total a ele. Isso tem um preço. Você quer pagar o preço? O Espírito Santo pode agora mesmo fazer isso por você.

2. Tu serás mudado em outro homem

Quando o Espírito Santo toma posse de você, ele então provoca uma tremenda mudança. Seu nome não muda, a cor da sua pele, a sua nacionalidade, suas impressões digitais, seu temperamento, seu tipo sanguíneo. Não é isso que ele vai mudar. O que ele vai fazer é uma transformação radical da sua vida, seu caráter, seus valores, seus alvos, seus objetivos, suas propostas, seus interesses. Você vai nascer de novo, pois ele vai levá-lo a Jesus de Nazaré. Você será mudado de perdido em salvo, de pecador em santo, de egocêntrico em Cristocêntrico, de velho homem em novo homem, segundo Cristo. Você sai do reino das trevas e entra no reino da luz, você sai da condição de condenado para ser justificado. Vejamos alguns homens mudados.

- a) Pedro: de medroso e covarde em intrépido e ousado.
- b) Paulo: de perseguidor em perseguido.

- c) Davi: de pastor de ovelhas em rei de Israel.
- d) Gideão: do menor de Israel em valoroso guerreiro.
- e) Moody: de vendedor de sapatos em eficiente ganhador de almas.
- f) John Wesley: de religioso em poderoso evangelista.
- g) Charles Finney: de advogado orgulhoso e frio em poderoso evangelista e avivalista.

O Espírito Santo muda homens, muda o rumo da história. Ele muda o futuro das nações.

Você deseja que algo em sua vida, família, negócios, seja mudado? Ouça o que diz o texto: *O Espírito do Senhor se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem* (1 Samuel 10.6). O Espírito Santo pode fazer isso por você.

3. Faça o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo

Sempre que o Espírito Santo vem é com o propósito de nos levar, nos impulsionar a fazer algo: Atos 1.8.

No dia de Pentecostes, a igreja foi colocada na rua. A igreja sai de seu pequeno mundo, das suas quatro paredes, da sua torre de marfim. João 20.19-23 mostra os discípulos trancados num quarto e com medo. Atos 3 e 4 mostra os discípulos perante as autoridades dizendo: *não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (Atos 4.20). Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

O Espírito Santo nos liberta, as cadeias são quebradas, ele nos tira do ninho, do conforto, da acomodação. Ele nos leva até os confins do mundo.

Quando uma pessoa é cheia do Espírito Santo, ela não mais consegue ficar na arquibancada como espectadora, pois seu coração fica em chamas. O Espírito Santo a enche de amor e compaixão pelas pessoas sem Cristo.

O que a ocasião hoje nos pede? Ação, amor, prática, vida, intrepidez, coragem. A ocasião hoje é propícia, portas estão abertas, muros estão caindo, os homens estão com fome de Deus.

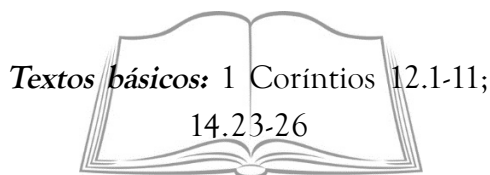
CONCLUSÃO

Isto o Espírito Santo pode fazer por você:

1. Ele pode apossar-se de você.
2. Ele pode mudar sua vida.
3. Ele pode levá-lo a fazer o que a ocasião pede.

Então, deixe que o Espírito Santo faça tudo isso agora mesmo em sua vida.

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

Os dons do Espírito Santo são bíblicos. Eles são para todos os que fazem parte do corpo de Cristo: a igreja.

Os dons do Espírito Santo são para os nossos dias, eles não cessaram. Cremos na sua contemporaneidade.

No estudo de hoje, vamos olhar os dons do Espírito Santo na seguinte perspectiva.

EXPOSIÇÃO

1. Eles são um presente para nós

Assim como o fruto é do Espírito Santo, também os dons procedem do Espírito Santo: 1 Coríntios 12.11. A chave aqui é: *o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as.*

Outro texto que muito nos ajuda no entendimento desta ideia é Efésios 4.7-10. Os dons não são vendidos, negociados, comercializados. Eles são concedidos, distribuídos pelo Espírito Santo com toda a igreja. É perigoso alguém querer comprar os dons do Espírito: Atos 8.18-24.

Sendo os dons um presente, todos os que fazem parte do corpo de Cristo podem e devem recebê-los. É um presente!

2. Os dons nos habilitam

Para dirigir um carro, precisamos ter carteira de habilitação. Para o exercício de uma função, precisamos estar em condições, ter um alvará. Corremos risco caso não estejamos habilitados: Atos 19.13-16.

O evangelista D. L. Moody dizia: “É melhor sair pelas estradas a quebrar pedras do que pregar sem o poder, a unção do Espírito Santo”. O Espírito Santo nos concede os dons como ferramentas. Imaginemos um trabalhador sem suas ferramentas, como um carpinteiro, um pedreiro, um mecânico, uma dona de casa, um cirurgião, um pescador, um dentista, um pastor, uma cozinheira, uma costureira. É impossível o crente servir a Deus, trabalhar na sua seara, se não exercer os dons do Espírito Santo. É como tentar derrubar árvores de uma floresta só com o cabo do machado: 2 Reis 6.5.

Infelizmente, a igreja tem procurado fazer a obra de Deus na força do seu próprio braço, do dinheiro, da inteligência humana. Temos uma boa mecânica, falta-nos uma boa dinâmica. Temos uma boa máquina, falta-nos o combustível. Estamos fora da tomada, precisamos estar ligados, conectados.

O Espírito Santo concede os dons com o propósito de capacitar e habilitar a igreja de Cristo Jesus. O poeta disse: “Sem tua graça, ela murcha ficará, e sem vigor” (“Vivifica a tua igreja”, Harpa Cristã, nº 530). O Espírito Santo é o orvalho, é o azeite, os dons são as ferramentas.

3. Os dons são para a edificação do corpo

Qual é o propósito de Deus com os dons? Não é para a nossa vaidade pessoal, orgulho, ostentação, primazia. Os dons não são fruto dos nossos méritos, eles são do Espírito Santo e são exercidos com

temor, humildade e disposição de servir. O propósito de Deus é que todos no corpo sejam edificados.

A palavra “corpo” aparece em 1 Coríntios 12.12-27 nada mais nada menos que dezessete vezes. O corpo é um, mas ele tem muitos membros. O propósito dos dons é unir, não dividir. Edificar, e não escandalizar, ferir, machucar. Como a igreja é edificada? O texto de 1 Coríntios 14.26 responde.

A igreja precisa experimentar um crescimento equilibrado, harmonioso, quantitativo, mas também qualitativo. O que nos ensina a Bíblia? Vejamos Efésios 4.10-16.

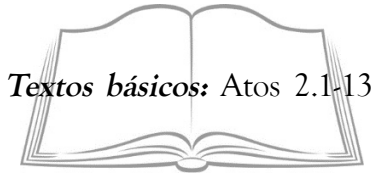
A Bíblia diz que todos os membros do corpo são necessários, indispensáveis: 1 Coríntios 12.21-24. O corpo deve estar unido, e os membros devem cuidar uns dos outros: 1 Coríntios 12.25-26. Certa vez, o pastor Mathias Quintela de Souza disse: “Assim como não há membro sem função no corpo, não há também crente sem dom e ministério”.

Queremos ser uma igreja edificada, vigorosa, forte, avivada, missionária, evangelizadora. Uma igreja cheia do Espírito Santo, abençoadora. Vamos sonhar com essa igreja e vamos procurar ser essa igreja com a graça de Deus.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi Os Dons do Espírito Santo. Procuremos e busquemos os dons com zelo: 1 Coríntios 12.31. Os dons são dados para que todos sirvam e sejam servidos: 1 Pedro 4.10. Que o amor seja o nosso paradigma e a nossa motivação: 1 Coríntios 13.

PENTECOSTES



INTRODUÇÃO

Nesta reflexão, olharemos a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Talvez um dos mais significativos e fantásticos acontecimentos da história.

O que aprendemos com Pentecostes? Olhemos a Palavra e, juntos, vamos extrair preciosas lições.

EXPOSIÇÃO

1. O que é Pentecostes?

Pentecoste vem do grego e significa “quinquagésimo”, referindo-se a dia. Na ordem do Antigo Testamento, era conhecido como Festa das Semanas, que acontecia 50 dias depois da Páscoa. Essa festa marcava um tempo de colheita: Levítico 23.16; Deuteronômio 16.9. No Novo Testamento, Pentecostes foi o quinquagésimo dia após a ressurreição de Jesus Cristo, marcado pela descida do Espírito Santo sobre a igreja.

A chegada do Espírito Santo foi marcada por uma presença intensa, como havia sido prometido por Cristo: João 14.16-18, 26; 15.26; 16.7. Todos ouviram, viram e ficaram cheios do Espírito Santo. Nasceu uma grande revolução.

2. Lições do Pentecostes

À luz do texto bíblico de Atos 2, podemos deduzir estas lições de Pentecostes:

- a) O tempo de Deus: *ao cumprir-se o dia* (v 1).
- b) A unidade: *estavam todos reunidos* (v 1).
- c) A graça de Deus: *de repente, veio do céu um som* (v 2).
- d) A plenitude: *encheu toda a casa* (v 2).
- e) A experiência pessoal: *pousou uma sobre cada um* (v 3).
- f) Comunicação: *passaram a falar em outras línguas* (v 4): Efésios 5.19.
- g) A edificação: *cada um os ouvia falar na sua própria língua* (v 6): vv 6-8, 11; 1 Coríntios 14.19, 23.
- h) A proclamação: vv 14-36. Pedro, com o apoio dos onze, pregou com ousadia e coragem um dos sermões mais eloquentes e completos do Novo Testamento e da história da igreja.
- i) Arrependimento e salvação: vv 37-40. Os ouvintes ouviram a Palavra, foram tocados, se arrependeram e creram.
- j) Crescimento, colheita: v 41. Naquele dia, cerca de 3 mil pessoas foram recebidas como membros professos e batizados. Nascia no dia de Pentecostes a igreja do Senhor.

Depois de 2 mil anos ela está de pé, linda, vitoriosa, perseguida sim, porém triunfante e abençoadora. Graças a Deus pela vinda do Espírito Santo. Ele está presente na igreja.

3. Pentecostes e os nossos dias

Há alguma relevância para a nossa realidade o Pentecostes? Vivemos dias sombrios, há no coração do homem um vazio. Medo, ansiedade, solidão, violência e o pecado se multiplicam. A igreja precisa de

um novo sopro, aviamento, a igreja, sem o Espírito Santo agindo, fica mirrada e sem vigor.

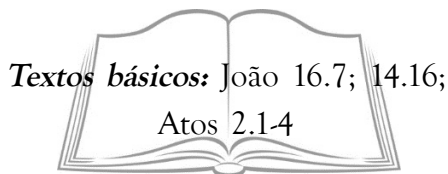
A igreja anseia por um mover do Espírito Santo. Quando ele sopra, há arrependimento, conversão, abandono do pecado, santidade, poder, ele traz refrigério, um novo frescor, um orvalho. Uma boa canção para entoarmos é: “Vem, Espírito Divino, grande ensinador! Vem, revela às nossas almas Cristo, o Salvador” (“Vem, Espírito Divino”, Salmos e Hinos, nº 216).

É o Espírito Santo que nos torna corajosos, ele nos tira das quatro paredes e nos leva para a rua, para o mundo: Atos 1.8. Ele nos torna agentes de mudança, faz nossa luz brilhar e nos faz impactar o mundo.

CONCLUSÃO

Graças a Deus pela chegada do Espírito Santo. Ele veio para ficar conosco. Vamos amá-lo, obedecê-lo e nos encher mais e mais dele. Amém.

O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA



INTRODUÇÃO

Antes de sua volta ao Pai, que se daria após a sua ressurreição, Jesus Cristo prometeu a seus discípulos que enviaria o Espírito Santo, o paracleto, para estar com a sua igreja: João 16.7. E foi o que aconteceu. O Espírito Santo veio no dia de Pentecostes para estar com a igreja do Senhor: Atos 2.1-4.

Graças a Deus porque não estamos órfãos, abandonados, sozinhos; o Espírito Santo está conosco. Ele não é uma força, uma energia, um fluido, uma luz, um vento, um fogo, um dogma, um símbolo. O Espírito Santo é Deus. Ele tem todos os atributos de Deus, pois é a terceira pessoa da Santíssima Trindade.

Sua presença com a igreja implica em 5 coisas.

EXPOSIÇÃO

1. Na edificação da igreja

A Palavra afirma que a igreja tinha paz edificando-se: Atos 9.31. Edificar dá a ideia de levantar, instruir. A presença do Espírito Santo na igreja traz inspiração, paz, dinamismo, conforto e crescimento. Só o Espírito Santo pode promover a edificação da igreja, louvor que edifica, ensino que edifica, orações que edificam, pregações que edificam.

Vem, Espírito Santo, e edifica a igreja!

2. Na capacitação da igreja

É o Espírito Santo que instrumentaliza e habilita a igreja de Cristo. O Espírito Santo faz isso na distribuição dos dons: 1 Coríntios 12.7-8. As palavras “concedida” e “dada” chamam a nossa atenção no texto de 1 Coríntios. Os dons são as ferramentas com as quais o Espírito Santo capacita a igreja para o serviço: Efésios 4.10-12. Os dons não são para orgulho, vaidade, ostentação, o Espírito Santo os concede a nós para o bom desempenho de sua obra.

Vem, Espírito Santo, e capacita a igreja!

3. Na mobilização da igreja

O livro de Atos nos mostra o Espírito Santo mobilizando a igreja. Mobilizar é o mesmo que pôr em movimento um estado de guerra. O Espírito Santo está pondo a igreja de prontidão, em estado de alerta. A igreja precisa acordar do sono: Romanos 13.11-12. É hora de a igreja disputar e se pôr em posição de guerra: Efésios 5.14. Foi enquanto o homem que semeou o trigo dormia que o inimigo veio à noite e semeou o joio no meio do trigo: Mateus 13.24-25. O Espírito Santo está acordando a igreja e colocando-a de pé para a batalha e também para o encontro com o noivo que irá e não tardará.

Vem, Espírito Santo, e mobiliza a igreja!

4. Na comissão da igreja

A grande comissão foi promovida por Jesus: Mateus 28.18-20. Em seus primeiros anos de vida, a igreja acomodou-se em Jerusalém, pois

tudo ali era muito aconchegante. Jesus fez com a igreja o que a águia faz com seus filhotes: desmancha o ninho e força-os a voar. Com a morte do diácono Estevão, levanta-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria: Atos 6.7; 8.1-4.

A igreja saiu do ninho, da zona de conforto, Deus pôs a igreja na rua e em pouco tempo os dispersos alcançaram outras regiões. O exército sai da caserna para lutar, os ceifeiros saem para a colheita que já está madura, os campos já estão brancos, ainda é dia, logo a noite virá: João 9.5.

5. Na unção da igreja

Talvez uma das maiores necessidades da igreja seja a unção do Espírito Santo. Certo autor afirmou que a igreja tem uma boa mecânica, falta-lhe uma boa dinâmica. Precisamos com urgência de uma unção nova e renovadora do Espírito Santo.

O que é unção? É o óleo na engrenagem, é o orvalho da madrugada, é a chuva serôdia e temporã, é o combustível, é o dínamo, é o fogo no altar, é a força na fraqueza, é o vento que sopra onde quer, é a vida que se manifesta no vale de ossos secos, é o sal fora do saleiro, é a luz no velador espantando as trevas. É a graça que liberta a igreja da esterilidade e a faz frutífera; que tira a igreja do ritualismo frio e formal; que remove dos púlpitos os “achômetros” e coloca o “assim diz o Senhor”; que transforma os cultos de luzes e holofotes ou atos mecânicos em expressões de temor, adoração e louvor, e em manifestações de maravilhas e salvação; que tira a igreja do orgulho e da vaidade dos títulos, pompas e currículos e coloca nela pregadores inflamados pela chama do céu; que traz de volta aos púlpitos os velhos temas, como o sangue de Jesus, a suficiência da graça, a soberania de Deus, a valorização

da criatura humana, a autoridade das Escrituras Sagradas, a segunda vinda de Cristo, a realidade do inferno e a esperança do céu. A unção nos leva a investir mais em vidas e menos em construções de majestosas catedrais. Ela nos leva a fazer a obra de Deus do jeito de Deus, com os recursos de Deus e para a glória de Deus.

Unção do Espírito Santo não é o resultado da nossa força, capacidade, estratégia; é o fluir do Senhor. Quando o Espírito Santo age, os desertos são transformados em jardins floridos, rios são abertos em altos desnudos e fontes no meio dos vales, a terra seca é transformada em mananciais, vales são aterrados e nivelados todos os outeiros e montes, o que é tortuoso se endireita, e os lugares escabrosos são aplanados. Pecadores são salvos, os crentes são santificados, o inferno é saqueado, o diabo é envergonhado, e o Senhor é exaltado e glorificado.

Queremos e necessitamos como igreja da unção do Espírito Santo. Só assim a igreja de Cristo será relevante, atuante, impactante nesta sociedade tão sofrida, decadente, perdida e tão carente.

Vem, Senhor, trazendo sobre nós a tua unção renovadora!

CONCLUSÃO

Graças a Deus, o Espírito Santo está presente na igreja, a noiva do Cordeiro. Sua presença nos traz edificação, capacitação, mobilização, comissão e a unção.

Queremos, como igreja, andar no Espírito, viver no Espírito, frutificar no Espírito e nos encher do Espírito Santo. Amém.



ISSO NOS INSPIRA À PRÁTICA DA ORAÇÃO



INTRODUÇÃO

A oração é a chave que abre as portas do céu: Tiago 5.17. Toque o trono pela oração. A oração é para a alma o que o oxigênio é para os pulmões. Orar é conversar com Deus. Jesus não nos ensinou a pregar, mas a orar. O inferno treme quando um filho de Deus se ajoelha e ora.

A oração é eficaz: Tiago 5. Josué orou: Josué 10.12-14. Elias orou: 1 Reis 18.36-38. Ezequias orou: Isaías 38.1-8. Jonas orou: Jonas 2. Moisés orou: Êxodo 15.25. Jesus orou: João 11.41-42. A igreja orou: Atos 12.5. Pedro orou: Atos 9.40. Paulo e Silas oraram: Atos 16.25-26.

O texto de Hebreus 10.19-23 nos convida, nos estimula, nos inspira à prática da oração. Vamos estudá-lo sob a inspiração do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. O sangue de Jesus: v 19

Quando o Sumo Sacerdote entrava no Santíssimo, levava sangue: Levítico 16. Hoje, não entramos com o sangue de novilho ou de um bode, mas sim com o sangue de Jesus: Hebreus 9.12.

Pelo sangue de Jesus agora fomos aproximados: Efésios 2.13. O sangue de Jesus nos garante o direito de nos achegarmos a Deus. Nada

além do sangue, o sangue carmesim. O sangue nos justifica e nos reconcilia com Deus.

2. O novo e vivo caminho: v 20

Jesus nos franqueou esse caminho novo e vivificante rasgando a cortina e o seu próprio corpo: Isaías 53.5. Seu corpo foi traspassado e moído.

O novo caminho não é mais aquele que exigia animais perfeitos, sem manchas, todo o ritual era muito formal e rigoroso. O caminho novo dá oportunidade a gentios e judeus, a homens e mulheres, a velhos e jovens, a ricos e pobres, e a todos os povos, culturas, nações, línguas, tribos.

Agora todos nós fomos feitos, em Cristo, reino de sacerdotes. Não há mais um altar que separa, todos podemos adorar e oferecer sacrifícios a Deus: Apocalipse 1.5-6. “O véu que separava já não separa mais” (“Jesus, em tua presença”, de Asaph Borba). A cortina foi rasgada de cima para baixo: Mateus 27.51.

Graças a Deus, as coisas velhas, antigas, já passaram. Agora temos em Jesus um novo e vivo caminho de comunhão com o Pai, um caminho aberto e acessível aos filhos de Deus.

3. O grande e único sacerdote: v 21

Como eram os sacerdotes constituídos pela antiga e velha aliança: Hebreus 7.26-28; 8.12. Observamos no texto de Hebreus 7 duas classes de sacerdotes: os da velha aliança e o sacerdote perfeito e único, que é Jesus, representante da nova aliança.

O nosso Sumo Sacerdote, a que se refere Hebreus 10.21, vem também descrito em Hebreus 2.17-18 e em Hebreus 4.14-16. Quando

oramos, ele está intercedendo por nós junto ao Pai: Hebreus 7.25; Romanos 8.34.

Será que tudo isso não nos motiva à prática vigorosa e constante da oração?

4. A fidelidade daquele que fez a promessa: v 23

A Bíblia nos ensina que Deus é fiel: 1 Coríntios 1.9; 10.13; 1 Tessalonicenses 5.24; 2 Tessalonicenses 3.3. Não temos nenhuma dúvida quanto à fidelidade de Deus.

Quando oramos, temos a garantia de que Deus é fiel e cumpre sua Palavra e suas promessas: Jeremias 1.12; Números 23.19.

Será que a fidelidade de Deus, de sua Palavra e de suas promessas não nos move e nos inspira a orar mais, a buscar mais a face do Senhor? Creio que a nossa resposta é sim.

CONCLUSÃO

Creio que o sangue de Jesus, o nome de Jesus, o poder de Espírito Santo, a palavra de Deus e a oração são as mais poderosas armas que Deus tem disponibilizado ao seu povo na terra. Então, vamos orar.

A ORAÇÃO QUE GLORIFICA A DEUS



INTRODUÇÃO

Deus nos criou para ele e para sua própria glória. O fim principal do homem é glorificar a Deus e para sempre usufruir de sua bondade. Na oração do Pai nosso, Jesus nos ensina como orar para a glória de Deus. Nos versículos sobre os quais hoje estamos refletindo, encontramos algumas pistas de como a nossa oração pode glorificar a Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Santificado seja o teu nome

Uma maneira de glorificar a Deus é santificar o seu nome. O nome de Deus já é três vezes santo: Isaías 6.3. A Bíblia é clara quando nos exorta com veemência a não tomarmos o nome de Deus em vão: Êxodo 20.7; Levítico 24.16.

A primeira petição do Pai nosso é a santificação do nome de Deus. Assim procedendo na oração, estamos, com certeza, glorificando a Deus.

2. Venha o teu reino

O reino de Deus tem dois aspectos.

No sentido presente aqui, ele é manifestado onde quer que ele seja adorado e seguido, ou seja, nos corações onde Deus reina.

O reino virá ao mundo de modo completo quando o último inimigo for vencido, por ocasião da volta de Cristo, e esse inimigo é a morte: 2 Tessalonicenses 2.8; 1 Coríntios 15.23-28. Só Deus pode estabelecer seu próprio reino: Mateus 6.9-10.

Oramos para glorificar a Deus quando vivemos o reino, nos apaixonamos pelo reino e priorizamos o reino.

3. Faça-se a tua vontade

A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita: Romanos 12.2. Quando Jesus orou no jardim, ele se submeteu à vontade do Pai: Mateus 26.39. Na oração, devemos buscar não a vontade permissiva, mas a vontade soberana de Deus, orar segundo a vontade do próprio Deus: 1 João 5.14.

CONCLUSÃO

Vamos recordar o nosso tema: A Oração que Glorifica a Deus. Quais são os três pontos principais da oração que glorifica a Deus?

1. Santificado seja o teu nome.
2. Venha o teu reino.
3. Faça-se a tua vontade.

Que o Espírito Santo nos ajude a orar assim, em nome de Jesus. Amém.

O ESPÍRITO SANTO NA NOSSA VIDA DE ORAÇÃO

Textos básicos: Romanos 8.26-27



INTRODUÇÃO

Cremos na pessoa do Espírito Santo. O Espírito Santo é Deus. Toda a Bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, se refere inúmeras vezes à bendita pessoa do Espírito Santo de Deus.

Estamos vivendo a dispensação do Espírito Santo. A época do Espírito Santo. Nunca se falou, escreveu, buscou e se viu tantas manifestações do Espírito Santo como em nossos dias. Cremos que a profecia de Joel 2.28-29 está se cumprindo gloriosamente nestes dias tão auspiciosos.

Neste estudo sobre oração, queremos falar sobre o Espírito Santo e nossas orações. Vamos, então, ao estudo proposto.

EXPOSIÇÃO

1. O Espírito Santo nos levou a Jesus

Que maravilha saber que foi por obra e graça do Espírito Santo que fomos convencidos de nossos pecados e levados a Jesus Cristo: João 16.7-11.

O Espírito Santo, como dizia o Reverendo Jonas Dias Martins, “nos colocou em Cristo”.

2. O Espírito Santo veio habitar em nós

Agora somos morada, templo, habitação do Espírito Santo de Deus: João 14.17; 1 Coríntios 3.16.

3. O Espírito Santo nos selou e nos foi dado como penhor

Ele é a nossa garantia: Efésios 1.13-14. Que maravilha!

4. O Espírito Santo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus

Agora não somos apenas criaturas de Deus, mas também filhos, herdeiros: Romanos 8.16.

5. O Espírito Santo ora por nós

Este texto é chave para a oração: Romanos 8.26-27.

6. O Espírito Santo discerne as coisas de Deus

É só pelo Espírito Santo que penetramos as profundezas de Deus: 1 Coríntios 2.10-12. Isso é belo.

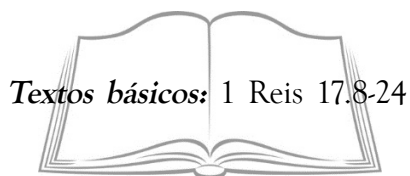
CONCLUSÃO

Se queremos uma vida de oração normal, abundante, com experiências, é mister que o Espírito Santo esteja nos inspirando para tal.

Os homens e as mulheres de Deus tanto do passado quanto do presente com vidas poderosas de oração foram todos movidos,

guiados, inspirados e controlados pelo Espírito Santo. É esse o segredo para uma vida de oração eficaz e abundante. Não há vida de oração vitoriosa sem a assistência, o bafejo, a inspiração do Santo Espírito de Deus.

A ORAÇÃO COMO FONTE GERADORA DE VIDA



INTRODUÇÃO

Dentre outras características do profeta Elias, ele é conhecido na Bíblia Sagrada como um homem de oração. No livro de 1 Reis, livro que conta bastante sobre a vida desse abençoado homem de Deus, encontramos mais três orações de Elias: 1 Reis 18.36-38; 1 Reis 18.41-46; 1 Reis 19.4.

No estudo de hoje, queremos nos inspirar um pouco refletindo sobre sua oração em 1 Reis 17.20-22. Vamos, portanto, à meditação da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Orou apesar das circunstâncias: 1 Reis 17.19

Toda a história narrada a partir do versículo 8 é deveras comovente, tocante, emocionante. Deus ordena ao profeta que vá até Sarepta e ali, por ordem de Deus, Elias seria alimentado por uma viúva. A maneira como essa viúva entendeu e obedeceu à palavra do profeta é comovente. Como do pouquinho que ela possuía repartiu com o servo de Deus. E como Deus honrou a obediência dessa viúva não permitindo que a farinha se acabasse da panela e que da botija o azeite não faltasse: vv 14,16.

Mas o pior aconteceu. Lendo o versículo 17, entristecemos-nos vendo o filho da pobre viúva adoecendo e vindo a morrer. A morte vem para todos.

No entanto, na leitura do versículo 19, observamos a fé desse homem de Deus. Apesar da morte do menino, Elias levou-o para o seu quarto e orou. Será que nós, em circunstâncias assim, oraríamos também?

Aqui está a primeira lição que a Palavra nos sugere: Elias orou apesar das circunstâncias, orou em momentos mui difíceis.

2. Orou ao Deus verdadeiro: 1 Reis 17.20

O texto diz: *então, clamou ao Senhor*. Em dias de idolatria, de paganismo, quando a nação israelita tinha se voltado para Baal, Elias mais uma vez declarava que Deus era o Senhor e foi a ele, portanto, que o profeta se dirigiu em oração.

Vivemos num mundo idólatra, os homens criaram seus próprios deuses, voltando-se para seus ídolos.

É tempo, portanto, de orarmos e buscarmos ao Deus que criou os céus e a terra.

Esta é, pois, outra característica da oração desse servo de Deus: orou ao Senhor dos exércitos, ao Deus único e verdadeiro.

3. Orou com simpatia, com solidariedade: 1 Reis 17.20

A Palavra diz: *até a esta viúva?* Elias sentiu o drama da mãe do menino morto, falou a Deus como que dizendo: Senhor, ela é uma mãe, ela é uma viúva.

Na oração, precisamos sentir a dor, a tristeza, a angústia, o sofrimento das pessoas por quem oramos. É impossível orar e não se

compadecer. Uma oração que não sente as dores dos outros não passa de abominação aos olhos de Deus. Orar é ter compaixão, é sentir as dores do irmão.

Esta é, portanto, outra característica da oração desse homem de Deus: orou sentindo as dores, solidarizando-se.

4. Orou identificando-se: 1 Reis 17.21

O versículo diz: *E, estendendo-se três vezes sobre o corpo do menino.* Não é isso comovente? O profeta de Deus toma aquele corpo morto do menino, coloca-o em sua cama e por três vezes deita-se sobre ele. Não é nada fácil deitar sobre o corpo morto, um corpo sem vida. Mas Elias fez isso.

O intercessor é aquele que sente as dores, ele participa, sofre. Por isso, Jesus Cristo é o perfeito intercessor, ele experimentou nossas dores. A leitura de Isaías 53 é deveras tocante. Na intercessão, o seu suor transformou-se em gotas de sangue: Lucas 22.44.

Será que quando oramos por alguém nos identificamos com ele? Há muitos que não estão mortos fisicamente, biologicamente, mas estão mortos em seus delitos e pecados: Efésios 2.1. Temos nos identificado com eles?

Esta foi outra característica importante da oração de Elias: orou identificando-se.

5. Orou com autoridade: 1 Reis 17.21

Assim diz a Palavra no versículo 21: *Ó Senhor meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornas a entrar nele.* Quanta ousadia, quanta autoridade, quanta confiança, quanta certeza nesta súplica: faças a alma deste menino tornar a entrar nele.

Aos olhos humanos isso configura-se quase como uma loucura. Mas os homens de Deus crêem no impossível. Quando oramos, precisamos crer e orar com autoridade.

Elias nos ensina mais esta lição em sua oração: orou crendo e com autoridade. Assim oram os verdadeiros filhos de Deus.

6. Orou com resultados: 1 Reis 17.22

É deveras belo e também emocionante o que lemos no versículo 22: *O Senhor atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.*

Nenhuma oração feita a Deus, dentro de sua vontade, deixará de ser respondida. Na hora do Senhor as respostas virão: Jeremias 33.3; Salmos 50.15.

Esta é outra lição que o servo de Deus, Elias nos ensina nesta oração que estamos estudando.

CONCLUSÃO

Vivemos no mundo da morte: AIDS, câncer, fome, guerra, poluição, drogas, alcoolismo, violência. Quantas mães hoje são semelhantes à viúva de Sarepta, choram a morte de seus filhos? Quantos jovens estão morrendo? O salário do pecado é a morte: Romanos 6.23.

A oração gera vida, e a morte do seu lar, da sua mente pode ser vencida. A oração cria um ambiente de vida. O Deus de Elias não mudou, ele é o mesmo. Ore, e as coisas serão mudadas. Deus fará isso!

ORAÇÃO INTERCESSÓRIA



Textos básicos: Lucas 22.31-32

INTRODUÇÃO

Na oração do Pai Nosso, Jesus Cristo nos ensina que oração é relacionamento, é perseverança, mas também é intercessão, orar pelos outros.

Exemplos na Bíblia de pessoas que oraram por outras:

1. Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra: Gênesis 19.
2. Moisés orou pelo povo: Êxodo 32.32.
3. Jeremias, Daniel, Neemias e outros oraram e intercederam.
4. Jesus intercedeu em favor de um dos seus apóstolos, Pedro.

O que o texto de Lucas 22.31-32 nos ensina?

Vamos, então, ao estudo proposto.

EXPOSIÇÃO

1. Foi uma oração específica

O versículo 31 diz: *Simão, Simão*.

Jesus tinha um motivo, uma razão, um alvo definido, o foco da oração de Jesus aqui era o apóstolo Pedro.

Podemos estabelecer uma agenda de oração por motivos, pessoas, e levá-los ao trono da graça.

Pedro estava no coração de Jesus como seu foco de intercessão.

2. Foi uma oração de cobertura

O versículo 31 diz: *Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. A Bíblia na Linguagem de Hoje diz assim: Satanás já conseguiu licença para pôr vocês à prova. Ele vai peneirar vocês como o lavrador peneira o trigo a fim de separá-los da palha.* Satanás é ousado, ele pediu para bagunçar a vida de Jó: Jó 1.10-12. O diabo ataca nossa família, nossos líderes. O hino diz:

“E sem cessar, vigia a todo instante,
Pois o inimigo ataca sem parar;
Só com Jesus em comunhão constante
Podemos sempre triunfar.”
 (“Vigiar e orar”, Salmos e Hinos, nº 486)

Lembremos do que Pedro escreve na sua primeira epístola 5.8.

A oração de intercessão é uma oração que oferece cobertura. Isso precisa ser feito em família, na igreja. O capítulo 17 de João nos mostra Jesus fazendo isso. Na oração do Pai Nosso, Jesus também fez isso: Mateus 6.13.

3. Foi uma oração de conforto e encorajamento

O versículo 32 diz: *Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.*

A Bíblia na Linguagem de Hoje fala assim: *Eu tenho orado por você. Simão, para que não lhe falte fé. E, quando você voltar para mim, anime os seus irmãos.*

Muitas vezes, passando por provação, lutas, tribulações, passando pelo fogo, pelas águas, tentações terríveis, alguém nos diz: Estou orando

por você. É um bálsamo, nos sentimos encorajados. O próprio Jesus sentiu isso no jardim: Mateus 26.38.

Quantas pessoas podem ser confortadas, encorajadas, erguidas do pó como fruto das nossas orações em seu favor? Vejamos Atos 12.5, 7, 12.

Quando oramos, o braço de Deus se move. Deus trabalha em resposta às orações dos seus filhos. Vamos orar em favor de muitos que hoje precisam das nossas intercessões. Podemos interceder em favor da igreja perseguida, dos enfermos, dos órfãos, dos presos, das viúvas e dos missionários.

CONCLUSÃO

Neste estudo de Lucas 22.31-32, vimos o quão importante é a oração intercessória. Com a oração de Jesus em favor de Pedro aprendemos:

1. Foi uma oração específica.
2. Foi uma oração de cobertura.
3. Foi uma oração de conforto e encorajamento.

Vamos colocar em prática o ensino de Tiago 5.16: *Orai uns pelos outros*. Deus assim nos ajude.

O QUE VOCÊ QUER PODE ACONTECER



INTRODUÇÃO

A Bíblia conta a triste história de uma jovem que desejou uma coisa horrível, e o que ela quis aconteceu: Marcos 6.21-28. As coisas podem acontecer de acordo com o que você está querendo.

EXPOSIÇÃO

1. *É preciso querer*

Em Marcos 10.51, Jesus interrogou o cego de Jericó, Bartimeu, sobre o que ele de fato queria. Em João 5.6, Jesus perguntou ao paralisado junto ao tanque: *Queres ser curado?*

Esse querer em nós pode ser gerado pelo Senhor: Filipenses 2.13. Então, vamos deixar que Deus produza em nós o querer de coisas grandes e firmes, coisas novas, portentosas e gloriosas: Jeremias 33.3; 1 Coríntios 2.9.

2. *Deus age em resposta ao nosso querer*

Deus respondeu ao querer de Salomão: 1 Reis 3.5. Ele também respondeu ao desejo de Ana: 1 Samuel 1.17, 27. Uma tradução de Lucas 19.3 diz: *desejava ver quem era Jesus*. E o desejo de Zaqueu foi

satisfeito. Jesus foi à sua casa. Zaqueu não só viu Jesus, mas o recebeu em sua própria casa e o hospedou.

João 15.7 é um precioso texto da Palavra, quando as duas condições são preenchidas: *Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós*. Sim, quando isso acontecer, no que resulta então? *Pedireis o que quiserdes, e vos será feito*.

O que você quiser pode acontecer. Moody, Finney, Wesley e tantos outros foram pessoas que quiseram algo e Deus as atendeu. Creio até que Deus não age mais porque ele não encontra um povo que de fato quer.

3. O preço do querer

Nosso querer precisa convergir para o querer de Deus, estar em harmonia. Isso implica em obediência, submissão, intimidade. Quando estamos andando com Deus, o nosso querer se casa com o querer dele. E o que Deus quer para nós, o que ele tem planejado para nós é muito lindo. Como um pai cheio de amor, Deus tem planejado coisas mui preciosas para os seus diletos filhos.

CONCLUSÃO

Agora voltemos ao texto de Mateus 15.28: *faça-se contigo como queres*. O que essa mulher queria era a cura, a libertação de sua querida filha. E isso aconteceu, sua filha ficou sã.

Então, o que você quer? Coloque agora o seu querer diante de Deus, e ele vai atendê-lo, em nome de Jesus: Salmos 37.4. Amém.

ELE ME DARÁ TUDO



INTRODUÇÃO

A passagem nos mostra Jesus:

- a) Em oração.
- b) E, em resposta ao pedido de um dos discípulos, ele ensina sobre oração.

EXPOSIÇÃO

1. *Eu nada tenho que lhe oferecer: v 6*

Há momentos quando não temos nada.

- a) A viúva: 2 Reis 4.2.
- b) Os discípulos: João 21.5.

O homem sem Deus não tem nada: Apocalipse 3.17; João 15.5.

O homem da história que Jesus está contando aqui em Lucas 11.6, o hospedeiro, quando o amigo chegou à sua casa, não tinha nada.

Será que algum amigo meu não está vivendo essa situação?

2. *E lhe dará tudo o de que tiver necessidade: v 8*

Que maravilhoso amigo! O vizinho, na hora do apuro, lhe pediu três pães para oferecer ao hóspede. E o amigo lhe deu tudo.

Deus dá sempre além do que pedimos: Mateus 6.33; Efésios 3.20. Ana pediu um filho, e Deus lhe deu cinco. Salomão pediu sabedoria, e Deus lhe deu sabedoria e também muitas riquezas. Paulo diz que Deus não poupa: Romanos 8.32.

Deus não nos deu seu Espírito por medida: João 3.34. Ele quer transbordar nossa vida com suas bênçãos: Salmos 23.5; Lucas 6.38.

Deus não só nos dá o pão, mas a manteiga também.

3. O Pai celestial dará: vv 9-13

Os versículos 9 a 13 são um verdadeiro estímulo à prática da oração. Vejamos esta sequência:

- a) *Pedi, e dar-se-vos-á [...].*
- b) *[...] buscai, e achareis [...].*
- c) *[...] batei, e abrir-se-vos-á.*
- d) *[...] todo o que pede recebe [...].*
- e) *[...] o que busca encontra [...].*
- f) *[...] a quem bate, abrir-se-lhe-á.*

Os versículos 11 a 13 são uma ilustração belíssima do terno amor de Deus e sua prontidão em nos atender.

Entre os versículos 7 a 13, o verbo “dar” aparece nada menos que nove vezes. Como o nosso Deus é generoso, ele se agrada em dar: João 3.16.

CONCLUSÃO

A passagem que estudamos é um forte estímulo, portanto sejamos perseverantes na prática da oração.

OS APÓSTOLOS ENSINAM SOBRE A ORAÇÃO



INTRODUÇÃO

Somos uma igreja cristã apostólica, pois aceitamos o ensino dos apóstolos de Cristo.

Eles nos ensinaram sob a inspiração, iluminação, bafejo e orvalho do Espírito Santo de Deus. Logo, seus ensinamentos são tão válidos com a orientação e graça do nosso Senhor. O que eles nos ensinam sobre a oração?

Vamos ao nosso estudo do tema, Os Apóstolos nos Ensinam Sobre a Oração.

EXPOSIÇÃO

1. Paulo

- a) Orar pelas autoridades constituídas: 1 Timóteo 2.1-3.
- b) Orar para que se possa interpretar quando alguém estiver orando em línguas: 1 Coríntios 14.13.
- c) Orar com perseverança: Colossenses 4.2; Romanos 12.12.
- d) Orar no Espírito Santo: Efésios 6.18.
- e) Orar sem cessar: 1 Tessalonicenses 5.17.
- f) Orar pelos obreiros do Senhor que estão nos campos, na obra: Romanos 15.30.

g) Orar em tempos de ansiedade: Filipenses 4.6.

2. Pedro

a) Orar no templo: Atos 3.1.

b) Orar em tempos e situações difíceis: Atos 9.40.

c) Orar em horas específicas: Atos 10.9.

3. Tiago

a) Orar em tempos de sofrimento: Tiago 5.13.

b) Orar em tempos de enfermidades físicas: Tiago 5.14.

c) Orar e ungir o enfermo com óleo: Tiago 5.14.

d) Orar com fé: Tiago 5.15.

e) Orar uns pelos outros: Tiago 5.16.

f) Orar com insistência: Tiago 5.17-18.

A tradição diz que Tiago orava tanto que seus joelhos tinham grandes calos, tamanho era o tempo que passava de joelhos.

4. Judas

Em sua apreciada e edificante epístola, tão pequenina no tamanho, apenas um capítulo, mas grande no ensino precioso, no versículo 20 Judas diz: *edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.*

5. João

João é o apóstolo do amor, ele era dos doze o mais jovem e foi quem recostou no peito de Jesus. Ele era irmão de Tiago e escreveu cinco livros da Bíblia. O que ensina sobre a oração?

- a) Orar segundo a vontade de Deus: 1 João 5.14.
- b) Orar sabendo que ele nos ouve: 1 João 5.14.
- c) Orar certos de que obteremos o que pedimos a Deus: 1 João 5.15.

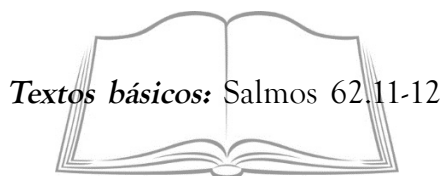
CONCLUSÃO

Os apóstolos não apenas ensinaram sobre oração por meio do que falaram ou escreveram, mas muito mais por meio de sua vida de oração. Sigamos, portanto, seus ensinamentos, sendo pessoas de oração.



O PODER E A SOBERANIA DE DEUS

AUTORIDADE - ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Duas palavras-chave:

1. Poder.
2. Soberania.

Deus é o Todo-Poderoso: Gênesis 17.1; Gênesis 48.3; Apocalipse 19.6.

Deus é o soberano: Apocalipse 1.5.

Lembramo-nos de dois belos cânticos: “Vem, ó Todo-Poderoso, adorável Criador” (“Vem, ó Todo-Poderoso”, Salmos e Hinos, nº 30). “Nosso Deus é soberano, ele reina antes da fundação do mundo” (“Nosso Deus é soberano”, de Wilson Santos). O poder e a soberania de Deus se manifestam de maneiras diferentes. Vamos olhar algumas.

EXPOSIÇÃO

1. Na criação e preservação

Duas perguntas do Breve catecismo de Westminster:

- a) Quem vos criou?
- b) Que mais criou Deus?

O ensino da Bíblia. Aprendemos nas Escrituras Sagradas que Deus criou: Gênesis 1; 1 Crônicas 29.11-14; Salmos 8; Jeremias 10.12; Jeremias 27.5; Jeremias 51.15; Isaías 45.12; Apocalipse 4.11.

Deus não só cria, mas também preserva. Apesar da agressão do homem desmatando, poluindo a natureza e seu próprio corpo com o uso de drogas que destroem o ser humano, o poder e a soberania de Deus se manifestam criando e preservando todas as coisas: Atos 17.28.

Em toda a grandeza e beleza da criação, extasiados, maravilhados, humildes, contemplam o poder de Deus.

2. No seu grande amor, salvando o homem

O pecado levou a criatura ao estado de total depravação, a queda: Romanos 3.23. O pecado nos tornou rebeldes contra Deus, o homem vive em rebelião.

Mas Deus manifesta o seu poder não destruindo o homem, exterminando-o por completo. Deus expressa o seu poder em amor enviando o seu filho unigênito para salvar o homem pecador, perdido e rebelde. Usando o poder não para destruir, não para matar, mutilar, oprimir, dominar, escravizar, explorar. Deus usa seu poder para valorizar, erguer, levantar, restaurar e salvar. Tudo isso Deus fez enviando seu filho amado ao mundo: João 3.16; Lucas 19.10; 2 Coríntios 5.18-21.

Graças a Deus, que manifesta seu poder e sua soberania em amor e salvação.

3. Nos seus atos de justiça

Apesar da maldade, perversidade, egoísmo que assolam a nossa sociedade, fruto da rebelião do homem, Deus manifesta seu poder e sua soberania tendo o controle de todas as coisas. Ele é quem tem em suas mãos as rédeas, é ele quem tem as chaves, o controle. Ele está no trono, ele sabe de todas as coisas: Salmos 113.5-9; Isaías 9.6.

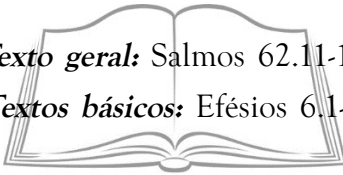
Podemos nos aquietar, Deus não só sabe, mas ele também age: Lucas 18.7. Deus tem o controle da situação. Foi assim com Jó: Jó 42.10. Esse é o ensino de Efésios 1.19-22.

CONCLUSÃO

O poder pertence a Deus: Salmos 62.11. Vimos como esse poder tem se manifestado. Vamos, então, agir segundo o ensino de Salmos 124 e Salmos 46.10.

AUTORIDADE NA FAMÍLIA

AUTORIDADE - ESTUDO 2



Texto geral: Salmos 62.11-12

Textos básicos: Efésios 6.1-4

INTRODUÇÃO

No estudo 1, vimos a autoridade suprema de Deus, sua soberania: Salmos 62.11-12

No estudo de hoje, vamos refletir sobre a autoridade na família. A família é um dom de Deus. É uma riqueza, é a nossa referência.

Reconhecemos que a autoridade em família está em crise. Será que este caos social, moral, político, religioso que vivemos sua origem não está na família?

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO***1. Legitimidade da autoridade: Efésios 6.1***

É uma autoridade natural, ela não é imposta, ela emana, ela vem, ela procede de Deus. A Bíblia diz *no Senhor*. O pai e a mãe recebem do próprio Deus autoridade sobre os seus filhos. Toda autoridade procede de Deus: Romanos 13.1. Não se trata de uma autoridade forçada, forjada, falsa, imposta. Creio que isso gera nos pais segurança, estabilidade emocional, mas também responsabilidade. Quando deixamos de exercer autoridade como pais sobre os nossos filhos, estamos abrindo mão de um dever, uma obrigação como pais.

2. A efetividade da autoridade: Efésios 6.1-2

A efetividade se expressa na obediência, e na obediência a autoridade se torna legítima.

O que diz a Bíblia sobre a obediência?

- a) Os filhos obedecem no Senhor: Efésios 6.1.
- b) Isso é justo: Efésios 6.1; Provérbios 23.22; Provérbios 1.8.
- c) Para que te vá bem: Efésios 6.3.
- d) E sejas de longa vida sobre a terra: Efésios 6.3.

Os pais têm sobre os filhos uma autoridade efetiva, verdadeira, real. Talvez os pais falhem quando deixam de reconhecer que receberam de Deus essa autoridade. Muitos pais precisam tomar conhecimento e colocar isso em prática na educação de seus amados filhos.

Que bom seria se todos os filhos na prática vivenciassem a obediência aos seus pais. Os resultados seriam agradáveis a Deus, pois isso é justo, tudo iria bem conosco, teríamos sucesso no que fazemos, e nossa vida sobre a terra seria longa. Eis o segredo da longevidade. Vale a pena obedecer! Seja isso um estímulo aos filhos.

3. A finalidade da autoridade: Efésios 6.4

Vimos no primeiro ponto a legitimidade; no segundo ponto, a efetividade; agora, no terceiro ponto, olharemos a finalidade, que está expressa no versículo 4. Qual é? Criar filhos na disciplina e na admoestação do Senhor.

Criar é o mesmo que nutrir, desenvolver, cuidar, ensinar, corrigir comportamentos: Provérbios 22.6.

O livro intitulado *Criar Filhos Não é Brincadeira*, de Alta Mae Erb, pode nos ajudar nesta nobre missão. Criar filhos é um investimento. Os pais são semeadores, os filhos são presentes, herança do Senhor.

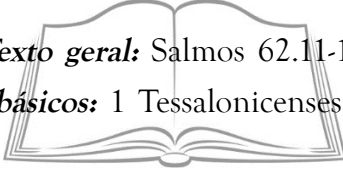
Deus nos ajude a investir em nossos filhos, criando-os no temor do Senhor.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi Autoridade na Família. Que essa autoridade seja exercida com equilíbrio, firmeza, sabedoria e graça. Para isso, precisamos que aconteça conosco conforme Zacarias 4.6: *Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Amém.*

AUTORIDADE NA IGREJA

AUTORIDADE - ESTUDO 3

**Texto geral:** Salmos 62.11-12**Textos básicos:** 1 Tessalonicenses 5.12-13**INTRODUÇÃO**

No estudo 1, falamos sobre a autoridade e soberania de Deus. No estudo 2, vimos a autoridade na família. Hoje, chegamos ao estudo 3, com o tema Autoridade na Igreja.

Nossa autoridade maior é Jesus, ele é o cabeça do corpo, que somos nós. Sua autoridade se manifesta por meio dos dons do Espírito Santo e do exercício de ministérios. Dessa forma, por meio do ensino e do governo Deus levanta os oficiais que exercem autoridade na igreja e dela merecem respeito.

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO***1. Essas autoridades são escolhidas por Deus: 1 Tessalonicenses 5.12***

A escolha é um ato da vontade e iniciativa exclusiva de Deus. Assim a Bíblia nos ensina: João 15.16; Marcos 3.13. Foi assim com vários homens de Deus.

- a) Com Moisés: Êxodo 3.
- b) Com Davi: Salmos 78.70-72.
- c) Com Jeremias: Jeremias 1.5-9.
- d) Com Paulo: Gálatas 1.15-16.

Paulo nos esclarece isso em Efésios 4.10-12. É maravilhoso sabermos que não é por merecimento nosso, o chamado é graça de Deus. Em Cristo, Deus está nos chamando para ser o seu povo: Romanos 1.6.

2. Essas autoridades são reconhecidas pelo povo de Deus: 1 Tessalonicenses 5.13

Não é uma imposição, não é algo que acontece goela abaixo. As pessoas chamadas por Deus têm o reconhecimento da igreja e isso acontece como fruto do trabalho que elas realizam entre o povo de Deus: 1 Samuel 3.19-21.

Esse reconhecimento também acontece por meio da eleição. A igreja elege aqueles que reconhece terem o chamado de Deus: Atos 6.1-5; Atos 14.23.

Os que são chamados não precisam dizer “eu sou chamado”, pois o próprio povo os reconhecerá como chamados.

3. Essas autoridades são consagradas pela liderança da igreja

Observemos esta sequência:

- a) Chamados.
- b) Reconhecidos.
- c) Consagrados.

Como se dá essa consagração? Mediante a imposição de mãos por parte dos líderes.

- a) Foi assim com Paulo e Barnabé: Atos 13.1-3.
- b) Aconteceu assim com Timóteo: 1 Timóteo 4.14.
- c) Foi também assim com os diáconos em Jerusalém: Atos 6.6.

O que significa a imposição de mãos? Significa delegação de autoridade para o serviço na unidade do corpo.

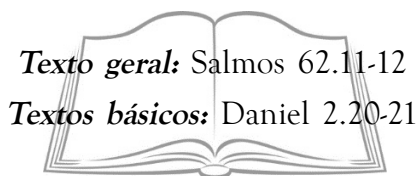
CONCLUSÃO

É lindo observarmos que, quando esses princípios de autoridade são observados na igreja, o clima reinante é de paz, harmonia e progresso: 1 Tessalonicenses 5.13.

Deus nos ajude como igreja a viver, por sua graça, o princípio da autoridade na igreja. Amém.

AUTORIDADE NO PAÍS

AUTORIDADE - ESTUDO 4

*Texto geral:* Salmos 62.11-12*Textos básicos:* Daniel 2.20-21

INTRODUÇÃO

Temos meditado sobre o tema Autoridade com base no texto bíblico de Salmos 62.11-12.

Nos estudos anteriores, estudamos o tema nesta sequência:

1. O poder e a soberania de Deus: Salmos 62.11-12.
2. Autoridade na família: Efésios 6.1-4.
3. Autoridade na igreja: 1 Tessalonicenses 5.12-13.

Encerramos a série com o estudo 4, que tem como tema Autoridade no País. Nosso texto bíblico é Romanos 13.1-7. Trata-se de um assunto oportuno.

Vamos, com a graça de Deus, ao ensino das Escrituras Sagradas. Obedecemos e temos o dever de obediência às autoridades superiores pelas seguintes razões.

EXPOSIÇÃO

1. Porque elas são instituídas por Deus: Romanos 13.1-2

Os versículos 1 e 2 são muito claros no ensino. Toda a Bíblia nos ensina essa verdade, ou seja, as autoridades são por Deus estabelecidas: Daniel 2.20-21; Jó 34.24; Lucas 1.52. O mesmo Deus que pôs Saul no trono o tirou e colocou Davi.

A obediência que o Estado pode exigir é aquela que está dentro dos limites pelos quais foi instituído. Se for além, a resposta está em Atos 5.29.

Toda autoridade vem de Deus, logo obedecemos às autoridades porque elas são ministros de Deus.

2. Porque elas promovem o bem comum e restringem o mal: Romanos 13.4

Toda autoridade é ministro de Deus para servir os que fazem o bem e para castigar os que fazem o mal: Romanos 13.3-4. Diante disso, concluímos o seguinte: os que obedecem, respeitam, observam as leis não precisam temer; pelo contrário, eles serão louvados. Agora, os rebeldes, transgressores, esses serão punidos, castigados.

Há aquelas autoridades que infelizmente não estão promovendo o bem nem estão restringindo o mal; essas devem receber a merecida punição, pois estão traindo sua missão. Essas não são dignas nem merecedoras de nosso respeito e obediência, essas são o joio.

3. Porque a cidadania é dever do cristão: Romanos 13.5

Quanto ensino tem o texto aqui em voga! A frase que chama a nossa atenção está no versículo 5: *por dever de consciência*. Somos cidadãos com dupla cidadania: da pátria celestial e da pátria terrena. Temos deveres para com Deus e para com os homens: Marcos 12.17; Romanos 13.7.

Como cidadãos dos céus, temos muitos deveres. Mas, como cidadãos aqui da terra, temos também muitos deveres e obrigações. Um deles é o voto. Como votar?

a) Ore a Deus pedindo orientação, iluminação.

b) Conheça os seus candidatos, informe-se.

c) Não negocie seu voto.

d) Acompanhe a atuação do seu candidato.

e) Não anule seu voto, vote.

Somos cidadãos, somos o sal, somos a luz, somos o bom fermento. O cristão não é omissor. Somos embaixadores de Deus.

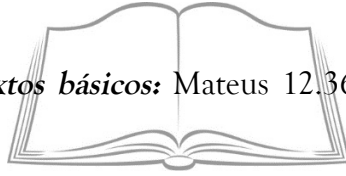
CONCLUSÃO

Nosso tema foi Autoridade no País. Creio ser oportuno refletirmos sobre o nosso país, nos envolvermos, trabalharmos pelo bem-estar e o progresso dele, orarmos pelo nosso país. O Brasil precisa da atuação saudável, séria e responsável da igreja do Senhor Jesus.

Não é hora de omissão, pelo contrário, devemos orar colocando nossa pátria nas mãos de Deus e agir com responsabilidade em favor do nosso amado e querido Brasil.

O GOVERNO DE CRISTO SOBRE A MINHA LÍNGUA

Textos básicos: Mateus 12.36-37



INTRODUÇÃO

Conta-se que certo rei pediu que lhe fosse servida em uma de suas refeições o melhor prato, serviram-lhe uma apetitosa língua. Depois de algum tempo, o rei ordenou que lhe servissem o pior prato e novamente lá estava a língua. Quando quis saber o porquê, a resposta foi: Depende de como se faz uso dela. A língua pode matar e pode fazer viver, ela edifica, mas também destrói, ela abençoa, mas também amaldiçoa.

Como a nossa língua pode estar debaixo do governo de Cristo? Creio que três passos podem nos ajudar nessa direção.

EXPOSIÇÃO

1. Reconhecendo a nossa incapacidade de dominá-la

Nenhum de nós pode se gabar ou se orgulhar pensando que é capaz de dominar a própria língua, e isso precisamos humildemente reconhecer: Tiago 3.6-8.

2. Permitindo que Deus toque a nossa língua

Os palavrões, o palavreado imoral e chulo, são prática comum até no meio do povo de Deus, infelizmente: Romanos 3.13-14. Mas a

experiência do profeta Isaías deve ser também a nossa: Isaías 6.5-7. Que Deus queime as nossas línguas, purificando-as.

3. Tenhamos a nossa língua como a de Jesus

Como era a língua de Jesus? Leiamos Isaías 50.4 e 53.9. Paulo nos deixa recomendações: Colossenses 4.6. Quando temos a nossa língua sob o governo de Cristo, ela é purificada, santificada, sábia e abençoadora.

CONCLUSÃO

Deixemos de ser crianças no falar. Consagremos nossa língua ao Senhor. Façamos a oração do salmista: *Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores* (Salmos 51.15). *As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!* (Salmos 19.14).

O GOVERNO DE CRISTO SOBRE NOSSAS EMOÇÕES



INTRODUÇÃO

Como seríamos se não tivéssemos emoções? Quais são nossas emoções ao contemplarmos uma flor, o rosto de uma criança, uma gota de orvalho, as ondas do mar, a lua prateada, o pôr do sol, o céu pontilhado de estrelas. Ou então ao ouvirmos uma bela música, abraçarmos um amigo, beijarmos a pessoa amada, dizermos adeus a um ente querido que parte, ao recebermos um diagnóstico médico?

Jesus também era emotivo: indignou-se com os vendilhões no templo, exultou no espírito, chorou ao lado do túmulo, ficou triste no jardim. Jesus era humano, ele sentiu tudo o que nós sentimos. Ele teve emoções: Hebreus 2.17-18; 4.14-16.

Pelo fato de Jesus ter experimentado diferentes emoções, ele pode nos compreender e nos ajudar quando nos submetemos ao seu governo. Como isso acontece? Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Pela sua presença conosco

Assim como uma criança assustada grita pela mamãe ou pelo papai na hora do susto, aconteceu com os discípulos no lago na hora da tempestade: Marcos 4.37-38.

A presença de certas pessoas em situações de angústia, de medo, de aflição, de dor, faz toda a diferença. O médico, o pastor, o marido, a esposa, o pai, a mãe, uma autoridade. Quando somos tomados por situações adversas, podemos contar com a presença do Senhor: Salmos 16.8; 23.4; 118.6-7.

O governo de Cristo sobre as nossas emoções nos faz enfrentar as tempestades e as adversidades corajosamente, vitoriosamente. É ele que nos toma pela mão e nos conduz de glória em glória e de vitória em vitória.

2. Pelo seu poder transformador

Jesus tem o poder de transformar, mudar situações. Nas bodas de Canaã, ele transformou água em vinho, evitando uma situação de vexame. Na casa de Jairo, ele ressuscitou a menina, e a morte foi vencida pela vida. Em Betânia, ele trouxe consolo ao coração de Marta e Maria. No caminho de Emaús, ele aqueceu os corações dos dois peregrinos abatidos.

O poeta cantou muito bem isso no hino 401 do hinário Salmos e Hinos.

“Luz após trevas, glória após luz,
Ganho após perda, trono após cruz,
Paz após luta, fruto após flor,
Riso após pranto, gozo após dor.

Crente após ímpio, justo após réu,
Graça após ira, vista após véu,
Sol após chuva, mel após sal,
Lar após lida, bem após mal.

Perto após longe, Cristo após 'eu',
Vida após morte, terra ante o céu,
Glória e coroa, gozo na luz,
Tudo isso eu tenho crendo em Jesus.”

Quando lemos Salmos 30.5, percebemos a verdade dessa canção.

O capítulo cinco do livro de Apocalipse é um dos mais solenes da Bíblia. O apóstolo João, ao olhar para o livro selado por dentro e por fora, chora porque ninguém é digno de abrir o livro, de romper os selos. Então, algo lindo acontece: Apocalipse 5.2-5. A ordem do ancião para João foi: *Não chores*.

Quando choramos porque não vemos solução, há uma saída: Jesus é o Cordeiro que rompe os selos, que abre o livro e cessa nosso choro.

3. Pela sua provisão

Quantas vezes nos sentimos como a viúva que sofria a dor de ver seus dois filhos sendo levados pelos credores: 2 Reis 4.1. Quando nossas emoções fazem com que nos sintamos tão frágeis, tão pequenos e tão incapazes, Jesus manifesta sua graça, seu cuidado, seu socorro nos trazendo sua provisão.

Vejamos dois episódios narrados pelo evangelista João: João 20.19-20; 21.5-6. No primeiro caso, Jesus trouxe aos discípulos amedrontados sua alegria e sua paz. No segundo momento, Jesus trouxe sua provisão, peixes assados nas brasas e pão. Que bela refeição logo de manhã!

Quando estamos debaixo do senhorio de Cristo, sob o seu governo, nada pode nos assustar e nem nos abater. Creio que podemos dizer como Paulo em Filipenses 4.11-13.

CONCLUSÃO

Graças a Deus porque temos emoções. Não é pecado nos emocionarmos, não somos máquinas, não somos robôs. Temos coração, temos alma, somos pessoas, somos humanos. Vamos deixar que Jesus exerça seu governo, seu senhorio sobre as nossas emoções. Como o salmista cantou: *Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome* (Salmos 103.1). Digamos: Reina em mim, Jesus.

O GOVERNO DE CRISTO SOBRE NOSSOS PÉS



INTRODUÇÃO

O governo de Cristo em nossa vida é abrangente, ele envolve todo o nosso ser: uma gota de sangue, uma célula, um fio de cabelo, uma unha, cada membro, cada órgão; tudo está no altar, todo o nosso ser: Salmos 103.1.

Nosso assunto no estudo de hoje está voltado para os nossos pés. Será que por alguns momentos já paramos para refletir sobre o valor dos nossos pés? Fiquei maravilhado ao assistir uma cirurgia feita pelo ortopedista cirurgião Dr. Luiz Alcântara em uma criança que nasceu com um pé defeituoso. Hoje seus pés são perfeitos.

Como são os nossos pés quando eles estão sob o governo de Cristo Jesus?

Vamos ao estudo com a bênção do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Pés que andam nos caminhos de Deus

Como são os caminhos de Deus?

- a) São mais altos que os nossos: Isaías 55.9.
- b) São perfeitos: Salmos 18.30.
- c) São santos: Isaías 35.8.

Não devemos andar no caminho do ímpio: Salmos 1.1. Precisamos que a palavra de Deus ilumine nossos caminhos: Salmos 119.105. Nossa oração é de súplica a Deus pedindo-lhe que sonde nosso coração, nos prove e conheça nossos caminhos: Salmos 139.23-24.

Que Deus nos ajude a fazer a oração de Salmos 25.4, 8-9. Que nossos pés não se afastem e não se desviem dos caminhos do Senhor. Feliz é o homem cujos pés andam nos caminhos do bom Deus. Jesus é o caminho.

2. Pés parecidos com os pés de Jesus

A pergunta que formulamos é: Como eram os pés de Jesus? Não sabemos qual era o número que ele calçava, mas a Bíblia diz coisas lindas a respeito de como ele usava seus pés: Mateus 4.23; Atos 10.38.

Precisamos andar assim como ele andou: 1 Pedro 2.21; 1 João 2.6. Sadhu Sundar Singh andava e vivia como Jesus. Ele era parecido com Jesus. “O apóstolo dos pés sangrentos”, livro de Boanerges Ribeiro, pastor presbiteriano, conta a história desse indiano.

Será que nossos pés são como os pés do Senhor Jesus? Nossos pés são santos, não andam no caminho do pecado, do mal, no caminho largo e fácil? Felizes aqueles cujos pés não se desviam para o mal, mas estão firmados na rocha, são limpos assim como eram os do Senhor Jesus.

Que o Senhor não permita que nossos pés tropecem e vacilem: Judas 1.24; Salmos 121.3.

3. Pés que levam as boas-novas

Vejamos o que diz a Palavra: Romanos 10.15; Salmos 126.6. Em Mateus 13.1-9, Jesus nos conta a linda parábola do semeador. Na vida

todos somos semeadores. Aonde vamos estamos sempre levando a semente, pois nossa vida é uma semente.

A vida do pastor Jonas Dias Martins, contada pelo historiador e pastor Éber Ferreira Silveira Lima em seu livro *O Apóstolo Pé-Vermelho*, é a narrativa bela e inspiradora do homem que se dedicou às lides apostólicas. Como eram belos os pés do pastor Jonas Dias Martins, do pastor Caetano Nogueira Junior, do pastor Miguel Gonçalves Torres, de Salomão Luis Ginsburg, o judeu errante do Brasil, de João Wesley e tantos outros homens e mulheres que palmilharam longos caminhos de carroça, a cavalo e a pé, levando as boas-novas do evangelho de Cristo!

Ainda hoje há muitos que põem seus pés na estrada e vão levando a mensagem de vida, esperança e salvação. São pés a serviço do reino. São pés que não se cansam. São pés abençoadores.

CONCLUSÃO

Lembro-me de Avani, minha esposa, limpando meus sapatos e orando pelos meus pés. Foi muito emocionante!

Que os nossos pés estejam sob o governo de Cristo. Amém.

O GOVERNO DE CRISTO SOBRE OS MEUS OLHOS



INTRODUÇÃO

É maravilhoso saber e viver a experiência bendita do governo de Cristo sobre a nossa vida. Tal governo envolve, abrange, todo o nosso ser: saúde, olhos, ouvidos, pensamentos, emoções, língua, mãos, pés e boca: Salmos 103.1; 1 Tessalonicenses 5.23.

No estudo de hoje, meditaremos o tema O Governo de Cristo Sobre os Meus Olhos. Lembremos que foi Deus que criou nossos olhos.

De que maneira o governo de Deus se manifesta sobre os nossos olhos?

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Quando eu coloco meus olhos em Deus

O salmista diz isto em Salmos 121.1: *Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?*

No deserto, quando o povo foi picado pelas serpentes venenosas, Deus ordenou que as pessoas picadas olhassem para a serpente de bronze, símbolo de Jesus erguido na cruz: Números 21.8-9; João 3.14. Tudo o que fazemos hoje é olhar para Jesus: Isaías 45.22.

Eis mensagem do Senhor, aleluia!
Que a todos quer abençoar;
‘Cristo salva o pecador, aleluia!
Salva até por meio de um olhar’.

Oh, olhai, irmãos, olhai!
Sim! Olhai só a Jesus!
Ele salva o pecador, aleluia!
Salva até por meio de um olhar!”

(“Mensagem do Senhor”, Salmos e Hinos, nº 287)

Não queremos olhar para a direita ou para a esquerda, nem para trás; nós vamos olhar para Deus, para Jesus. Quando Pedro tirou os olhos de Cristo, ele afundou-se nas águas: Mateus 14.29-30. Que Deus nos ajude a manter os nossos olhos fitos nele: Salmos 123.1-2. Quando nossos olhos estão sob o governo de Cristo, então eles estão fixos no Senhor.

2. Quando eu ofereço meus olhos a Deus

Cantamos hinos a Deus cujas letras dizem: “Tudo entregarei! Tudo entregarei! Tudo a ti, Jesus bendito, tudo deixarei” (“Tudo entregarei”, Cantai Todos os Povos, nº 240).

“Venho, Senhor, minha vida oferecer como oferta de amor e sacrifício” (“Oferta de amor”, de Willen Soares).

“Eis-me, ó Salvador, aqui. Corpo e alma oferto a ti” (“Consagração pessoal”, Hinário Aleluia).

Temos consciência do que estamos dizendo para Deus?

Oferecer nossos olhos para Deus significa santificá-los. A Bíblia nos fala sério sobre esse assunto: Salmos 101.3; Jó 31.1; Mateus 5.28.

Grande parte das propagandas e revistas, dos filmes e da internet exploram os olhos. O apóstolo João nos chama a atenção para isso: 1 João 2.16. Lembramos também a experiência de Davi: 2 Samuel 11.2-5. O pastor Billy Graham dizia que o primeiro olhar não é pecado, mas o segundo...

A Bíblia fala que Deus é puro de olhos: Habacuque 1.13. Que a pureza dos olhos de Deus seja também a pureza dos nossos olhos.

3. Quando meus olhos veem como os olhos de Deus

Como é que Deus vê? Ele não vê como nós: 1 Samuel 16.7. Como Jesus via?

- a) Ele viu Zaqueu: Lucas 19.5.
- b) Ele viu pescadores: Marcos 1.16.
- c) Ele viu multidões: Mateus 9.36.
- d) Ele viu cidades: Lucas 19.41.
- e) Ele viu pessoas aflitas: Lucas 13.12.

Nós precisamos ver como Jesus: ver e ter compaixão: Lucas 10.33.

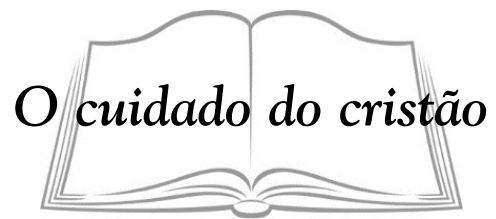
Não podemos passar de largo, ignorar. Alex Carrel disse: “Ver sem amar é olhar nas trevas”. Precisamos ver as pessoas, e não a marca de seu carro, a grife que ela veste, onde ela mora, a cor de sua pele, seu porte físico. Jesus via pessoas: crianças, jovens, idosos, viúvas, ricos, pobres. Ele viu a mulher samaritana, o leproso, o paralítico, o cego, a mulher adúltera, Nicodemos, o jovem rico. Precisamos olhar e ver as pessoas. Ver e valorizar, ver e amar, ver e nos aproximar.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a experimentar a graça do governo de Cristo sobre os nossos olhos. Que Deus toque nossos olhos como foram

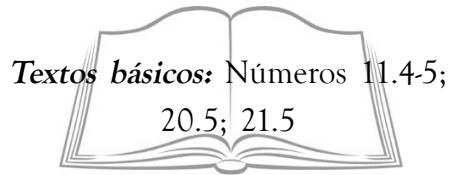
tocados os olhos de Saulo de Tarso e os olhos de Batimeu. Que Deus aplique em nossos olhos o seu colírio: Apocalipse 3.18.

Deixemos agora que o governo de Cristo seja exercido em plenitude sobre os nossos olhos. Amém.



O cuidado do cristão

CUIDADO COM A NOSTALGIA



INTRODUÇÃO

Quando Deus disse para Faraó deixar o povo ir, começou a caminhada rumo à terra prometida. Na jornada empreendida, o povo de Israel enfrentou pelo menos estas lutas: ativismo, sincretismo, engano, segregação e materialismo. Esses inimigos atacam de fora para dentro. E há também os que atacam de dentro para fora: rebeldia, medo e nostalgia.

O que é nostalgia? Segundo o dicionário Houaiss, é a melancolia profunda causada pelo afastamento da terra natal. Salmos 137 nos ajuda a entender a melancolia, a nostalgia.

De que maneira a nostalgia estava no coração do povo? Leiamos nosso texto básico. À luz do texto, veremos o que a nostalgia gerou no povo.

EXPOSIÇÃO

1. Lembranças do passado

Alguém disse que nós vivemos 50% do passado, 25% do futuro e 25% do presente. Quando nos convertemos a Jesus Cristo, tornamo-nos novas criaturas: 2 Coríntios 5.17. O velho homem morre com Cristo, nosso ego vai para a cruz: Romanos 6.4, 11; Gálatas 2.19-20.

Deus jogou o nosso pecado no fundo do mar: Miqueias 7.18-19.

Deus faz uma coisa nova em nossa vida: Isaías 43.18-19. Quando a mulher samaritana teve um encontro com Jesus, ela deixou seu cântaro: João 4.28. O cego Bartimeu jogou sua capa: Marcos 10.50.

Nosso velho passado foi para a cruz, agora vivemos um novo estilo de vida. Agora cantamos: “Só o poder de Deus pode mudar teu ser, a prova que eu te dou, ele mudou o meu. Não vês que sou feliz servindo ao Senhor? Nova criatura sou, nova sou” (“Só o poder de Deus”, de José Pires, gravada por Vencedores por Cristo). Leiamos Efésios 4.22-32.

2. Atitudes de ingratidão

Observemos com atenção o que disse o povo de Israel: [...] *este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?* O povo foi ingrato e deixou de reconhecer o cuidado de Deus quando abriu o mar Vermelho, mandou o maná, feriu a rocha e deu água, mandou codornizes, suas roupas não ficaram rotas, seus pés não incharam, seus calçados não envelheceram e entre suas tribos não havia um só inválido: Salmos 105.37; Deuteronômio 8.4, 16.

Nós também somos ingratos quando deixamos de reconhecer e contar as bênçãos, os favores de Deus. Cantamos o hino “Conta as muitas bênçãos”, Salmos e Hinos, nº 379. A nostalgia pode nos tornar pessoas ingratas. Que Deus nos cure da ingratidão.

3. Espírito de murmuração

O povo usou expressões duras.

a) O povo falou contra Deus e contra Moisés.

b)[...] neste deserto, onde não há pão nem água.

c) *E a nossa alma tem fastio deste pão vil.*

Eram palavras de repugnância, aversão, aborrecimento. Nós somos assim. Murmuramos do tempo, do trabalho, da família, da igreja, da comida, da roupa, do governo. Nada está bom. Estamos sempre descontentes. Precisamos aprender com o apóstolo Paulo: Filipenses 4.11-13.

A nostalgia nos leva à murmuração. A Bíblia nos ensina que, quando murmuramos, estamos ofendendo o coração de Deus: Êxodo 16.8.

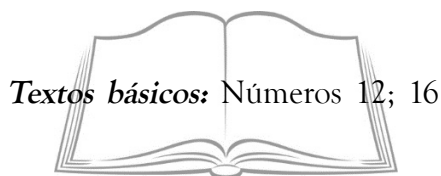
CONCLUSÃO

Hoje estudamos sobre o inimigo que enfrentamos que é a nostalgia. Que Deus nos cure de lembranças ruins do passado, nos sare e nos liberte da ingratidão. Que o Senhor passe seu sangue em nós e nos cure do espírito da murmuração. Que ele não nos tire do Egito, mas arranque o Egito de dentro de nós.

Lembremos aqui na conclusão deste estudo dois textos da Palavra: Eclesiastes 7.10; Filipenses 3.12-16.

Assim Deus nos ajude e nos abençoe, em nome do Senhor Jesus. Amém.

CUIDADO COM A REBELDIA



INTRODUÇÃO

Deixa meu povo ir. Essa expressão aparece no livro de Êxodo 7 vezes. Depois de 430 anos no Egito, chegou a hora de o povo de Israel ir para a terra da promessa. É interessante observar que o povo enfrentava não só lutas externas, de fora para dentro, mas também lutas internas, de dentro para fora. O que vem de dentro é sempre mais perigoso do que o que vem de fora: Marcos 7.20-23.

No estudo de hoje, vamos refletir um pouco sobre este terrível inimigo que opera de dentro para fora: a rebeldia.

Rebelde é teimoso, indomável, revoltoso. Rebelião é insurreição, revolta. Rebeldia é o mesmo que oposição.

Como foi que a rebeldia se tornou rebelião entre o povo de Israel na caminhada em direção à terra prometida? É o que vamos estudar agora com a graça de Deus.

EXPOSIÇÃO

***1. Dificuldade em reconhecer a autoridade de Deus sobre o líder:
Números 12.1-2***

Tanto Miriam como Arão, irmãos de Moisés, viram seu irmão sendo tremendamente usado por Deus. Miriam foi quem ajudou a salvá-lo

das águas do Nilo quando ele ainda era bebê. Arão era a boca de seu irmão, e eles eram amigos e companheiros.

Mas assim mesmo Miriam e Arão se rebelaram contra Moisés. Qual foi o preço dessa atitude de rebeldia? A resposta está em Números 12.10-11. A lepra veio sobre Miriam: Salmos 105.15. A Bíblia nos fala de um rei, Uzias: 2 Crônicas 26.16-23. Ele ficou leproso por conta de seu ato de vaidade e orgulho.

Precisamos reconhecer, valorizar, respeitar e obedecer àqueles a quem Deus coloca sobre nós como autoridade. Esse compromisso nós assumimos como membros da igreja no ato do batismo e da profissão de fé.

2. O orgulho e a vaidade geram rebelião: Números 16

Enquanto Miriam e Arão criticaram e colocaram em cheque a autoridade de Deus sobre Moisés, Coré, Datã, Abirão e Om fizeram algo um pouco mais grave, pois se rebelaram mesmo contra a autoridade de Moisés sobre eles. E foram mais longe, reuniram mais de 250 pessoas, homens que eram príncipes da congregação, eleitos pelo povo, homens de renome, e foram até Moisés e Arão. Com dureza eles disseram: Basta, chega, todos nós somos santos, vocês não estão acima de nós.

Isso nos lembra um fato bíblico bem parecido. Qual foi? O próprio Satanás agiu dessa forma: Isaías 14.12-15.

No caso de Miriam, ela ficou leprosa. E no caso de Coré e seu grupo, qual foi o castigo de Deus por sua rebelião? Vejamos Números 16.31-33.

A rebelião é fruto da inveja. Lúcifer foi invejoso, Coré e seus seguidores foram invejosos. Eles ignoravam a verdade de que Moisés e Arão tinham sobre eles a unção especial do Senhor.

3. A rebelião em nossos dias

A rebelião está bem presente hoje.

a) Na família: Marcos 13.12; 2 Timóteo 3.1-2.

b) No trabalho: Efésios 6.5-9.

c) Na vida civil: Romanos 13.1-4.

d) Na igreja: Hebreus 13.7, 17.

e) Contra Deus. Temos nos rebelado contra Deus.

Somos uma sociedade rebelde. Como estão as escolas, as famílias, a igreja? A cura para a rebeldia é a humildade, a submissão, a obediência. Lúcifer se rebelou e caiu, foi lançado fora do jardim, do céu. Jesus Cristo foi humilde, submeteu-se ao Pai e por isso foi exaltado: Filipenses 2.5-11. A rebelião é resquício do velho Egito, por isso precisamos nos cuidar e nos examinar. Não basta sair do Egito, é preciso que ele saia de dentro de nós.

Que Deus nos cure da rebeldia e nos dê um coração submisso a ele, aos pais, em família como casal, e também como igreja, família da fé.

CONCLUSÃO

Creio que a leitura de Efésios 5.18-21 fica muito bem para o encerramento deste estudo. Que o Senhor nos cure da rebeldia contra ele e contra aqueles que sobre nós ele tem colocado. Amém.

CUIDADO COM AS PALHAS DO ATIVISMO



INTRODUÇÃO

Enfrentamos dois tipos de lutas. O primeiro tipo são aquelas que nos atacam de fora para dentro.

1. O ativismo e o sincretismo: Êxodo 8.25.
2. O engano: Êxodo 8.28.
3. A segregação: Êxodo 10.10.
4. O materialismo: Êxodo 10.24.

O segundo tipo é de dentro para fora.

1. A rebeldia: Números 12.8.
2. O medo: Números 13.
3. A nostalgia: Números 11.5.

A ordem de Deus a Faraó por meio de Moisés foi incisiva: *Deixa ir o meu povo* (Êxodo 5.1; 7.16; 8.1, 20; 9.1, 13; 10.3). Ir para a terra que mana leite e mel.

A terra: Êxodo 3.8, 17; Levítico 20.24; Números 13.27; 14.8; Deuteronômio 6.3; 11.9; 26.15; 27.3; Josué 5.6; Jeremias 32.22; Ezequiel 20.6. Todos esses textos falam dessa terra que Deus tem para nós, seus filhos, onde flui amor, alegria, justiça, saúde física e emocional, relacionamentos edificantes, conversas sinceras, onde não existe o terrível mal que é o pecado. Mas, para entrarmos nessa terra, temos enfrentado lutas, e uma delas é o que vamos estudar nesta mensagem: o ativismo.

EXPOSIÇÃO

1. *Somos o povo de Deus*

Só no livro de Êxodo encontramos várias vezes a ordem *deixa ir o meu povo*: Êxodo 5.1; 7.16; 8.1, 20; 9.1, 13; 10.3. Somos o povo de Deus: Salmos 100.3.

a) Povo comprado por um alto preço: 1 Pedro 1.18-19.

b) Povo eleito, nação santa: 1 Pedro 2.9.

c) Povo de propriedade exclusiva do Senhor: 1 Pedro 2.9.

Agora podemos cantar: “Quem é este povo, que povo é este? Este é o povo que vai morar no céu” (“Que é este povo?”, interpretado por Mara Dalila e José Carlos).

Graças a Deus que, em Cristo e por sua graça, somos o povo de Deus. Temos uma referência, sabemos a quem pertencemos. Temos a marca, o selo.

2. *Como povo de Deus, temos algumas lutas*

Foram 430 anos no Egito, pois sua chegada lá foi com José, depois seu pai, Jacó, e seus irmãos.

Israel ficou no Egito até os dias de Moisés, que ali nasceu. Chegou a hora de sair, ir para a terra prometida. Faraó, não concordando com a saída do povo, teve seu coração endurecido e um de seus estratagemas para impedir a saída do povo foi que eles mesmos deveriam ajuntar a palha: Êxodo 5.7-8.

Vemos aqui o perigo de nos envolver com o ativismo, que divide nosso tempo com Deus. Ele diminui nossa qualidade de vida, soma preocupações com coisas que não têm valor nem importância e multiplica o enfado e o desânimo pela ausência de significado e propósito

nas atividades que realizamos. Tudo isso pode ser palha em nossa vida: trabalho em excesso, compras além das nossas posses. Eis o retrato do homem e da mulher de nossos dias: correria, falta de tempo, estresse, cansaço, ansiedade, depressão, vazio.

O ativismo é correr atrás do vento, é vaidade: Salmos 127.2; Lucas 10.40. Deus não nos quer ociosos, pois o trabalho é uma bênção de Deus: Gênesis 3.19; 2 Tessalonicenses 3.10; João 5.17. No entanto, precisamos ter equilíbrio e sabedoria.

Muito do que nos envolve, que toma nosso tempo, que nos suga e nos esvai não passa de palha, é mero ativismo. Uma coisa é atividade, outra é ativismo.

3. Deus quer e pode nos libertar do ativismo

Enquanto Faraó nos manda recolher palha e fazer tijolos, que é a estratégia do inimigo, Deus nos dá o verdadeiro libertador, que é Cristo Jesus.

Assim, como Deus enviou Moisés para libertar o povo da escravidão no Egito, ele nos quer livres da ansiedade: João 8.32, 36; Mateus 6.25-34; Filipenses 4.6, 19; Isaías 64.6; Salmos 34.10.

Deus nos quer livres para termos tempo de vida devocional com ele, tempo com a nossa família, tempo para nós.

Uma boa coisa que podemos fazer é optar por uma vida mais simples, nada de consumismo, podemos ser felizes vivendo de uma forma mais singela: Provérbios 13.7; 1 Timóteo 6.7-8.

Para entrarmos na terra, precisamos nos libertar, nos desvencilhar de tudo que é excesso, pois somos peregrinos, nada aqui é permanente: Hebreus 13.14.

Que Deus nos liberte e nos dê vitória sobre o ativismo, não queremos ficar ajuntando palha.

CONCLUSÃO

Estamos em viagem, marchando para a terra prometida. Aqui não é nosso lar. Somos o povo de Deus, aqui somos forasteiros, embaixadores, estamos aqui em missão. Por isso, não vamos nos embarçar com as coisas aqui de baixo, mas sim buscar e pensar nas coisas lá do alto: Colossenses 3.1-2.

CUIDADO COM O ESPÍRITO DE ENGANO



INTRODUÇÃO

Deixa ir o meu povo. Mas, para que esse povo saia do Egito e chegue à terra prometida, algumas lutas são enfrentadas. De fora para dentro: o ativismo, o sincretismo, o engano, a segregação e o materialismo. E de dentro para fora: a rebeldia, o medo e a nostalgia.

Neste estudo, vamos refletir sobre o engano. O engano começou com o diabo: Gênesis 3.1, 13; Tiago 1.14-15; Hebreus 3.13. Vemos em Gênesis 27.24-25 como Jacó enganou seu velho pai, Isaque. Tempos depois, foi a vez de Jacó ser enganado por seu astuto sogro, Labão: Gênesis 29.21-30. Nós colhemos aquilo que semeamos.

Vamos agora ao nosso estudo. Faraó, em sua astúcia, usou de duas estratégias.

EXPOSIÇÃO

1. Não vades muito longe

A Bíblia na Nova Versão Internacional diz: *não se afastem muito*. Assim como Faraó não queria que o povo israelita ficasse longe dele, o diabo também procura nos manter perto dele. Ele diz: Não sejas frio, mas também não sejas quente, fique morno: Apocalipse 3.15-16. Ele também fala: Você não precisa ir muito à igreja, orar muito, ler

muito a Bíblia, jejuar, se santificar, dar todo o dízimo. Você pode beber um pouquinho, pode assistir a alguns filmes mais fortes. Não seja radical, não seja fariseu, extremista, não queira ser diferente, não é pecado você provar um pouco do mundo. Não vá muito longe em sua crença.

Hoje, os cristãos em nada se diferenciam do mundo, nosso estilo de vida se mistura com o mundo, até a nossa ética, o nosso culto. A ordem de Deus é: Sai dela, povo meu: Apocalipse 18.4; Gênesis 19.12, 14, 16. Não se conformem: Romanos 12.2. Não se amoldem: 1 Pedro 1.14. A amizade do mundo é inimiga de Deus: Tiago 4.4. Estamos no mundo como sal e luz, mas não somos dele. Faraó continua dizendo: *não se afastem muito*. É uma forma de nos enganar. Quanto mais perto de Deus, mais longe do inimigo. Não temos parte com o sistema: Salmos 1.1. Cuidado para não andar, se deter e se assentar na roda dos escarnecedores.

2. *Orai também por mim*

Faraó foi astuto o suficiente para armar o laço do engano ao dizer: *orem por mim*. A Bíblia nos recomenda a orar por todos os homens: 1 Timóteo 2.1. Jesus orou por todos: João 12.20. Jó orou por seus amigos: Jó 42.8, 10.

Mas isso não significa concordar ou compactuar com as pessoas. Exemplo: quando alguém nos pede que oremos para ela ganhar na loteria, no jogo de azar. Podemos e devemos orar em qualquer lugar, Jesus orava nos lugares desertos, nos montes, no jardim e também na cruz. Jonas orou no ventre do peixe, Ezequias orou deitado na cama, Paulo orou no navio e no presídio. Devemos orar por todos. Orar pelas pessoas é nosso dever e privilégio, mas cuidado para não se envolver com as trevas ou se deixar levar pelos Faraós, eles querem iludir,

enganar. Neemias foi esperto, não se deixou levar pela astúcia de seus inimigos: Neemias 6.1-14.

3. O espírito de engano é um dos sinais do fim

A Bíblia é muito clara ao nos advertir quanto ao espírito de engano como um dos sinais do tempo do fim: Mateus 24.4-5; Marcos 13.22; 1 Timóteo 4.1-11; 1 João 2.18. O diabo, em sua astúcia, tem se transformado até em anjo de luz: 2 Coríntios 11.14.

Para não sermos levados e envolvidos pelo espírito de engano, precisamos da graça de Deus, de conhecimento da Palavra e de discernimento espiritual. A Palavra diz que os que creem não serão envergonhados ou confundidos: 1 Pedro 2.6. Há uma mistura, o joio se coloca no meio do trigo, mas Deus é fiel e não nos permite cair nas ciladas do Maligno: Mateus 6.13.

CONCLUSÃO

Os Faraós estão na área, estão tentando nos enganar, dizendo: *não vades muito longe; orai também por mim*. Deus não permitirá que o inimigo prevaleça, Deus é quem nos livra do engano. Amém.

CUIDADO COM O MATERIALISMO



INTRODUÇÃO

A ordem de Deus a Moisés foi que ele fosse até Faraó e lhe dissesse em nome do Senhor: *Deixa ir o meu povo* (Êxodo 10.3). A partir do momento que o povo iniciou a caminhada rumo à terra prometida, surgiram as lutas: ativismo, sincretismo, engano, segregação e materialismo. Essas lutas agiam de fora para dentro. As que agiam de dentro para fora eram: rebelião, medo e nostalgia.

Neste estudo, refletiremos sobre o materialismo. Manuel Quintão, jornalista e escritor brasileiro, disse: “Tudo é matéria e não há substância imaterial”. Faraó, em seu materialismo, disse a Moisés: *Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado* (Êxodo 10.24). Faraó abriu mão até das crianças, mas dos rebanhos e do gado não. O gado é mais importante do que as crianças, do que gente.

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. O materialismo pode nos levar à perdição: 1 Timóteo 6.9

Esse texto de Paulo usa expressões fortes: *os que querem ficar ricos*.

Precisamos nos cuidar para que não caiamos no materialismo frio, metálico e calculista: Provérbios 23.4-5; 28.20. Que não valorizemos

mais o gado do que as pessoas. O homem moderno é mais um número do que um ser humano.

2. O materialismo pode nos levar à ignorância e ao orgulho: Deuteronômio 8.17-18

Tudo o que somos e temos vem de Deus: João 3.27; Atos 17.28; Tiago 1.17. Davi reconheceu isso: 1 Crônicas 29.11-12. Tudo vem do alto como dom, dádiva, presente do Pai Celeste: Mateus 5.45.

O texto de Deuteronômio 8.17-18 nos faz reconhecer que o mérito da riqueza não é nosso, é graça, bondade e misericórdia do bom Deus: Eclesiastes 5.19.

3. O materialismo pode nos levar à loucura: Lucas 12.20

A loucura do individualismo. Como ele conjugou os verbos? No versículo 18 de Lucas 20 diz: *destruirei, reconstruí-los-ei, recolherei*. Ele também diz: *meus celeiros, meu produto, meus bens*. A loucura de não pensar na vida futura, pensou só em comer, beber e aproveitar: v 19.

O materialismo nos leva à loucura de pensar que a vida termina aqui. A loucura da pessoa a leva a esquecer que chegará o dia quando todos prestaremos contas a Deus: Eclesiastes 11.9; Romanos 14.12. O materialismo leva o homem à loucura. O mundo está louco, o deus deste século é Mamom: Mateus 6.19-21, 24.

4. O materialismo nos leva à morte, à ruína: Atos 5.1-11

Ananias e Safira eram membros da igreja em Jerusalém e trouxeram uma oferta à igreja. Mas o coração deles ainda estava preso ao dinheiro, por isso eles guardaram parte dos recursos e mentiram ao

Espírito Santo. O bolso não se converteu. Eles não morreram por causa do dinheiro, mas por causa do amor e do apego ao dinheiro, por causa das mentiras. Quantas mentiras são contadas para que bons negócios sejam feitos. Que tristeza!

Se Deus, hoje, resolver agir na igreja assim como no caso narrado em Atos 5.1-11, o que seria de nós? Vamos tomar cuidado. O materialismo é sutil, ele gera a morte.

CONCLUSÃO

Os faraós do século 21 estão agindo, eles preferem o gado, os bens materiais à criatura humana. O materialismo pode nos levar à destruição, ignorância, ao orgulho, à loucura e à morte. Aqui no mundo, nós somos mordomos de Deus. Tudo o que temos é de Deus e para a sua glória: Romanos 11.33-36.

O PERIGO DA PRECIPITAÇÃO



INTRODUÇÃO

Gibeon estava localizada 16 quilômetros a nordeste de Jerusalém e era uma das maiores cidades da região. O que motivou a rendição dos gibeonitas a Israel? O pavor que tiveram ante a destruição de Jericó e Ai.

Vejamos as lições que deduzimos do texto.

EXPOSIÇÃO

1. A astúcia do mal: vv 9-13

A astúcia de Satã no Éden: Gênesis 3. A astúcia de Satã no deserto tentando Cristo: Mateus 4. Como ele é chamado por Paulo: Efésios 6.12; 2 Coríntios 11.14.

O diabo nos ataca em nossos pontos fracos. Por isso, a primeira lição é esta: sejamos cautelosos, prudentes. Nem tudo que reluz é ouro, diz o ditado. O inimigo se veste com pele de ovelhas.

2. O perigo da negligência espiritual: v 14

A negligência tem causado danos horríveis. Avisos importantes: teste os freios; pare, escute, tenha cuidado com o trem. O exemplo das dez virgens: Mateus 25.

Os discípulos não pediram conselho ao Senhor. Quantos não querendo pedir conselho a Deus para as resoluções da vida: em sua vocação, em seus relacionamentos. Há aqueles que adotam a filosofia: não dê palpites, sei fazer sozinho. O resultado foi triste do reinado de Roboão por não ter dado crédito aos bons conselhos.

Nada devemos fazer sem primeiramente consultar a Deus: Mateus 6.33.

3. O perigo da precipitação: vv 15-18

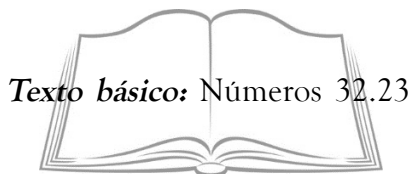
Os antigos diziam: ver três vezes para crer. As autoridades de trânsito aconselham: não corra, não mate, não morra! O exemplo é triste de Jefté. Voltou vitorioso da batalha, mas teve que oferecer sua filha única em holocausto ao Senhor: Juízes 11.

Quantas pessoas fazem votos precipitados a Deus e depois não os cumprem: Eclesiastes 5.4. Deus não se agrada de pessoas precipitadas. Ouçamos o sábio conselho bíblico: Provérbios 19.2.

CONCLUSÃO

Quantas vezes temos agido movidos pela precipitação, e os resultados, como ouvimos no estudo, são amargos, indigestos e, por que não dizer, tristes. Logo, peçamos a Deus que nos dê a graça do equilíbrio, da sensatez, da prudência, da paciência para aguardar a hora de Deus, o jeito de Deus, o agir de Deus. Que o Senhor nos livre da precipitação.

SE VOCÊ LEVA UMA VIDA DE PECADO, CUIDADO!
NÃO BRINQUE COM O PECADO!



INTRODUÇÃO

O que é pecado? Segundo o Catecismo, “pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus ou qualquer transgressão dessa lei”. O que significa “falta de conformidade”? Significa não estar de acordo com a vontade de Deus. E o que significa “transgressão”? Significa quebrar a lei de Deus: 1 João 3.4; Tiago 4.17.

Aos olhos de Deus todos somos pecadores: Romanos 3.10-18, 23; Salmos 51.5. O pecado é perigoso. Devemos levá-lo muito a sério. Hoje encontramos temas para suavizá-lo, amenizá-lo, para pensarmos que ele não é assim, tão grave, tão sério. Alguns dizem que pecado é uma fraqueza ou um desvio. Pecado é um veneno que mata, destrói, arruína.

Olhando para a Bíblia, vemos que ela deixa bem claro o perigo do pecado.

EXPOSIÇÃO

1. É perigoso porque nos afasta de Deus

A primeira reação do homem quando desobedeceu à ordem de Deus no Jardim do Éden foi afastar-se, esconder-se de Deus: Gênesis 3.8-10.

O homem foi criado para usufruir, desfrutar, viver na mais íntima e intensa comunhão com Deus. Mas o pecado nos colocou longe, afastados do Criador. Deus é santo e não há comunhão entre sua santidade e nosso pecado. Logo, o pecado nos impede dessa intimidade com Deus: Isaías 59.1-2.

O pecado é como a doença da lepra, que leva o enfermo a se isolar. O pecado estrangula nosso relacionamento com o nosso criador, com Deus!

2. O pecado é perigoso porque gera morte

Dando ouvidos ao diabo, o homem e a mulher desobedeceram à ordem de Deus e comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal: Gênesis 2.16-17. E, porque pecaram, Deus lhes deu uma dura sentença: Gênesis 3.19.

O apóstolo Paulo ensina sobre o pecado em suas cartas: Romanos 6.23; Efésios 2.1.

Há um episódio triste narrado na Bíblia sobre o preço do pecado. Coré, Datã e Abirão se rebelaram contra Moisés, servo do Senhor, e isso resultou em morte: Números 16.30-35.

O pecado continua matando, ceifando. Ele é terrível. Ele destrói.

3. É perigoso porque impede nossas orações

A oração é uma das armas mais poderosas do cristão: Tiago 5.16.

Mas porque será que muitas vezes oramos e não obtemos respostas? Lendo a Bíblia, vamos descobrir que muitas orações deixam de ser respondidas porque Deus não as ouve, por causa dos nossos pecados: Salmos 66.18; Isaías 1.15; Provérbios 21.13; 28.9; 1 Pedro 3.7. Enquanto os canais não forem desobstruídos, enquanto continuarmos

agasalhando dentro de nós o pecado, enquanto dermos guarida ao mal, podemos ter certeza de que nossas orações não serão atendidas.

Um homem de Deus chamado Josué, certa ocasião, se pôs a orar e clamar a Deus em favor do povo. Em meio às suas orações, o Senhor lhe respondeu: Josué 7.10-13. Só depois que o pecado foi tratado é que Deus deu sua bênção para o seu povo.

4. O pecado é perigoso porque nos adoece

É importante esclarecer aqui que não cremos que se uma pessoa está enferma é porque ela está em pecado. Homens de Deus como Paulo, Timóteo, João Calvino e outros tinham seus problemas de saúde: 1 Timóteo 5.23. Um dia, ficaremos enfermos, e Deus então nos levará para estarmos com ele no céu.

Quando dizemos que o pecado nos adoece, pensamos que muitos males deixariam de nos perturbar se não fora o pecado. Os vícios e as práticas desregradas quantos males causam ao ser humano!

Vejamos Salmos 32.3-4 e 38.3. Esses e outros textos da Bíblia deixam bem clara a verdade que estamos colocando: o pecado é perigoso, ele afeta o nosso organismo, ele faz mal às nossas emoções. O pecado tira o nosso brilho, ele nos deixa azedos e mal-humorados. O pecado tira a alegria de viver, ele é um intruso! Em Salmos 51.12, Davi ora assim: *Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário*. O pecado havia roubado a alegria do coração de Davi.

5. O pecado nos impede de entrar no céu

Um velho hino diz assim: “No céu não entra pecado” (“No céu não entra pecado”, Harpa Cristã, nº 422). Caso o pecado entrasse no céu, o céu deixaria de ser céu. Continuaría a mesma confusão e a mesma

anarquia reinantes na terra, todos os males que aqui nos afetam e nos afligem continuariam lá.

No céu, o pecado não entra, mas entram os pecadores lavados no sangue do Cordeiro: Apocalipse 7.14-15. Encontramos na Bíblia textos que afirma que o pecado não pode entrar no céu: 1 Coríntios 6.9-10; Apocalipse 21.8; Mateus 7.22-23. Todos esses textos deixam muito claro que é preciso não só dizer que somos cristãos, precisamos receber a salvação como um ato da graça de Deus e, uma vez salvos, andar como filhos da luz, em santidade: Hebreus 12.14.

Moisés viu a terra prometida, mas não entrou nela. Cuidado para que não apenas vejamos, mas que entremos para as bodas do Cordeiro.

CONCLUSÃO

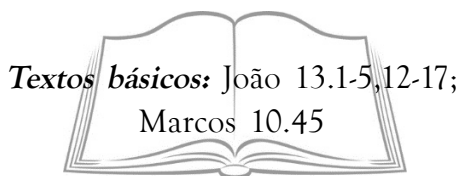
Relembremos aqui os cinco pontos do nosso estudo. O pecado é perigoso porque:

1. Afasta-nos de Deus.
2. Gera morte.
3. Impede nossas orações.
4. Adoece-nos.
5. Impede de entrar no céu.

Que Deus nos ajude a tratar o pecado com seriedade. É perigoso brincar com o pecado: Provérbios 14.9. Deus nos guarde do pecado e nos ajude a andar em santidade. Em nome de Jesus, amém!



A IGREJA SERVA E A PRÁTICA DO BEM



INTRODUÇÃO

Certa vez, Mahatma Ghandi disse: “Quem não vive para servir não serve para viver”. Ele foi encontrado, em uma ocasião, lavando os sanitários de um vagão de um trem de ferro. Quando lhe perguntaram se ele era um discípulo de Gandhi, ele respondeu: Eu sou Gandhi.

Vejamos o que diz Lucas 22.27.

A igreja de Cristo foi salva para servir. Inspira-nos o lema do exército da salvação: Salvos para servir!

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Lições que aprendemos com João 13

De João 13.4-5 tiramos três interessantes e edificantes lições para a vida cristã.

- a) Tirou a vestimenta de cima. Lembra-nos de Filipenses 2.7: *antes, a si mesmo se esvaziou*. Quais as vestimentas que hoje a igreja precisa tirar de cima para que possa de fato servir?
- b) Tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Da mesma forma, como se vestiria o escravo mais humilde. Isso está expresso em Filipenses 2.7: *assumindo forma de servo*.

- c) Deitou água na bacia. Feito isso, começou a lavar os pés aos discípulos. Será que estamos prontos para ter a mesma atitude, a mesma postura de Jesus Cristo?

2. Razões que nos leva à prática do bem

- a) A prática do bem é um antídoto para o pecado: Tiago 4.17; 1 João 3.17-18; 1 João 4.20. O pecado torna-se mais grave porque sabemos que é o nosso dever fazer o bem. Logo, quando praticamos o bem, estamos deixando de pecar. Não estamos ensinando que é pela prática do bem que alcançamos o perdão dos nossos pecados, mas sim que o deixar de fazer é pecado.
- b) A prática do bem agrada a Deus: Isaías 58.7, 10.
- c) A prática do bem é uma ordem bíblica: Lucas 12.33; Atos 20.35; Gálatas 2.10; 6.9-10.
- d) A prática do bem tem uma recompensa: Lucas 6.38; Mateus 10.42. Não podemos confundir salvação com galardão. A salvação é um ato da graça de Deus em Cristo Jesus. O galardão é um prêmio. O pastor Jonas Dias Martins usava muito a expressão “mais uma estrela em sua coroa”. Pensemos nas estrelas que brilham nas coroas dos servos fiéis a Jesus Cristo.
- e) A prática do bem nos torna imitadores de Jesus Cristo: Atos 10.38. Da mesma sorte que Jesus fez o bem, nós, os seus seguidores, queremos imitá-lo.

3. Motivações erradas no fazer o bem

- a) Os que fazem o bem por ostentação, ou seja, que tocam tambores.
- b) Os que fazem o bem para serem salvos, isto é, salvação pelas obras.

- c) Os que fazem o bem por medo ou mero desengano de consciência.

CONCLUSÃO

O bem é feito por amor, e o segredo é Atos 10.38: *Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder*. Para que façamos o bem como Jesus, é preciso, é mister também que, como ele, sejamos ungidos com o Espírito Santo. O dom da misericórdia é fruto do Espírito Santo: Gálatas 5.22-23.

Para reflexão:

1. Você se considera um servo?
2. O que mais lhe agrada: ser servido ou servir?
3. Qual é sua motivação na prática do bem? É por obrigação ou por prazer?
4. Você lavaria os pés de um irmão? Por quê?
5. Como você procura colocar em prática o que você aprendeu hoje?
6. Quem vai capacitá-lo?

A IGREJA SAUDÁVEL



INTRODUÇÃO

Tanto a Igreja de Laodiceia quanto a de Corinto estavam enfermas: Apocalipse 3.18; 1 Coríntios 11.30. Ainda hoje há igrejas na UTI, igrejas que estão doentes.

Uma igreja saudável era a igreja de Jerusalém: Atos 9.31. Quais eram suas características?

EXPOSIÇÃO

1. *Tinha uma boa ambiência*

O versículo diz: *A igreja, na verdade, tinha paz.*

O ambiente não se refere ao templo, móveis, recursos, programas. Ambiência é o nosso estilo de vida, relacionamentos, viver em harmonia, amor, perdão, viver em paz. É viver como um corpo vivo: 1 Coríntios 12. A igreja é uma família, é a comunidade dos irmãos. É viver o uns aos outros: João 13.34; Gálatas 6.2; Colossenses 3.13; Efésios 4.32; 1 Pedro 4.10; Tiago 4.11; Tiago 5.16.

2. *Uma intensa comunhão*

Nosso texto diz: *no conforto do Espírito Santo.*

Era assim que essa igreja era edificada e caminhava. Que lindo quando a igreja vive assim, no conforto do Espírito Santo. É ele que edifica a igreja e a faz caminhar. É ele que nos liga como corpo: Efésios 4.1-6.

3. Uma boa dinâmica

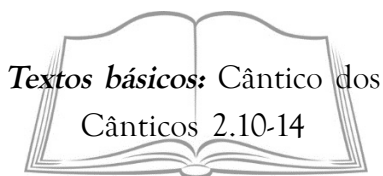
Por fim: *crescia em número*.

Vejamos Atos 2.47; 4.4; 5.14; 6.1, 7; 16.5; 19.20; 21.20. Quando a igreja é saudável, então ela gera muitos filhos. O crescimento é quantitativo e também qualitativo. Tudo isso é o Espírito Santo que opera, é Deus que faz pela sua graça.

CONCLUSÃO

Que Deus nos faça uma igreja saudável para sua glória. Amém.

CRISTO FALA À IGREJA



INTRODUÇÃO

Ouçá o Espírito: Salmos 85.8. Nas cartas às igrejas da Ásia, em Apocalipse 2 e 3, vemos no final de cada uma: *Quem tem ouvidos, ouça*. Vemos também Deus falando ao profeta Isaías: Isaías 6.8.

O que o noivo está falando à noiva?

EXPOSIÇÃO

1. Levanta-te: vv 10, 13

A Bíblia fala disso: Ezequiel 2.1; Mateus 9.6; Marcos 5.41; Lucas 7.14; Atos 9.18.

A igreja precisa se levantar para marchar, para lutar, para conquistar. Os campos estão brancos, é hora de o povo de Deus acordar: Romanos 13.11-12; Marcos 10.50.

2. Mostra-me o rosto: v 14

Deus tem prazer em nos contemplar. Ele quer ter comunhão conosco. Ele tem saudades de nós: Lucas 15.20; João 8.10; Lucas 19.5.

Como está o nosso rosto como pessoa e como igreja? Vamos tirar as máscaras e mostrar nosso rosto: Efésios 5.25-27.

3. *Faze-me ouvir a tua voz: v 14*

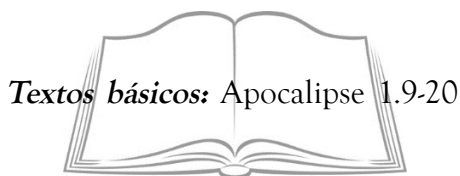
A alegria do pai e da mãe ao ouvir a voz do filho, a alegria que temos de ouvir o cônjuge, o amigo, a pessoa amada. O poeta disse: “a tua voz é doce, e o teu rosto, amável” (Cântico dos Cânticos 2.14). Deus ouve a nossa voz quando clamamos, choramos, soluçamos, cantamos. Deus ouviu a voz de Ismael, filho de Abraão: Gênesis 21.17.

CONCLUSÃO

Recordemos as três expressões do noivo dirigidas à noiva.

1. Levanta-te.
2. Mostra-me o rosto.
3. Faze-me ouvir a tua voz.

VALE A PENA SER IGREJA, SER PASTOR



INTRODUÇÃO

Minha experiência pessoal com esse trecho de Apocalipse, na década de 1960, em Florianópolis-SC, foi deveras inspiradora e inesquecível.

É nosso propósito, com a ajuda do Espírito Santo, extrair estas lições para nossa edificação.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus é aquele que está com sua igreja: v 13

João descreve sua visão: v 13. Quanto fulgor, majestade, esplendor, beleza! Esse que está é o que está e vê, é o que está e fala, é o que está e impõe suas mãos. Ele não simplesmente está, mas sua presença faz toda a diferença.

Ele está no meio: Mateus 18.20.

Ele está no centro. Ele tem o domínio, ele está presente, ele ocupa o trono, ele tem o controle, ele tem as rédeas: Salmos 46.5, 7, 11. Mateus 28.20.

A igreja nunca está só, o pastor nunca está só: 2 Timóteo 4.16-17.

Jesus Cristo é o fiel amigo, o divino companheiro do caminho: Salmos 23.4.

2. *Jesus é aquele que é: v 17*

O livro de Apocalipse descreve Jesus como aquele que é a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra: Apocalipse 1.5. O Alfa e o Ômega, o Todo-Poderoso: Apocalipse 1.8. O primeiro e o último: Apocalipse 2.8; 22.13. O amém: Apocalipse 3.14. O Cordeiro: Apocalipse 5.6, 8, 12; 6.1; 7.14; 8.1; 12.11; 14.1; 17.14; 22.1. Fiel e Verdadeiro: Apocalipse 19.11. Rei dos reis, Senhor dos senhores: Apocalipse 19.16. O Princípio e o Fim: 21.6; 22.13. A Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã: Apocalipse 22.16. O Leão da Tribo de Judá: Apocalipse 5.5.

Jesus não é um espírito iluminado, um grande profeta, um mártir, uma nuvem branca que vai passando, um herói da história. O carpinteiro de Nazaré, o filho de Maria, Jesus Cristo é Deus. Ele é o Senhor da história, a luz, o caminho, a verdade, a vida, a esperança única, o Redentor, o Salvador, o Senhor da Igreja. Dele e para ele são todas as coisas.

O apóstolo sentiu-se pequeno ante a grandeza da visão, caiu como morto, mas o Senhor o animou dizendo: *Não temas* (v 17). Nada pode nos amedrontar, nos abater, nos derrotar. Jesus é o mesmo: Hebreus 13.8. Ele é tudo: nossa força, nossa provisão, alegria, vitória. Ainda hoje Jesus é, nele não há mudança. Tudo passa, menos Cristo, rocha eternal. Ainda hoje Jesus se dirige a nós como fez com o apóstolo João.

3. *Jesus é aquele que cuida: vv 13, 16, 20*

O Jesus que está é o mesmo Jesus que é, mas também ele cuida. De que maneira ele cuida? Vejamos como é que o Senhor está cuidando.

a) Ele cuida com sua presença. Ele está no meio: v 13.

b) Ele cuida falando palavras de estímulo, encorajamento, ânimo: vv 17-18.

c) Ele nos tem na sua mão direita: v 16. Estamos no melhor lugar, estamos na concha das mãos do Senhor: Isaías 49.16.

Não temos motivos para tensões, preocupações, ansiedade. Jesus tem o controle e, quando a tempestade chega, ele está no barco. Quando nossas redes estão vazias, ele nos abençoa com uma pesca de muitos peixes.

CONCLUSÃO

Esse é o nosso Jesus. Ele está, ele é, ele cuida. Sendo assim, podemos dizer: Vitória, vitória, vitória: 1 Coríntios 15.57.

PASTOR, TENHA CUIDADO



INTRODUÇÃO

A primeira epístola de Paulo a Timóteo é uma epístola pastoral. Timóteo, ainda jovem, tinha os cuidados pastorais da igreja em Éfeso. Paulo escreveu a Timóteo com grande calor espiritual e carinho paternal, tendo como propósito encorajá-lo e instruí-lo em suas obrigações pastorais. Provavelmente Paulo estava na Macedônia, em Filipos, por volta do ano 63 d.C.

Em nosso estudo, nosso objetivo é refletir acerca do cuidado. Creio ser relevante este conselho de Paulo ao seu filho Timóteo: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina*. Esse cuidado entendo que deve envolver as seguintes áreas.

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O cuidado pessoal

O pastor Mathias Quintela de Souza sempre diz: “Enquanto temos saúde, temos ministério”. Atividades físicas, alimentação saudável, exames médicos periódicos. Saúde é presente de Deus: 3 João 2.

- a) Cuidado com as emoções. O pastor trabalha com as emoções, por isso é preciso ter boa saúde emocional: Provérbios 4.23.

Não brinque com suas emoções, somos vasos de barro, somos vulneráveis.

- b) Cuidado devocional. A prática devocional é indispensável na vida. Certa vez, alguém disse: “A oração é para a alma o que o oxigênio é para os pulmões”.

Jesus passava noites em oração: Lucas 6.12; Marcos 1.35. Lutero orava duas horas por dia, além de fazer leitura diária da Bíblia, sua meditação: Salmos 1.2; Josué 1.7-8; Romanos 10.17.

A espiritualidade é prática necessária na vida do obreiro de Deus.

- c) Cuidado com a reciclagem. O pastor não pode parar no tempo. Leia bons livros. Leia bons jornais. Faça bons seminários. Não corra atrás de novidades, procure experimentar o novo de Deus. Beba a água do meio do rio. Saia da redoma, saia do seu pequeno mundo.

2. O cuidado familiar

Nosso ministério começa em nossa casa, pois a família é nosso primeiro rebanho. Pastorear a esposa e os filhos é um dever: 1 Timóteo 3.4-5; Tito 1.6.

Às vezes nos dedicamos mais ao cuidado com o macro em prejuízo do micro.

O cuidado com a família envolve tempo, diálogo, atenção, envolvimento, dedicação. Parafraseando Jesus, diríamos: Que aproveita ao pastor ganhar o mundo inteiro e perder a sua família?

É importante investir na família dando atenção à esposa, cuidando de seu bem-estar, levando-a ao médico, honrando-a perante a igreja, elogiando-a: Efésios 5.28-29.

Valorize seus filhos. Participe com eles do entretenimento, converse com eles sobre assuntos que os atraem, saia com eles para fazer um

lanche juntos. Ore com eles, compartilhe os sonhos. Seja amigo dos seus filhos.

Sua família é seu porto seguro, é seu refúgio, seu esconderijo, é onde você refrigera sua alma, é a fonte onde você renova as forças, recarrega suas baterias. Sua família tem prioridade. O pastor é o sacerdote da sua família.

3. O cuidado com o rebanho

O ensino da palavra de Deus no que diz respeito ao cuidado com o rebanho é: Provérbios 27.23; Jeremias 13.20; Ezequiel 34.2-10; 1 Pedro 5.2-4; Atos 20.28.

O pastor conhece as ovelhas. O pastor dá sua vida pelas ovelhas. O pastor busca a ovelha perdida e a resgata, trazendo-a de volta ao aprisco. O pastor apascenta as ovelhas: Lucas 15.4; Salmos 23.2, 5.

Deus nos chamou e nos enviou como pastores do seu rebanho. Temos o privilégio e também a responsabilidade.

CONCLUSÃO

A igreja é de Cristo. Alguém afirmou com muita propriedade: “A igreja não é do anjo, o anjo é da igreja”.

Nosso tema foi sobre cuidado. Que Deus nos ajude a observar estas verdades:

1. O cuidado pessoal.
2. O cuidado familiar.
3. O cuidado com o rebanho.

Tudo para a glória de Deus.

O PASTOR E O DESAFIO DO SOFRIMENTO HUMANO



INTRODUÇÃO

Certa vez, o reverendo Jonas Dias Martins disse: “O líder que não sofre não é líder”. A bíblia corrobora com essa ideia: Gálatas 4.19; Marcos 1.41; Lamentações 1.12, 21.

Como encarar, qual deve ser nossa atitude, postura, frente aos desafios do sofrimento? Na passagem da Bíblia que lemos, identificamos estes grupos:

1. Os que criam problemas, representado pelos salteadores: v 30.
2. Os que são problema, como o homem que caiu nas mãos dos salteadores: v 30.
3. Os que são indiferentes aos problemas, como o sacerdote e o levita: vv 31-32.
4. Os que resolvem problemas, representado pelo bom samaritano: vv 34-35.

Vamos agora ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Não estamos isentos do sofrimento

Jó 5.7 diz isto: *Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima.* Não estamos numa redoma onde não somos

atingidos. De alguma maneira, todos passamos pelo fogo, pelo cadinho, pelo sofrimento. Foi assim com:

- a) Jesus: Lucas 22.44.
- b) Paulo: 2 Coríntios 12.1-9; 11.16-33.
- c) João Calvino. Sua biografia diz: “João Calvino era assim”.
- d) William Booth, fundador do Exército da Salvação. Sua biografia, *Um General nas Mãos de Deus*, fala de suas fortes dores de estômago, pois sofria de uma úlcera.
- e) Ashbel Green Simonton, primeiro missionário norte-americano no a chegar ao Brasil, em 12 de agosto de 1859, morreu de febre amarela aos 35 anos de idade.
- f) David Brainard, missionário entre os índios peles-vermelhas nos Estados Unidos da América. Morreu de tuberculose ainda solteiro, quando era noivo de Gerusa.
- g) Jonas Dias Martins, pastor presbiteriano independente, pioneiro do evangelismo no norte do Paraná. Chamado de apóstolo pé-vermelho, ficou cego aos 64 anos.

Nossa intenção, ao refletir este primeiro ponto, é no sentido de mostrar que o sofrimento é uma experiência vivida por todos nós. Todos, à semelhança de Jó, somos provados como o ouro, passamos pelo fogo, pela água. Ainda hoje, irmãos nossos vivem seu vale escuro, momentos de sombras espessas, situações como a que o apóstolo Paulo se refere em 2 Coríntios 1.8. Jesus é chamado homem de dores: Isaías 53.3.

2. O sofrimento tem formas diferentes

Geralmente, quando falamos sobre sofrimento, nosso foco se volta mais para a doença física, a morte. Mas é sempre bom lembrar que o sofrimento se apresenta das maneiras mais diferentes. A família hoje

vive o pesadelo do alcoolismo, das drogas, da separação, da infidelidade, vive a promiscuidade, a pornografia, o desemprego, o estrangulamento financeiro. A família moderna enfrenta uma situação de crise. Creio que a família é o alvo número 1 de ataque de Satanás.

a) Nossas emoções. Observemos a quantidade de farmácias espalhadas pelas cidades, é espantoso! Os laboratórios lançam no mercado de consumo produtos novos com as mais diferentes fórmulas, os chamados produtos de tarja preta estão aí. Li um artigo onde o autor diz que cerca de 800 milhões de comprimidos são ingeridos anualmente no Brasil para fazer as pessoas dormirem. Li um artigo científico onde o autor informa que, no ano de 2015, em cada mil pessoas uma será depressiva. O Japão está com um alto índice de suicídio de adolescentes, na França os idosos estão se suicidando mais, no Mato Grosso do Sul, na região de Dourados, há poucos anos verificou-se a prática do suicídio entre os indígenas. Depressão, estresse, esquizofrenia, pressão alta, diabetes, doenças cardíacas, enxaquecas, obesidade e tantos outros males nos atacam. Nunca se preocupou tanto com o corpo. As academias, marcas famosas nunca venderam tanto. Mas nosso corpo está fragilizado. Ainda não conseguimos controlar alguns vírus, eles são rápidos. O mundo está enfermo. A doença vem de dentro, enquanto maquiemos o homem por fora, ele está doente por dentro. A transformação só acontece quando ela vem do interior, quando começa lá dentro, no coração: Ezequiel 36.25-27

b) A violência. Não é só nos morros, nas favelas, mas nos prédios de luxo, em mansões, que a violência acontece. Filhos matam seus pais, pais abusam dos filhos, a guerra do trânsito, assaltos, sequestros, as cenas são chocantes. Na verdade, o tema segurança está na pauta dos candidatos à eleição, mas nunca nos sentimos

tão vulneráveis. A queda das torres gêmeas no dia 11 de setembro de 2001 foi um divisor de águas. Em que lugar pode-se dizer estar realmente seguro? Isso também é um tremendo sofrimento. Estamos amedrontados, nos sentimos acuados. Não é isso, porventura, uma tortura? Um pesadelo? Um bicho papão? A violência mata mais do que as guerras.

O sofrimento vai desde uma dor, doença, perda, separação, até uma calúnia, perseguição, exclusão, discriminação, traição, um abandono. O sofrimento é mais forte, mais intenso, quando ele atinge a nossa alma. Alguém disse que o mundo é um vale de lágrimas. Jesus afirmou: *No mundo, passais por aflições* (João 16.33).

3. O sofrimento pode ser um instrumento de Deus

Estamos afirmando uma heresia quando dizemos que o sofrimento nos purga, nos purifica, nos aperfeiçoa ou nos perdoa os pecados. Isso é falso, não é bíblico, pois a purificação está somente no sangue derramado por Jesus Cristo na cruz: Hebreus 9.22. Ao passarmos pelo sofrimento, experimentamos mais a presença de Deus, seu amor, seu cuidado, como ele derrama o óleo, o bálsamo, nos toma no colo e pela mão. O salmista experimentou isso: Salmos 41.3; 119.67, 71.

Quando é que o pai ou a mãe fica mais junto ao filho? É quando ele está doente, sofrendo. A mãe o afaga, beija, toma sua mão. É assim que Deus nos trata, ele não nos abandona: Salmos 103.13.

Quando Daniel foi jogado na cova dos leões e lá passou a noite inteira, o que aconteceu? O texto de Daniel 6.19-22 relata que nada aconteceu com ele, pois Deus fechou a boca dos leões.

Qual foi a experiência dos três jovens judeus lançados na fornalha sete vezes mais aquecida por ordem do rei Nabucodonosor? Daniel 3.25-27 mostra que nada os aconteceu porque Deus estava com eles.

Paulo, preso em Roma, por volta do ano 64, escreve a seu filho na fé Timóteo: 2 Timóteo 4.9, 10, 11, 14, 16, 17.

Quanto se juntam nesta lista de heróis da fé! Assim como Estevão, os apóstolos, os mártires e os nossos irmãos de 52 países que vivem o cristianismo de risco, estão sofrendo toda espécie de torturas, prisões, perseguições as mais diferentes.

O que significa ser cristão hoje em países como Coreia do Norte, China, Irã, México, Colômbia e tantos outros? O preço é alto. A leitura dos livros *Torturados por Amor a Cristo*, de Richard Wurmbrand, e *Cristianismo de Alto Risco*, de Johan Campanjen, nos levam a ter uma visão melhor e mais clara do que seja sofrer pelo evangelho de Cristo: 2 Timóteo 3.12.

Os cristãos mais alegres, mais ousados, mais corajosos, mais ardorosos no testemunho da fé cristã são esses que não têm a mesma liberdade e o mesmo conforto que temos. Muitas vezes o sofrimento nos faz crescer, nos amadurece, nos leva a experimentar o amor, a graça, a suficiência que vem do Senhor.

Os países onde a igreja de Cristo experimenta um crescimento maior em nossos dias é onde a perseguição religiosa é mais forte. Lembremos do que disse Tertuliano: “O sangue dos mártires é a sementeira do evangelho”.

4. Como lidar com o desafio do sofrimento humano

Este é o tema da nossa reflexão. Entendo que, diante da realidade do sofrimento, podemos ter algumas atitudes.

1. Encará-lo de frente. Foi o que fez Jesus no caso de Lázaro: João 11.7, 11. Jesus foi ao encontro da família. Assim devemos agir, pois Deus nos chamou para encarar a situação, precisamos ir, nada de fugir, ignorar.

2. Sofrer, encarnar. Quando Jesus chegou ao túmulo de Lázaro, a Bíblia diz que sua atitude foi de alguém que sofreu: *Jesus chorou* (João 11.35). Paulo ensina esses princípios em Romanos 12.15.
3. Crer que há uma esperança. Diante do sofrimento de Marta e Maria, Jesus não se descontrolou, não perdeu a esperança, ele trouxe uma palavra de alento, de ânimo, de esperança: João 11.23, 25-27, 40.
4. Exercer o ministério do consolo. Fomos chamados para libertar, curar. Deus nos confiou esta missão: Isaías 61.1-3.

Devemos ser imitadores de Cristo no exercício do ministério que o Senhor nos confiou: Atos 10.38. O segredo para fazermos o que está escrito em Isaías 61.1-3 é estarmos ungidos pelo Espírito Santo do Senhor.

CONCLUSÃO

Não há Cristianismo sem morte, sem cruz, sem renúncia, sem lágrimas, sem sofrimento: Marcos 8.34, 35. Jesus nos ensinou que, ao sofrermos pela fé, devemos nos alegrar: Mateus 5.10-12.

Paulo encarou o sofrimento de uma forma positiva: Colossenses 1.24. José, filho de Jacó, sofreu a traição de seus próprios irmãos, as mentiras da mulher de Potifar, o esquecimento do colega de prisão, mas encarou tudo como bênção de Deus: Gênesis 50.20. Jó experimentou o que é sofrimento, mas no final disse: *Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem* (Jó 42.2, 5).

Vamos encerrar este estudo com Apocalipse 21.4: *E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.*

Que Deus nos abençoe. Amém.

SER PASTOR HOJE: DA PROFISSÃO À VOCAÇÃO

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Ser pastor. Quem é o pastor? Um bom gestor, pregador, professor, escritor, conferencista, um expositor da Bíblia, um mestre, um doutor.

Antigamente ele era chamado de ministro. Ele era identificado por seu traje, terno escuro, gravata, fala mansa, educado, cavalheiro, correto, respeitador, bom chefe de família, querido e amado por todos. Quem é mesmo essa pessoa? O pastor.

Vamos agora pensar: ser pastor, o que é isso? É ser um anjo, um mensageiro, um amigo, um médico de almas, um conselheiro, um pai, um irmão, um ouvinte, um atalaia, um vencedor, um ícone, um referencial, um semeador, um guerreiro, um vaso de barro, um louco, um sábio.

O que significa ser um pastor?

Como nos tornamos um pastor, quem nos faz um pastor?

É quase um mistério. Há 50 anos fui ordenado pastor, mas ainda me pergunto quem é o pastor, o que é ser um pastor.

Parece ser tão fácil ter título de pastor, carteira de pastor, toga, vestimenta de pastor, honras de pastor, privilégios de pastor, *status* de pastor.

Ser pastor é o nosso assunto.

Vamos agora ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Ser pastor é ter a certeza do chamado

Deus é quem chama: Salmos 78.70-72; 89.20-25. A Palavra nos mostra alguns exemplos.

- a) Moisés.
- b) Paulo: Gálatas 1.14-15.
- c) Os apóstolos: Marcos 3.13-19.

2. Ser pastor é ser encontrado fiel

- a) À Palavra: 2 Coríntios 2.17; 2 Timóteo 4.2; Tito 1.9.
- b) À doutrina: 2 Timóteo 4.3-4.
- c) À igreja.

3. É ser inteiramente dependente de Deus

Deus é gracioso e nos capacita: João 15.5; 1 Coríntios 15.10.

4. É amar como Jesus

Ele foi o maior exemplo de amor: João 21.15-17.

5. É desenvolver uma boa espiritualidade

Isso envolve disciplina, perseverança, oração, vida com a Palavra. J. B. Stella disse: “Você vai ser pastor? Então fique de joelhos”.

Um bom livro para ajudar é *A Espiritualidade do Deserto e o Ministério Contemporâneo: o Caminho do Coração*, de Henri J. M. Nouwen.

6. *É ser imitador do sumo pastor*

O sumo pastor é Jesus, e o pastor deve imitá-lo: 1 Coríntios 11.1; 1 João 2.6; 1 Pedro 2.21.

Precisamos dos seminários, pois é ali que nosso intelecto é trabalhado, nossa mente é forjada, nosso caráter e nossa fé são testados. Mas quem nos faz pastores? A resposta está na Bíblia: 2 Coríntios 3.5-6; 1 Tessalonicenses 5.24; Efésios 4.11. Somos pastores porque Deus assim o quis, aprouve a ele, em sua graça e soberania, nos tornar pastores, só por ele.

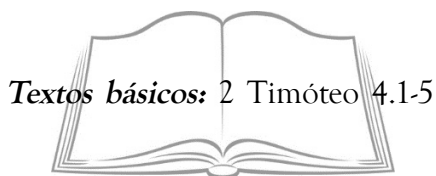
CONCLUSÃO

Ser pastor é um privilégio, é uma responsabilidade, é um dom de Deus, é ser mordomo do Senhor, é cuidar de seu rebanho, é dizer como Paulo em Gálatas 4.19: *Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.*

E, finalmente, lembremos o texto de Jeremias 17.16: *Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.*

SER PASTOR HOJE: DA PROFISSÃO À VOCAÇÃO

ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Estamos no século XXI, 3º milênio. Ouvi sempre do pastor Jonas Dias Martins que ser pastor hoje é mais difícil que em sua época (1935-1984). O tempo dos pastores que iam a cavalo, não tinham bons salários, plano de saúde, fundo de garantia, carros, seus campos eram extensos, longo tempo longe da família, não tinham celular, internet, tudo era outra realidade. Hoje tudo mudou. A reflexão que fica é a seguinte: será que ser pastor hoje é mais difícil?

Hoje, vivemos em um mundo em constante mudança, os desafios são outros. Então, como enfrentá-los? Gostaria de colocar algumas características do perfil de um pastor para os nossos dias.

EXPOSIÇÃO

1. Pastores coerentes

Quando dizemos coerentes, nossa intenção é refletir sobre a incoerência que vivemos. Vamos refletir a respeito de alguns textos da Bíblia: Mateus 23.3; Romanos 2.20-24. Reconhecemos com tristeza que temos vivido uma falta de credibilidade, de respeito e simpatia. Às vezes não somos referência. Uma pesquisa feita apontou este resultado:

1º lugar: não confiamos em políticos.

2º lugar: não confiamos em pastores.

Creio que coerência, no mínimo, corresponde a vivermos na prática aquilo que nós pregamos e ensinamos.

2. Pastores consistentes

Alguém disse que o nosso homem moderno é feito de chocolate, se desfaz com facilidade. Alguém afirmou que no mundo você é martelo ou você é bigorna, ou seja, você molda ou você é moldado. Alguns textos da Bíblia nos desafiam a pensar no assunto.

- a) Êxodo 18.21: *homens de verdade*.
- b) Colossenses 4.7,9-13: Tíquico é chamado de *fiel ministro*.
- c) Colossenses 4.9: Onésimo é chamado de *fiel e amado irmão*.
- d) Colossenses 4.10: Paulo diz que Aristarco é *prisioneiro comigo*.
- e) Colossenses 4.11: Jesus, *conhecido por Justo*, e Aristarco cooperaram pessoalmente com Paulo pelo reino de Deus.
- f) Colossenses 4.12-13: Epafra é chamado de servo, esforçado, homem de oração, reconhecidamente se preocupa com o corpo de Cristo.
- g) Colossenses 4.14: Lucas é chamado de *o médico amado*.

Essa plêiade é digna da nossa admiração. Precisamos imitá-los. Ainda lembro aqui alguns textos: 1 Pedro 1.14; Romanos 12.2.

Consistência, à luz desses textos da Palavra, significa não tomar a forma, e isso tem um preço alto.

3. Pastores crentes

Aos 16 anos, quando recebi meu chamado para ser pastor, falei a respeito com meu pai. Depois de fazer várias considerações, ele concluiu, dizendo: “Para ser pastor, é preciso ser crente”. Parece um tanto

irreverente dizer isso, mas o pastor, acima de tudo, precisa, no mínimo, ser crente em Jesus. O pastor precisa da experiência do novo nascimento, da vida piedosa, ele precisa crer à semelhança de uma criança. Para nossa reflexão: João 20.27.

4. Pastores com o caráter de Cristo

Discute-se muito em nossos dias a chamada crise de caráter. Pessoas que pela posição que ocupam e pela função que exercem têm dado um péssimo exemplo. É triste chegar à situação a que chegamos.

Pastores não são pessoas perfeitas, eles têm fraquezas, limites, estão sujeitos a paixões, são homens tão frágeis como os outros. São vasos de barro, ainda somos humanos, de carne e osso.

Como era o caráter de Cristo? A Bíblia responde: Mateus 11.29; Isaías 53.9; João 8.46; Mateus 27.19, 24. Até aqueles que não criam nele como Deus e Salvador o chamavam de inocente, justo. De fato, o caráter de Jesus era puro e perfeito.

Pastores com o caráter de Cristo são pastores parecidos com ele. O grande líder cristão Dr. Toyohiko Kagawa, no dia de sua pública profissão de fé, que aconteceu quando ele tinha 14 anos, orou assim: “Senhor, faze-me como Cristo”. Ser como Jesus, falar, pensar, agir e viver como ele; esse deve ser o desejo do nosso coração como pastor. Que a beleza de Cristo se veja em mim. Eu quero mais e mais de Cristo.

CONCLUSÃO

Nesta sociedade sofrida, fragilizada, carente e tão decepcionada com as instituições, nós, pastores, somos chamados para ser homens coerentes, consistentes, crentes e com o caráter de Cristo. Tudo isso é possível com a graça de Deus: Filipenses 2.13.

SER PASTOR HOJE: DA PROFISSÃO À VOCAÇÃO

ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Quando preenchemos uma ficha, colocamos no item profissão: pastor. A igreja tem seu estatuto, obrigações, e o pastor responde por ela. Temos um salário, direitos e obrigações. Somos cidadãos e fazemos parte de uma sociedade. Alguns de nós, pastores, exercemos atividades paralelas, como médicos, professores, administradores, advogados, empresários, magistrados.

Encarando o pastorado como uma vocação, sem querer espiritualizar ou mistificar o pastorado, desejo fazer algumas considerações modestas.

EXPOSIÇÃO

1. A vocação nos leva à renúncia

Paulo não considerava a vida preciosa para si mesmo, ele colocava o ministério acima de sua vida: Atos 20.24. Ministério é renúncia: Lucas 14.26-27; Lucas 14.33; Lucas 16.13.

2. A vocação nos leva à dedicação

Vejamos o que diz a Palavra: Atos 20.19-21.

Observemos estas expressões do apóstolo:

a) *Servindo ao Senhor*: v 19.

b) *Jamais deixando de vos anunciar*: v 20.

c) *Testificando tanto a judeus como a gregos*: v 21.

Acrescentemos mais alguns exemplos: Provérbios 27.23.

A leitura de João 10.11 e 14 nos faz entender que Jesus é o bom pastor e que ele conhece suas ovelhas.

Entendo vocação como uma doação. Homens como Martin Luther King Jr., Dietrich Bonhoeffer, Abraham Lincoln e tantos outros se doaram, se deixaram gastar, queimar, e isso só faz mesmo quem tem uma vocação.

3. A vocação nos leva ao compromisso

A Palavra diz que maldito é aquele que faz a obra do Senhor relaxadamente: Jeremias 48.10. Quando tenho compromisso, eu não desisto, apesar dos desafios ou dos problemas que tenho que enfrentar: Neemias 6.3.

A vocação nos faz compreender o ministério não como algo qualquer, o compromisso nos leva, se necessário, ao próprio sacrifício. Temos um compromisso com Deus e com a obra de Deus. Acima dos concílios está a igreja, está o reino de Deus.

4. A vocação nos leva à paixão

Vejamos Mateus 9.36. Muitos hoje dizem: Minha paixão é o meu time, meus interesses. A vocação faz nos apaixonarmos por aquilo que fazemos. Precisamos nos apaixonar por Jesus, por sua causa, pelos pecadores perdidos, sem salvação, ter paixão pelas almas. Pregar com fogo em nosso coração, com paixão no coração, com lágrimas nos olhos.

- a) Jesus olhou Jerusalém e chorou: Lucas 19.41-42.
- b) Junto ao túmulo de Lázaro, Jesus se comoveu e chorou: João 11.35.
- c) Cheio de compaixão, Jesus tocou o leproso: Marcos 1.40-41.

A paixão nos leva à identificação e a fazer o melhor. Não há pastorado onde não há paixão.

5. A vocação nos leva a sonhar

Deus tem coisas grandes: Jeremias 33.3.

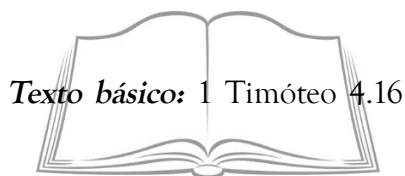
Jacó sonhou: Gênesis 28.12. José sonhou: Gênesis 37.5-9. Martin Luther King Jr. sonhou e ele afirmou isso: “Eu tenho um sonho”.

Quando temos uma vocação, sonhamos com o nosso chamado. Isso nos leva a ter alvos, objetivos: Filipenses 3.12-14; 1 Coríntios 9.22-27. Sonhar não é uma fuga, sonhar é crer, é buscar, é perseverar, é depender de Deus e saber que ele pode, ele é o Deus do impossível: Lucas 18.27; Romanos 4.16-17; Efésios 3.20.

CONCLUSÃO

O pastor não é um comerciante da fé, um profissional da religião, não é mercadejador da palavra. Ele é um chamado, um vocacionado, ele se torna um embaixador de Cristo, um atalaia, uma voz que clama no deserto, ele é um cooperador de Cristo, ele tem uma missão mais alta e mais nobre que qualquer outra: 1 Pedro 5.1-4.

ALGUNS CUIDADOS QUE O LÍDER DEVE TER



INTRODUÇÃO

É comum a mãe, dirigindo-se ao filho, o advertir: Meu filho, cuidado ao atravessar a rua. À margem da estrada de ferro, há a velha frase: pare, escute, cuidado, trem.

Creio até que essa palavra, “cuidado”, tem um sentido muito mais abrangente do que imaginamos. A Bíblia nos fala de um Deus cuidador: 1 Pedro 5.7-8. É importante, porém, que nós também tenhamos alguns cuidados. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Pessoal: de ti mesmo

- a) Sua saúde. O pastor Mathias Quintela de Souza sempre diz: “Enquanto temos saúde, temos ministério”.
- b) Suas emoções. O pastor vive emoções as mais diferentes: Provérbios 4.23.
- c) Suas palavras: Salmos 19.14; 34.1, 13-14; 141.3; Isaías 53.9.
- d) Suas atitudes. Postura: 1 Pedro 5.8. Sobriedade, equilíbrio: 2 Timóteo 4.5; 1 Coríntios 13.11; Êxodo 18.21.
- e) Suas reações. Diante da crítica, dos elogios, das tentações, as crises do ministério.

- f) Suas motivações. Qual é a minha motivação ao fazer as coisas?
“Por amor a ele”, respondeu Albert Schweitzer quando perguntado sobre sua motivação para ser missionário na África.

Uma oração: Salmos 139.23-24.

- g) Suas finanças.

2. Família: 1 Timóteo 3.4-5

A família do pastor, do líder, é uma família normal. Tem o casal, os filhos. Ela tem as mesmas necessidades que as demais, fica doente, os filhos têm problemas, assim como a família de Noé, Isaque, Jacó, Eli, Samuel, Davi e tantas outras. Alguns cuidados podem ser observados.

- a) Tempo.

- b) Não traga para casa os problemas da igreja. Separe a beleza do reino de Deus da mesquinha e da maldade das pessoas. Uma coisa é a igreja, outra são as atitudes das pessoas.

- c) Priorize sua família. O líder precisa estar bem em casa, sua família é sua inspiração, seu refúgio, seu porto seguro.

Texto para reflexão: Josué 24.15.

3. O rebanho

Deus nos confiou o que há de mais belo, mais precioso: suas ovelhas. Jesus usa a expressão “minhas ovelhas”: João 10.14. E ele nos pede contas das ovelhas: Jeremias 13.20. Temos que procurá-las, até encontrar: Lucas 15.4.

Nosso coração deve ser posto no rebanho: Provérbios 27.23. E como devemos pastoreá-lo? Vejamos 1 Pedro 5.1-4. Pastorear é zelar, alimentar, proteger, orientar, aconselhar, exortar, disciplinar, cuidar.

Paulo, o apóstolo, sofria dores de parto pelo seu rebanho, a igreja: Gálatas 4.19. O reverendo Jonas Dias Martins disse: “O líder que não sofre não é líder”. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas: João 10.11-15. O reverendo Assir Pereira disse: “O anjo é da igreja, e não a igreja do anjo”.

Deus nos confia suas ovelhas, é nosso privilégio cuidar delas com responsabilidade, amor e dedicação: Jeremias 48.10. É Deus que nos capacita e nos faz idôneos para tão nobre missão.

4. A espiritualidade

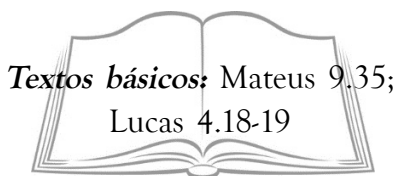
Cuidar bem da nossa espiritualidade é tarefa fundamental. Não podemos relegar isso a um plano secundário. Num mundo tão materialista, pragmático, tudo é tão informatizado, terceirizado, automatizado, tão humanista, o homem tem perdido a beleza da piedade, da espiritualidade. Uma sugestão de um bom livro sobre esse assunto é *A Espiritualidade do Deserto e o Ministério Contemporâneo*, de Henri J. M. Nouwen.

Precisamos voltar ao primeiro amor, à leitura da Palavra, à prática da oração, à vida de santidade, à plenitude do Espírito Santo. As igrejas precisam voltar às vigílias, ao jejum. Nossos ministérios estão secos, vazio, áridos, poucos frutos, muitas falhas. Os púlpitos precisam de fogo, temos uma boa mecânica, mas precisamos da dinâmica. Nossa espiritualidade precisa sofrer um reavivamento.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a colocar em prática o que ele nos mostrou nesta reflexão. Amém.

MINISTÉRIO DINÂMICO



INTRODUÇÃO

Mateus 9.35 nos mostra Jesus realizando seu ministério terreno, indo de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, ensinando, pregando e curando.

O texto de Lucas 4.18-19 está falando de Jesus em Nazaré, cidade onde ele cresceu. Jesus lê um rolo do profeta escrito cerca de 700 anos antes de seu nascimento, o que foi profetizado a seu respeito.

Desses textos dos evangelhos o que aprendemos sobre um ministério dinâmico?

EXPOSIÇÃO

1. O ministério dinâmico envolve ação

Jesus percorria, ele andava, ele ia como o semeador que sai levando e espalhando a semente. A ordem de Jesus em Marcos 16.15 é ir por todo o mundo. Esse é o grande desafio para a igreja e para cada cristão. Sair das quatro paredes, sair do comodismo, do conforto, precisamos ir, assim como o pastor que vai em busca da ovelha que se perdeu até encontrá-la. A igreja primitiva saiu do ninho e Atos 8.1 e 4 fala da igreja indo por toda a parte; a palavra de Atos 1.8 está se cumprindo.

2. O ministério dinâmico envolve atitudes

O texto de Mateus 9.35 fala de Jesus ensinando, pregando e curando. O mesmo Jesus que vai à sinagoga para ensinar também exerce seu ministério no contato com o povo, pregando e curando. A igreja é chamada para ser sal, ser luz. Fomos salvos para sermos abençoadores. Deus nos enviou com a missão de curar. Curar o corpo e curar a alma. Jesus fez isso, e Lucas relata em Atos 10.38.

Creio que a igreja precisa ter atitudes práticas diante das necessidades do mundo, pois tem uma missão integral.

A salvação não é só da alma, ela envolve o homem todo: corpo, alma e espírito. Discursos, palavras convencem, exemplos arrastam. O mundo quer ouvir, mas também precisa ver, isso envolve e exige atitudes, atos, obras.

3. O ministério dinâmico envolve unção

O texto de Lucas 4.18, que Jesus lê na sinagoga em Nazaré, é a profecia de Isaías 61.1. Ela se cumpriu em Jesus: Lucas 4.21. Jesus foi cheio do Espírito Santo. Ele foi ungido pelo Espírito Santo: Atos 10.38. Ele realizou seu ministério sob a unção do Espírito Santo: Mateus 12.28.

Creio que todo o segredo do rico e maravilhoso ministério terreno de Jesus, a chave de seu ministério estava nessa unção. Ele mesmo disse que o Espírito Santo do Senhor o ungiu: Lucas 4.18.

A igreja precisa desse orvalho, desse óleo, dessa unção do Espírito Santo.

Temos uma boa mecânica, mas precisamos de uma boa dinâmica. Sem a unção somos um carro sem bateria. Eis o segredo, o Espírito Santo, que faz toda a diferença: Zacarias 4.6.

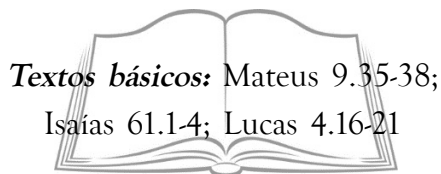
CONCLUSÃO

Nosso tema foi Ministério Dinâmico. Isso resulta em:

1. Ação.
2. Atitudes.
3. Unção.

A Reforma Protestante do século XVI enfatiza o sacerdócio de todos os membros do corpo de Cristo. Logo, todos nós temos uma missão, um ministério, e para isso fomos salvos e somos enviados ao mundo. Amém.

O MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS



INTRODUÇÃO

O texto de Mateus, que serve como base para este estudo, nos mostra algumas facetas do ministério terreno de Jesus. Elas são fascinantes.

Vamos juntos olhar a Palavra e nos inspirar no exemplo de Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. A dinâmica do ministério de Jesus

a) Percorria Jesus.

Cidades: Jesus teve contato com as cidades. Missões urbanas. Quais são as estratégias que temos para as cidades? De 1970 para cá aconteceu o êxodo rural, resultou em caos em certos centros urbanos: desemprego, fome, violência, drogas, prostituição.

Povoados: as vilas, aldeias, pequenas cidades contavam com a atenção de Jesus. Além de cerca de 5.600 cidades no Brasil, contamos com muitos povoados como no Norte e Nordeste.

b) Ensinado (*didaskalia*).

Jesus gostava de ensinar e, para isso, ele adotou o método das parábolas: Mateus 13.

c) Pregando o evangelho do reino (proclamação).

Jesus não apenas ensinava, mas também pregava. O conteúdo de sua pregação era o evangelho do reino: Mateus 6.10; 10.7; Marcos 1.14-15.

d) Curando toda sorte de doenças e enfermidades.

Atos 10.38 esclarece e enriquece essa faceta do ministério de Jesus: Marcos 1.21-32, 2.1-12; 5.1-43. Cumpre-se Isaías 53.4-6; 61.1-2.

Eis um resumo da dinâmica do ministério de Jesus. A pé, sem uma base de apoio, ele andava incansavelmente na ânsia de levar a mensagem do reino. Imaginemos se hoje tivéssemos pessoas com um ministério assim. E os recursos hoje são incomparavelmente maiores. É para a gente pensar.

2. A visão do ministério de Jesus: v 36

Vendo ele as multidões. Jesus se envolvia com pessoas, com as multidões: João 6.5; Marcos 5.31.

Jesus via pessoas individualmente.

a) Levi: Mateus 9.9.

b) Zaqueu: Lucas 19.5.

c) A mulher samaritana: João 4.

d) A mulher encurvada: Lucas 13.12.

e) O homem paralítico: João 5.6.

Jesus via cidades. Viu Jerusalém: Lucas 19.41.

Hoje, precisamos abrir os olhos e ver. Não havendo visão, ficamos sem ação: João 4.35. Somos gratos a Deus por pessoas de visão. Deus nos desafia a sermos uma igreja de visão.

3. A compaixão no ministério: v 36

Jesus *compadeceu-se delas*, das multidões. Jesus sempre expressou compaixão.

- a) O leproso: Marcos 1.41.
- b) A viúva de Naim: Lucas 7.13.
- c) A multidão: Marcos 6.34.
- d) Ele chorou sobre Jerusalém: Lucas 19.41.
- e) Ele chorou ao lado do túmulo de Lázaro: João 11.35.

Por isso ele é o nosso grande e perfeito sumo sacerdote, que se compadece de nós.

Veja que declaração Deus faz em Oseias 11.8. É linda e tocante. A compaixão foi em Jesus uma marca muito forte.

4. A oração no ministério: v 38

Diante dos desafios da seara, Jesus nos deu uma ordem: *Rogai, pois, ao Senhor da seara*. A oração foi uma prática constante no ministério de Jesus.

- a) Logo após seu batismo: Mateus 4.1-11.
- b) Na escolha dos apóstolos: Lucas 6.12-13.
- c) Antes de sua morte: Lucas 22.39-46.
- d) Ele orava de madrugada: Marcos 1.35.
- e) Ele passava noites inteiras em oração: Lucas 6.12.
- f) Ainda agora ele continua orando por nós: Romanos 8.34.

CONCLUSÃO

Nesses quatro tópicos resumimos o ministério terreno de Jesus Cristo. Que bom saber que seu ministério não ficou naquele período de três anos. Hoje, sua igreja, que é seu corpo, dá continuação à obra iniciada por ele. Cumprem-se as palavras de João 12.24: *se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto*.

Graças a Deus pelo ministério de Jesus, seus ensinamentos, sua vida, sua obra; mudaram a história. Hoje, quando datamos um documento, reconhecemos que ele é o centro da história. A história gira em torno dele: a.C. e d.C. A ele o nosso louvor.

EM TEMPOS DE URGÊNCIA



INTRODUÇÃO

Deus é o Senhor da História. Ele é o Soberano. Calvino disse: “A história do mundo é a arena de Deus”.

EXPOSIÇÃO

1. Vivemos um tempo de urgência

Hoje, tudo acontece muito depressa por conta dos meios de comunicação, a produção de alimentos é feita com rapidez. O homem venceu a barreira do som. Os carros correm no limite de velocidade. Os trens-bala. Há também os modernos processos de construções civis; prédios, pontes, avenidas surgem do dia para a noite. Dificilmente você verá alguém andando devagar. O mundo está correndo...

O ilustre economista brasileiro Celso Furtado, em entrevista dada à revista Veja, disse: “O mundo está mudando muito depressa”.

2. Deus tem urgência

Olhemos a história.

a) Gênesis 19.5-16: Ló saindo de Sodoma.

b) Êxodo 12.11: o cordeiro pascal comido às pressas.

- c) Lucas 19.5: na salvação de Zaqueu, Jesus disse *desce depressa*.
- d) João 9.4: *a noite vem*.

3. As oportunidades do momento exigem urgência

João 4.35 é um texto muito próprio quando se fala em urgência. Jesus, em Mateus 13.38, disse: *O campo é o mundo*. E o mundo está maduro. Como está o nosso mundo atual? Queda dos muros, portas abertas por todo o mundo. Os homens estão com fome e sede da Palavra, como diz Amós 8.11-12. Há um vazio no coração do homem, as filosofias, as religiões, a cultura não tem satisfeito os desejos da alma, a crise existencial. O homem de hoje está à procura de Deus.

Vivemos a chamada dispensação da graça. “É franca a porta divinal, aberta a todo o mundo” (“A porta da salvação”, Cantai Todos os Povos, nº 214). As portas estão escancaradas. A igreja de Cristo precisa ter sensibilidade para interpretar e viver este momento. Ela não pode ser omissa, não pode recuar ou amedrontar-se; é hora de ocupar espaços, é hora de investir no reino.

Por quanto tempo as oportunidades estarão à nossa disposição? Será que isso não nos comove? Mexe muito conosco a verdade de Lucas 19.44. Será que nós temos entendido e reconhecido a nossa oportunidade?

4. A certeza da volta de Cristo, um convite à urgência

- a) Pensando na realidade da segunda vinda de Cristo, como devemos nos portar?
 - Fazendo assim: Mateus 24.46.
 - Pregando e testemunhando: Mateus 24.14.
 - Esperando e apressando: 2 Pedro 3.12.

A realidade da volta de Cristo deve mover o coração da igreja ao trabalho. Nada de ociosidade, contemplação, divagações teológicas. A volta do Senhor nos leva a trabalhar, a testemunhar, a entrar com o nosso melhor.

b) Ele voltará.

- Assim ele prometeu: João 14.3.
- Os anjos confirmam: Atos 1.11.
- Os apóstolos testemunharam: 2 Pedro 3.10.
- Maranata: o Senhor vem.

5. A fragilidade da vida humana nos convida à urgência

Quantos anos ainda você espera viver? Como você espera gastar suas energias, sua saúde, seus talentos, seu tempo, sua capacidade, seus recursos nos próximos anos?

Lembramo-nos que a vida é por demais fugaz: Tiago 4.14. Quantos cheios de boas intenções, só que protelando, postergando, adiando, deixando para depois? Aí é que está o perigo. Até mesmo porque os nossos melhores anos devem ser gastos total e integralmente na obra do Senhor.

CONCLUSÃO

Um velho ditado diz: “O caminho amanhã leva à cidade nunca”. O texto de Romanos 13.12 diz que *já vai alta a noite e vem chegando o dia*. Cremos que vivemos uma hora avançada da História. Lembramo-nos aqui das palavras de Jesus: *O que pretendemos fazer, fazei-o depressa* (João 13.27).

DESAFIOS DA OBRA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Quantos desafios encontramos na Bíblia! Em Isaías 54, temos o verso 2, que é um dos mais desafiadores em termos de missões e evangelização. Somos chamados para uma visão mais ampla e atitudes mais corajosas. É hora de respondermos positivamente aos desafios de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. *Alargas: v 2*

Vejamos o que a Palavra diz: Isaías 49.19; João 4.35; 2 Reis 6.1-4.

2. *Estenda-se: v 2*

William Carey, falando a respeito de missões, disse: “Peça grandes coisas para Deus. Espere grandes coisas de Deus. Faça grandes coisas para Deus”: 2 Crônicas 2.5, 9.

3. *Não o impeças: v 2*

O reverendo Jonas Dias Martins disse: “Eu não quero atrapalhar”. Quem não atrapalha já presta um grande serviço.

Tobias, Gesen e Sambalate tentaram atrapalhar o trabalho de Neemias: Neemias 4.7-8.

4. *Alonga: v 2*

“Alongar” significa prolongar, dilatar, olhar ao longe.

Deus mandou que Abraão olhasse os céus e contasse as estrelas. Precisamos ver além. Perguntaram uma vez a Hellen Keller: “Há alguma coisa pior do que ser cega?” Ela respondeu: “Sim, a pessoa mais patética em todo mundo é alguém que tem vista, mas não tem visão”.

5. *Firma bem: v 2*

O apóstolo Paulo nos ajuda a entender bem essa palavra. Precisamos colocar alicerces sólidos. A obra de Deus não é plantar couve, é plantar carvalhos. Temos que edificar com firmeza, para o tempo e para a eternidade: 1 Coríntios 3.10.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a aceitar e colocar em prática esses desafios. Amém.

DESAFIOS DO DISCIPULADO



INTRODUÇÃO

No texto que vamos estudar, Jesus nos confronta com a realidade do discipulado cristão.

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A renúncia do discipulado

O versículo 26 deve primeiramente ser avalizado à luz dos versículos 17 a 20. No versículo 26, Jesus faz sua listagem de coisas a serem renunciadas: pai, mãe, mulher, filhos, irmãos e a própria vida. É importante ligar esse texto a Marcos 1.17-20 e Filipenses 3.4-8.

2. O compromisso do discipulado

O versículo 27 fala de cruz e creio que Cristo não se refere a sacrifício, mas a compromisso. Tomar a cruz significa envolvimento total. Creio que Romanos 6.6,11 e Gálatas 2.19-20 trazem luz ao assunto.

Alguém já disse que não há cristianismo sem cruz. Muitos querem Cristo, mas não querem se comprometer com ele; querem apenas um namoro, não um compromisso de casamento.

Ser discípulo é fazer com Cristo um pacto, uma aliança indissolúvel. Isso está claro em Lucas 9.62.

3. O preço do discipulado

Façamos uma leitura atenciosa dos versículos 28 a 32. Discipulado não é fogo de palha. Ninguém se torna discípulo de Jesus antes de medir o preço, sem que meça sua decisão. O versículo 33 é um resumo de todo o ensino do texto estudado.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos faça verdadeiros discípulos dele.

PROPÓSITO DE UM CHAMADO



INTRODUÇÃO

Foi logo após a morte de seu pai que Deus se manifestou a Abraão. Não foi, portanto, num momento fácil para Abraão.

EXPOSIÇÃO

1. Uma ordem divina

O versículo 1 diz: *Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai.*

Sair dá a ideia de renúncia, despojar-se de alguma coisa, abrir mão. Aliás, Deus sempre nos desafia a fazer isso: Lucas 14.26-27,33.

Mas sair de onde? Da sua terra, da sua parentela, da casa do seu pai. E ir para onde? Para uma terra desconhecida.

2. Que grandes promessas

Olhemos o texto do verso 2: *de ti farei grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome.*

3. Que responsabilidade e privilégio

E o fim do versículo 2 diz: *Sê tu uma bênção.*

É esse o propósito de Deus para os seus filhos: Atos 9.15.

Muitos são os que passam pela vida como verdadeiros instrumentos de bênçãos, são verdadeiras sementes do bem. O versículo 3 é tocante, pois mostra como uma só pessoa nas mãos de Deus pode influenciar tantas vidas.

CONCLUSÃO

Quanta beleza no versículo 4. Um homem já com seus 75 anos se dispõe a fazer a vontade de Deus. Não é isso lindo? Seja também essa a nossa disposição. Que assim Deus nos ajude.

O DEUS QUE CHAMA



INTRODUÇÃO

A Bíblia Sagrada, desde as suas primeiras páginas, nos mostra o Deus que chama: Gênesis 3.9. Tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento encontramos o Deus que chama. Às vezes chama do meio do fogo, no templo, nas estradas, à beira-mar, à noite, de dia. Chama crianças, jovens, idosos, pessoas eruditas, indoutas, lavradores, boiadeiros, pescadores, coletores, médicos, pastores de ovelhas. Deus está sempre chamando.

O texto que nos serve de base é um belo texto. Ele diz que o Deus que chama tem duas características muito interessantes.

1. É o Deus fiel.

2. É o Deus que faz.

Que maravilhoso Deus!

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O chamado de Deus

Seu chamado tem critérios muito sérios, ele chama não segundo a aparência: 1 Samuel 16.7. Chama aquilo que aos nossos olhos parece ser uma loucura: 1 Coríntios 1.26-29.

Será que nós chamaríamos para compor nossa equipe pessoas como as que veremos a seguir?

a) Um gago como Moisés: Êxodo 4.10.

b) Um homem de temperamento forte como era Pedro: Marcos 14.47.

c) Um menino: 1 Samuel 3.4.

No reino de Deus há lugar para todos os filhos de Deus. Ainda que seja um lugar obscuro.

Na seleção de Jesus, todos podem jogar. Não precisamos ser craques, ninguém fica no banco de reservas, todos são escalados. Todos são chamados para a salvação: Mateus 11.28. Todos são convidados para o grande banquete: Lucas 14.21.

Ainda hoje o Mestre chama; chama para a salvação, chama para a sua seara. Vamos ouvir e atender a seu chamado.

2. O propósito do chamado

Deus é um Deus de propósitos. Seus atos são soberanos e têm propósitos elevados e sérios. Deus não chama simplesmente pelo fato de chamar.

Qual foi seu propósito quando chamou Abraão aos 75 anos na terra de Ur dos Caldeus? O que estava no coração de Deus ao chamar Moisés com 80 anos de idade no deserto? O que Deus queria fazer quando chamou o judeu fariseu Saulo de Tarso na estrada de Damasco? Leia Gênesis 12.1-3; Êxodo 3.1-10; Atos 9.1-15.

Deus tinha um propósito ao chamar homens como Martinho Lutero, João Calvino, Moody, Finney, Simonton, Acioli Brito, Paulo Brito. Deus tem chamado homens, mulheres, pessoas como você e eu. Mas, ao nos chamar, ele tem propósitos, assim como teve propósitos ao chamar Martin Luther King Jr., irmão André, Billy Graham.

Deus tem um plano, um propósito para a sua vida. Faça o que fez Paulo, pergunte a Deus: O que queres que eu faça? Deus tem sonhos a nosso respeito. O pai tem sonhos para seus filhos. Qual é o pai que não sonha com um futuro bem-sucedido para o seu filho? Assim é Deus em relação a nós: Jeremias 29.11.

3. O preparo dos chamados

Aqueles a quem Deus chama ele também prepara. Deus nos leva para a sua escola e ali nos prepara para cumprir os seus planos.

Quando Deus preservou a vida do menino Moisés dentro do cesto, ele deu início ao preparo em sua vida, que durou 40 anos. Depois, Moisés fez seu mestrado e doutorado durante 40 anos no deserto, cuidando dos rebanhos de Jetro. Aos 80 anos, Moisés assumiu a missão de libertador de seu povo, Israel.

Jesus, ao chamar os doze, os matriculou na melhor escola da época. Caminhou com eles comendo, bebendo, fazendo milagres, ensinando. Dormiu com eles, viveu intensamente com eles por três anos. Haveria uma escola melhor do que o convívio íntimo de três anos entre Jesus e os doze apóstolos?

O preparo não foi interrompido com a morte de Jesus, aos 33 anos. Ele enviou sobre seus discípulos o poder do Espírito Santo: Atos 1.8. Foi com o revestimento do Espírito Santo que aqueles homens colocaram o mundo de cabeça para baixo: Atos 17.6.

Nós que temos recebido do Senhor o chamado precisamos do devido preparo. Esse preparo é a obra do Espírito Santo em nós: Zacarias 4.6. Precisamos que o Espírito Santo venha sobre nós e nos encha e nos capacite. Precisamos de pastores, presbíteros, diáconos, missionários, professores de escola dominical, líderes, professores de teologia preparados pelo Senhor, ungidos, capacitados, em chamadas

para Deus. Perguntaram a D. L. Moody: “Como posso trazer um avivamento para a igreja?” Sua resposta foi: “Acenda um fogo no púlpito”. Líderes incendiados, igrejas incendiadas.

Precisamos estar preparados, pois nossa batalha não é contra sangue e carne. O inimigo sabe que lhe resta pouco tempo: Apocalipse 12.12.

Nosso velho mundo está em chamas, está morrendo, o pecado está se multiplicando, o amor se esfriando, alguns estão minando a igreja. Heresias tentam entrar na igreja. A igreja quer o carisma, mas perde o caráter. O evangelho tem se tornado uma mercadoria barata em muitos púlpitos. A igreja tem vivido uma crise da identidade e tem perdido sua autoridade e credibilidade. Temos ouro, recursos, templos, pastores cultos, togados, titulados, mas não temos poder. Estamos tentando derrubar florestas apenas com o cabo do machado. Dionísio Pape diz num de seus livros: “No primeiro século a igreja de pé falava ao mundo: Jesus Cristo é Senhor, e o mundo se punha de joelhos. Hoje o mundo se levanta e a igreja se ajoelha”.

O Deus que chama é o Deus da História. Ele está no trono. Ele é o Soberano. O governo está sobre os seus ombros. Ele tem o domínio. Ele tem as rédeas. Ele está preparando o seu exército. Ele está preparando a sua noiva. Aqueles a quem ele chama ele prepara.

4. Deus chama e também faz

O texto básico do nosso estudo é 1 Tessalonicenses 5.24. Sua parte final diz: *o qual também o fará*. Nosso Deus faz:

- a) Coisas grandes e ocultas: Jeremias 33.3.
- b) Coisas que os nossos olhos não viram, nossos ouvidos não ouviram nem subiram ao nosso coração: 1 Coríntios 2.9.
- c) Chama à existência coisas que não existem: Romanos 4.17.
- d) Infinitamente mais: Efésios 3.20.

- e) Ele faz com que todo vale seja aterrado e que sejam nivelados todos os montes e outeiros, o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos aplanados: Isaías 40.4.
- f) Deus abre rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales, ele torna o deserto em açudes de águas e a terra seca em mananciais: Isaías 41.18.
- g) Deus ergue do pó o desvalido e do monturo o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, ele faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos: Salmos 113.7-9.
- h) Ele faz novas todas as coisas: Apocalipse 21.5.
- i) O Deus que chama é o Deus que não dorme, não cochila, é o Deus que faz o vale de ossos secos se transformar em um poderoso exército: Ezequiel 37. É o Deus que faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor: Isaías 40.29.
- j) Ele faz sua igreja triunfante: Mateus 16.18.
- k) Ele faz o que nós não podemos fazer, ele trabalha por nós: Isaías 64.4.

Deus está agindo: Isaías 43.13. Quando lemos Salmos 46.8-11, temos uma ideia do Deus que faz. Deus está trabalhando nestes dias.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi O Deus que Chama. Nosso texto bíblico foi 1 Tessalonicenses 5.24.

Temos um Deus maravilhoso que se comunica conosco e tem várias formas de nos chamar. Estejamos prontos para ouvi-lo e obedecê-lo. Somos chamados para ser dele e para ser agentes do seu reino. Assim o Senhor nos abençoe. Amém.

QUEM?



INTRODUÇÃO

Nesse conjunto de nove versículos aparecem sete perguntas formuladas pelo apóstolo Paulo, sendo um dos mais belos trechos de toda a Bíblia. Ele é chamado de cântico da vitória.

Sob a bênção de Deus, vamos apreciar três perguntas feitas pelo apóstolo.

EXPOSIÇÃO

1. Quem intentará acusação?

Quem é o nosso acusador? De acordo com Apocalipse 12.9, seu nome é Satanás, o diabo. Ele é mentiroso, logo leva acusações falsas a Deus: João 8.44.

Mas sua acusação não procede e não prevalece porque é Deus quem nos justifica: Romanos 8.33.

O que é justificação? É Deus perdoando os nossos pecados e nos tratando como se nunca tivéssemos pecado: Romanos 3.24, 26, 28; Romanos 4.4-5; Romanos 5.1; Gálatas 2.16; Gálatas 3.11; 2 Coríntios 5.21.

Não pesa sobre nós nenhuma acusação, pois em Jesus Cristo fomos justificados.

2. Quem os condenará?

Para os que estão em Cristo Jesus já não lhes resta mais nenhuma condenação: Romanos 8.1; João 5.24; João 8.11. Quando Jesus morreu na cruz em nosso lugar, como nosso perfeito substituto, ele assumiu a condenação que pesava sobre nós: João 19.30; Colossenses 2.13-14.

3. Quem nos separará do amor de Cristo?

O amor de Cristo excede: Efésios 3.19.

O amor de Cristo nos constrange: 2 Coríntios 5.14.

O amor de Cristo é incomparável: João 15.13.

Sendo assim, perguntamos: quem pode nos separar deste amor de Cristo? O amor de Cristo é o amor ágape. Paulo dá até uma lista de coisas que poderiam tentar nos separar: tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada, morte, vida, anjos, precipitação, coisas do presente, do porvir, poderes, altura, profundidade ou qualquer outra criatura. Total de dezessete coisas. O amor é um nó que é indissolúvel, é uma união indissolúvel. Todos os demônios nem toda força do mal não podem nos separar do amor de Cristo. Cristo nos amou e fez conosco uma aliança que foi selada com seu precioso sangue. Aleluia!

CONCLUSÃO

Meditamos em três importantes perguntas do apóstolo.

1. Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?

2. Quem os condenará?

3. Quem nos separará do amor de Cristo?

Que o Senhor nos abençoe!

CUIDANDO DOS NOSSOS IRMÃOS



INTRODUÇÃO

Pais cuidando dos filhos. Filhos cuidando dos pais. Irmãos cuidando dos irmãos. É uma cadeia de cuidados. É aquilo que temos chamado de rede de cuidado. Em minha família, Priscila, a primogênita, ajudou a cuidar dos irmãos, Júnior e João. Meu irmão mais velho, Antonio, ajudou a cuidar dos dois irmãos mais novos. Éramos oito.

Vamos olhar para a pessoa de José, filho de Jacó e Raquel, e ver a maneira dedicada e carinhosa como ele cuidou de seus irmãos, eram 12 homens e uma mulher. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Ele cuidou interessando-se por seus irmãos: Gênesis 37.16

Ele foi até o campo onde seus irmãos se encontravam em serviço e disse: *Procuro meus irmãos*. Diferente de Caim, que, ao ser perguntado por Deus onde estava Abel, respondeu: *Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?* (Gênesis 4.9). José era nobre, interessava-se por seus irmãos, queria saber onde eles se encontravam.

Temos nós tido esse interesse, sabemos onde estão os nossos irmãos? Não só onde moram, trabalham. Mas onde estão emocionalmente, espiritualmente, materialmente?

2. Ele cuidou reconhecendo seus irmãos: Gênesis 42.8, 24

Mais de 20 anos tinham se passado, seus irmãos estavam mais velhos, sofridos, mas, logo que os viu, José os reconheceu. Quanta emoção! Alguém, em tom de brincadeira, disse que a gente reconhece o parente quando ele está em boas condições, mas com José foi diferente. Ele era o governador do Egito, porém nem por isso deixou de reconhecer seus irmãos.

Reconhecer os irmãos é uma forma de cuidá-los. Vamos agir assim.

3. Ele cuidou não sendo mesquinho com seus irmãos: Gênesis 45.5-8; 47.11

Que palavras, que gestos teve José. Diante de seus irmãos, que no passado, por inveja, o haviam vendido e mentido para seu pai, José não os humilhou, não os constrangeu, não pisou neles. Pelo contrário, consolou-os e ajudou a entenderem a beleza da soberania de Deus, os caminhos mais altos de Deus: Gênesis 45.5-8.

Esaú teve um gesto semelhante com seu irmão Jacó, quando se encontraram no retorno dele: Gênesis 33.3-4.

Cuidamos dos nossos irmãos quando não os humilhamos, quando não tripudiamos, quando não pisamos neles.

4. Ele cuidou de seus irmãos perdoadando-lhes e provendo-lhes os recursos para sua subsistência: Gênesis 50.15-21

José não guardou mágoas, ressentimentos, feridas na alma, ele queimou os velhos arquivos, jogou no lixo. Ele se libertou de úlcera, gastrite, artrite, mau humor, insônia, de tantos males no corpo e na alma, porque perdoou seus irmãos, passou uma esponja no passado. O Dr.

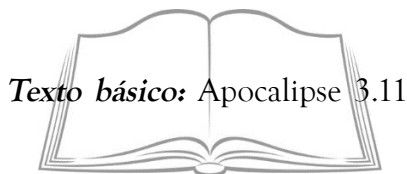
Martin Luther King Jr. disse: “Só os espíritos mesquinhos não perdoam”. Mas José não apenas perdoou o gesto mesquinho como também foi generoso, bondoso, assumiu a responsabilidade de seus irmãos e de seus filhos: Gênesis 50.21.

É um privilégio e um dever irmão cuidar de irmão. Isso se estende aos irmãos na fé, irmãos no corpo de Cristo.

CONCLUSÃO

Ficam conosco as lições aprendidas com a vida de José. Assim como ele, vamos ter atitudes de amor, de perdão, de serviço, de nobreza para com os nossos irmãos. Assim Deus nos ajude. Amém.

CUIDE BEM



Texto básico: Apocalipse 3.11

INTRODUÇÃO

Na vida do pastor é importante que ele guarde algumas coisas.

O que poderia ser?

Dinheiro, riquezas, pertences?

Guardar o quê?

Cuidar bem de quê?

Reputação, aparência, da saúde? De quê?

EXPOSIÇÃO

1. Cuide bem de você

Sua saúde, suas emoções, seu tempo, seus compromissos. Você é importante para Deus. Você é muito precioso: 1 Timóteo 4.16; Provérbios 4.23.

2. Cuide bem de sua família

Sua esposa, seus filhos. O que adiantaria o pastor ganhar o mundo inteiro e perder sua família? Essa tem sido uma área onde o inimigo tem atacado. Muitos homens de Deus não têm o devido cuidado com sua família: 1 Timóteo 3.4-5.

3. Cuide bem do rebanho

Bill Lawrence, em seu livro *Autoridade Pastoral*, fala do pastor de ovelhas e o assalariado. Em João 10 Jesus fala do mercenário e do pastor. Precisamos cuidar, pastorear, alimentar o rebanho: Provérbios 27.23; Jeremias 13.20; Lucas 15.4-6.

Cuidar do rebanho de Deus é missão do pastor: Atos 20.28. A nós nos foi confiado esse mister.

4. Cuide bem da sua vida devocional

- a) Estude a Palavra: Salmos 119.97.
- b) Invista tempo em oração: Lucas 5.12-16.
- c) Encontre parceiros de oração.
- d) Tenha seu quarto de escuta.
- e) Procure uma vida devocional com disciplina, no mínimo 30 minutos. Leve a sério.

CONCLUSÃO

Cuide bem do que foi dito nesta reflexão.

- 1. Cuide bem de você.
 - 2. Cuide bem de sua família.
 - 3. Cuide bem do rebanho.
 - 4. Cuide bem da sua vida devocional.
- Amém.

DESAFIOS DA OBRA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Aqui está um dos textos mais apreciados quando estudamos o avanço da obra do Senhor.

Creio que esse versículo desperta em nós um sentimento de desafio como é o tema deste estudo.

Portanto, vamos ao estudo da Palavra na certeza de que o Espírito Santo não só nos iluminará, mas despertará em nós uma resposta positiva aos desafios da obra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. *Alarga*

Vejamos o que a Palavra diz:

Isaías 49.19; João 4.35; 2 Reis 6.1-4.

2. *Estenda-se*

William Carey disse:

“Peça grandes coisas para Deus. Espere grandes coisas de Deus. Faça grandes coisas para Deus”.

Leiamos 2 Crônicas 2.5, 9.

3. Não o impeças

O reverendo Jonas Dias Martins dizia: “Eu não quero atrapalhar. Quem não atrapalha já presta um grande serviço”.

Tobias, Gesen e Sambalá tentaram atrapalhar o trabalho de Neemias: Neemias 4.7-8.

4. Alonga

“Alongar” é prolongar, dilatar, olhar ao longe.

Deus mandou que Abraão olhasse os céus e contasse as estrelas. Precisamos ver além.

Perguntaram uma vez a Hellen Keller: “Há alguma coisa pior do que ser cega?” Ela respondeu: “Sim, a pessoa mais patética em todo o mundo é alguém que tem vista, mas não tem visão”.

5. Firma bem

O apóstolo Paulo nos ajuda a entender bem essa palavra. Precisamos colocar alicerces sólidos. A obra de Deus não é plantar couve, é plantar carvalhos. Temos que edificar com firmeza, para o tempo e para a eternidade: 1 Coríntios 3.10.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a aceitar e colocar em prática esses desafios. Amém.

VAMOS NÓS TRABALHAR



Textos básicos: Mateus 13.1-8

INTRODUÇÃO

Na seara do Mestre, há um lugar para cada um de nós. Todos estamos envolvidos na missão de servir.

No estudo do texto em questão, encontramos preciosos ensinamentos sobre o trabalho. Vamos, então, estudar a palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. A nobreza do trabalho

O versículo 3 diz: *o semeador saiu a semear*. É preciso sair, é preciso semear. Jesus foi um semeador que saiu: Mateus 9.35. O apóstolo Paulo saiu, fez suas quatro viagens missionárias: Romanos 15.22-25. Graças a Deus por pessoas que saíram do conforto, da segurança e chegaram a terras distantes e semearam.

Jesus deixou o céu e veio até a terra e semeou sua própria vida.

2. A perseverança e o otimismo no trabalho

O semeador não se deixou levar pelas circunstâncias, ele semeou em solos diferentes: vv 4-5, 7-8. O agricultor é uma pessoa de fé, ele sempre crê que vai dar certo: Eclesiastes 11.1-6; Tiago 5.7.

Não somos daqueles que são pessimistas, cremos que Deus faz as coisas acontecerem.

3. O galardão do trabalho

Todo trabalho tem a sua recompensa: Mateus 13.8; 1 Coríntios 15.58; Salmos 126.5-6; Mateus 25.21; Hebreus 6.10; 2 Crônicas 15.7. Aqueles que semeiam bastante também colhem com fartura: 2 Coríntios 9.6.

Jesus viu o fruto do seu penoso trabalho: Isaías 53.11.

CONCLUSÃO

Somos trabalhadores na grande seara do Mestre. Vamos trabalhar com amor e fé até que volte o Senhor.

MARCAS DO REINO



INTRODUÇÃO

Como a Palavra descreve o reino de Deus?

Vivemos o mundo dos dois reinos, da luz e das trevas: Colossenses 1.13; 1 Pedro 2.9.

O reino de Deus é chegado, o reino de Deus está dentro de nós.

Vamos ao estudo da Palavra sob a orientação e a graça do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. O que não é o reino

É preciso que entendamos o que não é o reino de Deus. Ele não é comida, bebida, aparência, rituais, ritualismos, religiosidade, observância rígida de preceitos, legalismo, hábitos e costumes, mandamentos, credos, cerimônias.

Parece-nos que a realidade diz que hoje os cristãos estão mais preocupados em vivenciar o que não é reino. Um número expressivo de cristãos criou um reino que se identificou pelo formalismo, hábitos, costumes, penitências; é o chamado reino das proibições, o reino do “não pode”. Não pode isso, não pode fazer aquilo. Hoje os mais “crentes”, os mais “santos”, os mais “puros”, os mais “espirituais” são os que não fazem. Um amigo meu, certa ocasião, jocosamente falou de

cristãos que levam no bolso o código de pecados: isso eu posso, isso eu não posso. Em outra ocasião, eu e uma família amiga fomos postos para fora de uma igreja em São Paulo porque a senhora desse meu amigo vestia uma calça jeans, e não um vestido um pouco mais comprido.

A Igreja Católica Apostólica Romana criou as chamadas penitências, períodos do ano quando não se pode comer certos alimentos.

O reino de Deus é muito mais, o reino de Deus é um novo projeto, o reino de Deus é o vinho novo, o reino de Deus é o vestido novo, o reino de Deus é o fluir do Espírito Santo.

Mas o que diz o texto bíblico sobre o que é reino? Vamos ao estudo da Palavra.

2. O reino de Deus é justiça

a) Jesus Cristo é a nossa justiça: 1 Coríntios 1.30.

b) Jesus Cristo é a nossa justificação: Romanos 5.10. O que é justificação? É Deus perdando os nossos pecados e nos tratando como se nunca tivéssemos pecado.

c) Em Cristo fomos feitos justiça de Deus: 2 Coríntios 5.21.

Vivemos o mundo das injustiças e dos injustiçados. Mas nós somos súditos do reino da justiça. O reino de Deus não é o reino da mentira, da farsa, da hipocrisia. Ele é o reino da luz, da verdade. Devemos dizer não a tudo o que contraria a justiça do reino. O reino aqui é o prelúdio do que será o vindouro: 2 Pedro 3.13; Isaías 11.1-5. O que o mundo mais fala hoje não é sobre justiça? Quando as comissões de inquérito, de sindicância ou os tribunais falham, o que sentimos? Todos os dias os jornais falam dos abusos que são praticados impunemente. Mas nós afirmamos e cremos nesta tremenda verdade: o reino de Deus é justiça.

3. O reino de Deus é paz

Aqui está outro tema muito atual. Tenho nestes dias observado e até a pomba branca da paz está muito assustadinha. Um grupo de famosos cientistas escreveu um livro intitulado *Se Não Vier a Paz*. Um filme foi produzido para falar sobre o assunto e tem este título: *O Dia Seguinte*. A indústria da guerra estrategicamente cria situações para testar seus novos e poderosos engenhos destruidores.

Por que tudo isso? Veja Isaías 57.20-21. O reino de Deus, de Cristo, é o reino da paz: Isaías 9.6. Cristo é o Senhor da paz: Isaías 2.4.

4. O reino de Deus é alegria

Esta é outra palavra-chave. O reino de Cristo já foi implantado com alegria: Lucas 2.10. Olhemos ainda João 16.22-20. Alegria é uma marca do reino. E nós fomos chamados, como cidadãos do reino, para testemunhar, proclamar a alegria do reino.

CONCLUSÃO

Nesta mensagem, vimos o que não é o reino de Deus. Mas não ficamos aí. À luz da Palavra, pudemos também ver e destacar o que é o reino de Deus. Lembramos ainda aqui as palavras de Paulo em 1 Coríntios 4.20: *Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.*

PROSPERIDADE PELA PALAVRA



INTRODUÇÃO

Josué antes chamava-se Oséias (salvo). Foi mudado para Josué, que significa “o Senhor é salvação”: Números 13.16

Josué foi um dos 12 espias: Números 13.8. Ele foi assistente de Moisés: Êxodo 17.9. Foi também o sucessor de Moisés, encarregado de conduzir o povo de Israel à terra da promessa.

O texto de Josué fala das recomendações feitas a Josué pelo Senhor Deus. Os versículos 7 e 8 deixam bem claro que o sucesso de Josué no cumprimento da missão que o Senhor lhe confiou dependia de sua obediência à Palavra.

Para que sejamos prósperos, bem-sucedidos é preciso que levemos a sério a Palavra de Deus. Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Obediência à Palavra

[...] dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda (v 7).

Deuteronômio 28.1-14 deixa bem claro a importância da obediência à Palavra. Quando nossos primeiros pais, Adão e Eva, não obedeceram à palavra, eles pecaram. Obedecer é melhor do que sacrificar: 1 Samuel 15.22.

A prosperidade de Josué estava ligada à sua obediência à Palavra, a lei do Senhor.

2. Declarar a Palavra

Não cesses de falar deste Livro da Lei (v 8).

Falar sem cessar, falar sempre. Vários textos bíblicos nos exortam a falar da Palavra: Deuteronômio 6.7; Efésios 5.19.

- a) Assentado em casa.
- b) Andando pelo caminho.
- c) Ao deitar-se.
- d) Ao levantar-se.

Jesus falou a Palavra nos caminhos de Emaús: Lucas 24.27.

O sucesso de Josué, ou seja, para que ele prosperasse, era preciso que ele não cessasse de falar, verbalizar, declarar e proclamar a palavra do Senhor.

Em nossos lábios precisa estar sempre a Palavra, pois a boca fala do que está cheio o coração: Mateus 12.34. Vamos falar a Palavra!

3. Meditar na Palavra

Meditar quando? Dia e noite, sempre, sem cessar, 24 horas por dia.

Meditar é estudar, pensar, ler em silêncio ou falar consigo mesmo. Olhemos para estes textos da Bíblia: Salmos 1.2; 19.14; 36.6; 77.12; 143.5.

Como é importante ocupar nossa mente, nosso coração com a Palavra de Deus!

A prosperidade de Josué era resultado de sua meditação na palavra do Senhor.

4. *Praticar a Palavra*

Para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito (v 8).

Não é praticar só o que nos interessa, é praticar tudo. Muitos pegam partes isoladas da Bíblia, fragmentam a Bíblia. Mas toda a Escritura é inspirada por Deus: 2 Timóteo 3.16. Aceitamos a Bíblia como nossa única e infalível regra de fé e prática.

É preciso praticar a Palavra: Mateus 7.24-27; Tiago 1.22-25. Praticar a Palavra é amá-la, vivê-la, é fazer dela nosso estilo de vida. Como seria nossa vida se levássemos a sério a prática da palavra de Deus? Ainda somos muito teóricos.

CONCLUSÃO

O nosso tema de hoje foi Prosperidade pela Palavra.

1. Obediência à Palavra.
2. Declarar a Palavra.
3. Meditar na Palavra.
4. Praticar a Palavra.

Que Deus nos abençoe. Que sejamos prósperos pela Palavra dele.
Amém!

AVIVAMENTO, O QUE É?

AVIVAMENTO - ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Palavras de J. Edwin Orr: “Estou convencido de que se poderia fazer mais trabalho para Deus em seis meses de avivamento do que em sessenta anos de qualquer outro tipo de esforço”.

Palavras do Dr. Robert H. Glover: “Um poderoso avivamento espiritual na igreja de Cristo é a necessidade fundamental dessa hora e é de fato a única coisa que vale a pena. Quando ele vier, o problema de recrutamento de missionários ficará resolvido. Quando ele vier, uma nova profusão de intercessão missionária libertará a onipotência de Deus, perante a qual todos os obstáculos ruirão, todas as forças opo- nentes se revelarão impotentes. Todo o movimento de evangelização mundial avançará no sentido da sua consumação, e os confins da Ter- ra verão a salvação do nosso Deus”.

Neste estudo, é nosso propósito ver o que é um avivamento segun- do o ensino da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Avivamento não é

Em torno do assunto há muita confusão, e isso tem gerado dife- rentes reações: medo, indiferença, rejeição, escárnio, crítica, dúvidas,

decepção, ignorância. Essa tem sido uma estratégia de Satanás; ele conseguiu trazer confusão, escândalo sobre o assunto e, assim, desmotivou o povo de Deus com relação ao assunto.

Cremos que avivamento não é: fanatismo, farisaísmo, religiosidade, costumes e hábitos, legalismo, aparência, falsa piedade, perfeccionismo, simples manifestações, práticas dos carismas, barulho, fuga, abstenções, misticismo, papel carbono, orgulho espiritual, polêmica, divórcio da palavra de Deus, libertinagem, intolerância, refúgio dos descontentes.

2. O que é avivamento

- a) É o despertar do sono: Romanos 13.11-12; Efésios 5.14; Mateus 26.40, 42, 45-46. Nós, cristãos, somos os olhos abertos para o momento agonizante e difícil: fome, guerras, violência, drogas, satanismo etc.: Apocalipse 12.12.
- b) É um protesto à frieza, à indiferença, à morbidez, ao mundanismo, ao pecado.
- c) É fidelidade e obediência à palavra de Deus.
- d) É pureza de vida.
- e) É paixão pelas almas.
- f) É vida de oração.
- g) É qualidade de vida.
- h) É crescimento da igreja.
- i) É compromisso com o reino.
- j) É viver o que cremos.
- k) É amor pelos irmãos: João 15.12.
- l) É uma volta aos dias da Reforma e ao livro de Atos.
- m) É vida no Espírito: Gálatas 5.25.
- n) É vida nova: 2 Coríntios 5.17.

- o) É vida vitoriosa.
- p) É vida frutífera.
- q) É vida cristocêntrica: João 10.10; João 15.5, 11; Gálatas 2.19-20.
- r) É maturidade espiritual: Efésios 4.13.
- s) É plena submissão a Deus.
- t) É proclamação poderosa do sacrifício, morte, ressurreição e exaltação de Jesus Cristo.
- u) É unidade do corpo de Cristo.
- v) É a vida de Deus sendo vivida em nós e por meio de nós;
- w) É o permanente fluir dos rios de águas vivas do nosso interior: João 7.37-38.
- x) É o derramar abundante das chuvas temporãs e serôdias.
- y) É o fogo sempre aceso no altar.
- z) É o povo de Deus vivendo e andando em novidade de vida.

CONCLUSÃO

Que a oração de Habacuque seja também a nossa oração: *aviva a tua obra, ó Senhor.*

AVIVAMENTO, POR QUÊ?

AVIVAMENTO - ESTUDO 2

**INTRODUÇÃO**

O texto de Salmos 80 é uma oração fervorosa do salmista onde, por repetidas vezes, ele ora dizendo: *Restaura-nos* (vv 3, 7, 9). O que é isso senão uma petição ao Senhor, suplicando-lhe uma visitação sua?

Atentemos bem paras as palavras dos versículos 14-18. Nesses versículos, observamos a situação em que se encontrava a vinha do Senhor. Daí a necessidade de um avivamento.

Vamos ao estudo da Palavra.

EXPOSIÇÃO***1. Porque é bíblico***

Avivamento não é fruto de imaginação do homem, ele tem a sua origem na Palavra: Habacuque 3.2; Salmos 80; Isaías 64.1; Apocalipse 2.4-5.

2. Porque é o método, é o meio de Deus agir em tempos de crise

Foi assim no Antigo Testamento, foi assim antes da Reforma Protestante; foi também assim nos dias de Wesley, Finney, Moody, e assim está sendo nos dias atuais.

3. Porque a hora que vivemos é marcada por tremendos desafios

Pecado, mundanismo, frieza, indiferença, momentos sombrios, horas difíceis, homossexualidade, liberalismo, frouxidão moral, quebra de princípios éticos, ganância, violência, adultério, amor livre, prostituição, mentira, desonestidade, corrupção, a pornografia assola desesperadamente, veiculada no teatro, na TV, no cinema, em DVDs, revistas, liberação da censura.

As crianças hoje são doutrinas por programas de TV, filmes de violência, líderes religiosos sendo motivos de escândalo e de escárnio. A igreja de Cristo é motivo de chacota em programas de TV e na internet.

Vivemos um tempo de idolatria, bruxaria, feitiçaria, superstição. Vivemos a hora do suicídio, do vazio, da solidão cósmica, da ansiedade, do medo, do desequilíbrio emocional. O mundo está enfermo, está doente, está em chamas.

4. Porque é o mover de Deus no meio do seu povo

Estamos mesmos cansados de métodos humanos, estratégias de homens, quantos congressos, inúmeros projetos, muito barulho, poucos frutos.

Avivamento é um mover do Espírito Santo, é a igreja nas correntes de Deus, é o sopro do Espírito Santo; é Deus vindo ao vale dos ossos secos para transformá-los em um poderoso exército. Quando vem o avivamento, aí sim entramos nos celeiros de Deus e nos apropriamos de seus tesouros, nos assentamos à sua mesa e saboreamos os seus manjares. Nesse mover há um derramar do Espírito Santo e então não será o povo cantando “gotas benditas já temos”, mas “chuvas de bênçãos”.

5. Porque é o desejo do coração do povo de Deus

Todo cristão comprometido, engajado, interessado no reino de Deus também aspira, deseja e busca o avivamento. Avivamento revela amor pela causa, interesse pelo reino. Só os acomodados, os satisfeitos, os conformados com o *statu quo* é que não se interessam por avivamento. Homens ilustres como Lutero, Wesley, Simonton, Finney, Davi Brainard, John Knox e tantos outros se interessaram por avivamento.

Um renomado teólogo dos dias atuais chamado John R. W. Stott, em seu livro *Batismo e Plenitude do Espírito Santo*, na página 87 escreve: “Eu creio que posso dizer sem medo de errar que já há muitos anos criei o hábito de orar para que cada dia Deus me encha de seu Espírito e faça aparecer o fruto do Espírito mais e mais em minha vida”.

6. Porque ele nos harmoniza com os propósitos de Deus

A virtude e os propósitos de Deus para sua amada igreja são elevados, altos, sublimes, belos, no entanto a igreja está capengando. Somos uma igreja vacilante, e só o despertamento, só o mover do Espírito Santo levará a igreja a viver o que Deus tem planejado e preparado para ela, conforme a Palavra: Salmos 81.10; Isaías 1.19; Jeremias 33.3; 1 Coríntios 2.9; Efésios 1.3.

Foi por essa razão que o poeta sacro cantou:

“Fortalece a tua igreja,
Ó bendito Salvador!
Dá-lhe tua plena graça,
Vem, renova seu vigor.
Vivifica nossas almas, ó Senhor!”

(“Fortalece a tua igreja”, Salmos e Hinos, nº 552)

Sem o toque do Espírito Santo a igreja será de fato murcha e sem vida, é o Espírito Santo que energiza a igreja do Senhor. Só o avivamento reconduzirá a igreja aos propósitos do Senhor.

CONCLUSÃO

Aviamento, por quê? Porque ele disse assim: *Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha* (Salmos 81.16).

AVIVAMENTO, COMO COMEÇAR?

AVIVAMENTO - ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

O começo de um avivamento geralmente não é pomposo, majestoso e prometedor. Muito pelo contrário, o início, via de regra, é moderado, humilde e até despretensioso. Mas é preciso que haja um começo, o primeiro passo. Então, como iniciar um projeto assim?

Vamos ao estudo da Palavra sob a orientação e a graça do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. Alguém interessado e disposto a pagar o preço

Exemplos no Antigo Testamento:

- a) O rei Asa: 2 Crônicas 15.
- b) O rei Ezequias: 2 Crônicas 29.30-31.
- c) O rei Josias: 2 Crônicas 34-35.

Já no Novo Testamento temos o exemplo do grupo reunido no Tabernáculo: Atos 1.14; 2.1-4.

Temos também exemplos na História da humanidade. Os avivamentos na Inglaterra, nos Estados Unidos da América, na França, Alemanha, China, Indonésia, Coreia etc.

Na história dos avivamentos, sempre há alguém pronto a se colocar na brecha e pagar o preço.

2. Disposição para consertar

Quando Elias convocou a nação de Israel para uma volta ao Senhor, uma de suas primeiras atitudes foi restaurar o altar do Senhor que estava em ruínas: 1 Reis 18.30.

O que é restaurar?

É consertar, restabelecer. E quantas coisas precisam ser consertadas, colocadas em ordem.

Alguns exemplos bem práticos:

a) Restituição: Lucas 19.8.

b) Reconciliação: Mateus 5.24.

c) Devolução.

d) Confissão: Lucas 15.21.

e) Acertar (envolve pagar dívidas ou dar explicações devidas): Romanos 13.8.

f) Perdoar e pedir perdão: Efésios 4.32.

g) Não ocultar pecados: Provérbios 28.13. Acã tentou esconder o seu pecado, isso é atraso de vida: Josué 7.1, 21.

h) Rompimento com o pecado.

Pecado é coisa séria, é preciso não só confessar o pecado, mas também abandoná-lo, deixá-lo, romper mesmo com ele. Às vezes é um hábito, um costume (o mau uso da língua). Outras são certas amizades, infidelidade, ou apropriar-se de pequenas importâncias, trocas etc.

O uso do tempo em futilidades, o deleitar-se com coisas impuras, coisas que agradam os olhos no sentido pecaminoso: Salmos 101.3; Jó 31.1.

Cuidado com certas novelas, filmes, leituras, entretenimentos etc.

O avivamento começa nos levando a buscar a santificação, a desejar viver em santificação: 1 Pedro 1.16.

3. Pessoas prontas a perseverarem

Avivamento não é fogo de palha, não é para pessoas imediatistas. Avivamento tem um preço de lágrimas, de renúncia, de desprezo, de humilhação. Avivamento é resultado de perseverança.

Olhemos Lucas 24.29, Atos 1.14 e Atos 2.1. Avivamento vem quando o povo persevera, quando os filhos de Deus pagam o preço.

CONCLUSÃO

O avivamento começa quando há:

1. Esvaziamento.
2. Entrega.
3. Submissão.
4. Obediência.

Amém.

AVIVAMENTO

AVIVAMENTO - ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

Todo avivamento requer uma cuidadosa e mui dedicada preparação. Geralmente ele vem como resultado de um preparo do povo de Deus. Tanto à luz do ensino da Bíblia como da história dos avivamentos, eles vieram quando o povo de Deus se preparou para tal.

EXPOSIÇÃO

1. Exemplos na Palavra quanto ao preparo

- a) Avivamento na casa de Jacó: Gênesis.
 - b) Avivamento nos dias de Esdras e Neemias.
- Deus nos quer preparados: Amós 4.12; Salmos 108.1.
- É preciso que haja preparo:
- a) Do nosso coração.
 - b) Do nosso lar: Lucas 19.1-10.
 - c) Da nossa igreja.
- Sempre que o povo de Deus se prepara, algo começa.

2. O que o preparo exige, requer

Creio que algumas coisas são básicas no processo de preparo.

- a) Renúncia: Marcos 8.34-38. O começo da vida cristã está numa atitude de renúncia.
- b) Esvaziamento: Filipenses 2.7.
- c) Submissão: Mateus 26.39; Isaías 45.9; Jeremias 18.
- d) Contrição: Isaías 57.15.
- e) Transparência: Salmos 90.8; Salmos 51.6.
- f) Quebrantamento: Salmos 51.17.
- g) Vida no Altar: Romanos 12.1.

3. O preparo produz resultados

- a) Quando Elias restaurou o altar do Senhor, o fogo desceu: 1 Reis 18.
- b) Quando Josué pôs ordem entre o povo, levando Acã a confessar o seu pecado, Ai foi destruída.
- c) Quando a terra estiver preparada, a semente do avivamento vai nascer forte e bela, e os frutos serão lindos.

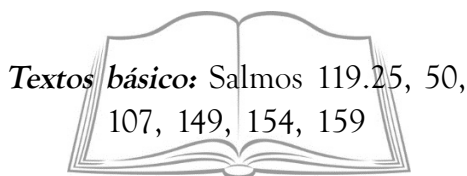
Deus tem chuvas, as nuvens já estão carregadas, o Senhor quer derramá-las em profusão sobre os seus filhos: Zacarias 10.1.

CONCLUSÃO

Deus está pondo o seu prumo na vida de seu povo: Amós 7.7-8.
Hoje a palavra de ordem é: *Preparai o caminho do Senhor* (Isaías 40.3).

SEGUNDO A PALAVRA DO SENHOR

AVIVAMENTO - ESTUDO 5



INTRODUÇÃO

Graças a Deus porque temos as Escrituras Sagradas como nossa única e infalível regra de fé e prática. Logo, é nela que encontramos a orientação segura quando se trata de um assunto como este: avivamento. Todo e qualquer esforço em busca de uma orientação segura não terá o resultado que esperamos se não for baseado na Palavra. Portanto, vamos agora com alegria e disposição aprender da Palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Porque a Palavra é um espelho

A Palavra mostra quem somos, ela nos desabotoa, ela nos põe pelo avesso: Tiago 1.23. Quando nos comportamos conforme a Palavra, ficamos pequenos, e ela traz à luz todas as coisas.

2. Porque a Palavra é fogo

Jeremias 23.29 diz isto: *Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor. O que faz o fogo?*

- a) Queima.
- b) Aquece.

- c) Ilumina.
- d) Provoca energia.

3. Porque a Palavra é martelo

Jeremias 23.29 diz: *e martelo que esmiúça a penha?* O que faz o martelo? Esmiúça a penha. É na leitura e meditação da Palavra que somos quebrados e moldados segundo o querer do Senhor.

4. Porque a Palavra é espada

Olhemos Efésios 6.17 e Hebreus 4.12. Sendo a Palavra espada, o que ela faz?

- a) Ela penetra as juntas e medulas e é apta para discernir as intenções do coração.
- b) É a nossa arma no combate ao pecado.

5. Porque a Palavra é um instrumento de regeneração

É pela ação da Palavra que alcançamos a graça da regeneração: 1 Pedro 1.23; Tiago 1.18.

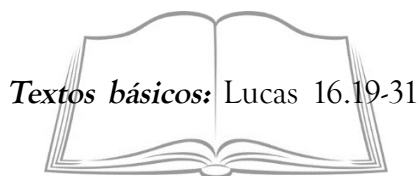
6. Porque a Palavra é que opera a nossa santificação

A vida em harmonia com a Palavra é uma vida santificada: João 17.17.

CONCLUSÃO

Assim é o verdadeiro avivamento, que se inspira e se harmoniza com o ensino da palavra do Senhor.

QUANDO DEVO SER SALVO



INTRODUÇÃO

Observe os contrastes estabelecidos entre o rico e Lázaro.

- | | |
|------------------------|--|
| 1. Coberto de púrpura. | 1. Coberto de chagas. |
| 2. Vive regaladamente. | 2. Alimenta-se de migalhas. |
| 3. Vive na pompa. | 3. Vive com os cães. |
| 4. Morto, é sepultado. | 4. Morre e é levado por anjos ao seio de Abraão. |

Vivemos no mundo dos contrastes.

- | | |
|---|--|
| 1. Nações muito ricas. | 1. Nações muito pobres. |
| 2. Nações poderosas. | 2. Nações fracas. |
| 3. Nações desenvolvidas. | 3. Nações subdesenvolvidas. |
| 4. Nações livres. | 4. Nações escravas. |
| 5. Uns poucos comem muito. | 5. Muitos comem pouco ou quase nada. |
| 6. Uns vivem para dar a vida ao semelhante. | 6. Outros vivem para tirar a vida do semelhante. |
| 7. O mundo de Caim: invejoso e homicida. | 7. O mundo de Abel: humilde e reverente |
| 8. O reino das trevas, cujo príncipe é Satanás. | 8. O reino da luz, cujo rei é Jesus Cristo. |

Quantos contrastes! Muitos fizeram do seu mundo um caos, outros fizeram-no o cosmo! Que lições deduzimos do texto?

EXPOSIÇÃO

1. A realidade da morte

Morreu o pobre mendigo, morreu também o vaidoso e prepotente rico. Quando o homem nasce, ele começa a morrer.

Na genealogia bíblica, há um fato curioso: Viveu fulano tantos anos e morreu.

Ao visitarmos cemitérios, observamos nos epitáfios uma nota desafiadora: morrem crianças, morrem jovens, morrem velhos. A morte vem para todos os homens, o próprio Cristo experimentou o cálice da morte: Hebreus 9.27; Gênesis 3.19; Romanos 6.23; Ezequiel 18.4. Ricos, pobres; pretos, brancos; grandes, pequenos; velhos, crianças; sábios, indoutos; fortes, fracos; bons, maus; crentes, ateus.

O maior cemitério em extensão de terra da América do Sul é o de Vila Formosa, em São Paulo. Cerca de 30 alqueires de terra.

2. O triste estado dos que morrem sem Cristo

A Bíblia é clara quando fala no sofrimento dos que partem para o além-túmulo sem a graça da salvação em Jesus: Lucas 16.24; Mateus 18.8-9; Marcos 9.43-48.

Alguns testemunhos de pessoas ímpias na hora da morte.

- a) César Bórgia: “Ai de mim! Estou morrendo sem estar preparado”.
- b) Gamlutta: “Tudo agora está perdido! Irremediavelmente perdido”.
- c) Goethe: “Luz... Mais luz... Deixai que a luz entre”.
- d) Y. Brown: “É tarde! É muito tarde! Os demônios aqui estão ao meu lado”.

Uma lenda diz que Pilatos ainda está hoje no inferno lavando suas mãos.

O Dr. Ricardo J. Luke, famoso evangelista, afirmou: “Precisamos descer ao inferno, para saber quanto sofrem os pecadores”.

Assim como há gozo eterno e pleno para os salvos por Cristo, da mesma maneira há um terrível e eterno sofrimento para os ímpios que o rejeitaram nesta vida.

3. A nossa responsabilidade espiritual perante os nossos irmãos carnaís

Vejamos os versículos 27 e 28 do nosso texto. O alvo do Senhor é toda a família.

- a) A família de Noé: Gênesis 7.1.
- b) A família de Zaqueu: Lucas 19.5, 9.
- c) A família de Lídia: Atos 16.15.
- d) A família de Cornélio: Atos 10.
- e) A família do Carcereiro de Filipos: Atos 16.33.

Veja estes exemplos: Atos 2.38-39; Atos 16.31.

O rico deve ter oferecido aos seus irmãos apenas coisas materiais: festas, banquetes, finas vestes, bonitos carros, prazeres carnaís, coisas efêmeras e transitórias. Um dia, no Dia do Juízo, Deus perguntará a cada um de nós: Onde está o teu irmão, teu pai, tua mãe, teus sobrinhos, teus primos, teus queridos?

4. O lugar e a oportunidade de salvação é aqui, e não no além

Olhemos o versículo 29. Os homens criaram em sua irreverente ou ignorante imaginação outros planos de salvação: reencarnação, purgatório, batismo pelos mortos, salvação depois da morte.

O rico queria que Lázaro voltasse à Terra para pregar o evangelho para sua família. O texto deixa bem claro que Moisés, a lei, os profetas

e o evangelho já estão aqui na Terra, e os mortos não voltam para pregar; isso é privilégio e dever nosso.

Fica bem claro, à luz do texto em pauta, que não há salvação depois da morte. Jesus veio em carne a este mundo, ele deixou seus ensinamentos aqui. Ele morreu na cruz aqui, para que aqui o homem o aceite como Salvador e assegure a sua salvação.

5. A felicidade plena daqueles que têm Cristo como seu Salvador nesta e na vida futura: vv 22, 25

Os versículos 22 e 25 mostram que o mendigo foi consolado. Observe isto:

- a) A morte para o crente é promoção, ele deixa este mundo de pecado para estar no seio de Abraão: João 14.3; Filipenses 1.23; Lucas 23.43.
- b) A Bíblia descreve a vida futura como sendo de pleno gozo: Apocalipse 21.4.

No céu, não há tristeza.

Veja mais testemunhos.

- a) John Wesley: “O melhor de tudo é que Deus está comigo”.
- b) Marinho Lutero: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito, pois tu me resgataste, ó Deus fiel”.
- c) D. L. Moody: “Este é o dia da minha coroação! Se insto é morrer, a morte é agradável”.
- d) Estevão: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus* (Atos 7.56).
- e) Paulo: *Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia* (2 Timóteo 4.7-8).

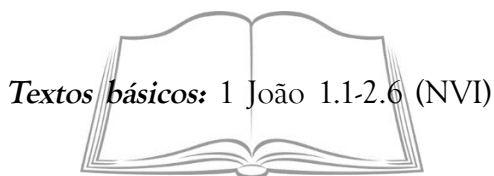
Em Jesus Cristo temos a bênção da verdadeira vida: João 5.24.

CONCLUSÃO

Esta reflexão nos coloca diante de uma tomada de posição muito séria. Na vida futura há dois lugares: céu e inferno. Na vida presente há dois caminhos: o estreito e o largo. Qual será sua escolha?

Amigo, escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência. Assim Deus nos ajude!

A COMUNHÃO CRISTÃ



INTRODUÇÃO

No nosso texto de reflexão, o termo “comunhão” aparece nos versículos 3 (duas vezes), 6 e 7, ou seja, quatro vezes. Há um coro que diz: “Como é doce a comunhão dos remidos do Senhor”.

No estudo de hoje, vamos desenvolver alguns tópicos sobre a comunhão.

EXPOSIÇÃO

1. A nossa comunhão com o Deus trino

Olhemos o ensino de 1 João 1.1-4 e de João 14.16-18, 23.

- a) Deus nos criou para ter comunhão com ele.
- b) O pecado quebrou, interrompeu essa comunhão. Houve um bloqueio, pois Deus é Santo e não tem comunhão com o pecado: Romanos 3.23; Isaías 59.2.
- c) Daí a importância e a necessidade da confissão de pecados: 1 João 1.5-9. Quando o pecado é confessado, ele é também perdoado. E isso resulta em alívio, alegria. Nada se compara à alegria que sentimos quando somos perdoados. Sai um peso de nossos ombros, então agora podemos novamente ter comunhão com Deus. É impossível ter comunhão com Deus e continuar

vivendo uma vida em pecado, por isso é preciso não apenas confessar, mas romper com o pecado.

2. A comunhão com os irmãos

Vejamos o versículo 7 de 1 João 1. Da mesma forma que temos comunhão com o Deus trino, também temos comunhão com os irmãos, o corpo.

Não podemos viver isolados, um membro depende do outro: 1 Coríntios 12.20-23.

A comunhão com os irmãos flui, emana, vem naturalmente da comunhão com Deus.

A transparência é fundamental para que haja uma comunhão fraterna e saudável. Isso implica na prática do ensino de 1 João 1.7 e Tiago 5.16.

Na verdade, o que a Bíblia aqui nos ensina é andar na luz. Remover, tirar as máscaras. Não deixar cair mato no caminho, não permitir raízes de amargura, não levantar um muro entre um e outro. Quando há comunhão na vertical, isso vai refletir na horizontal.

A vida cristã é vivida na constante dinâmica do uns aos outros. Na comunhão, no respeito.

3. Mantendo a comunhão

Para que a comunhão com Deus e com os irmãos seja mantida, duas coisas são necessárias.

a) Obediência a Deus: 1 João 2.3-4. Obediência é o segredo.

b) Amor aos irmãos: 1 João 2.5-6. Amor prático e intenso.

Quando isso acontecer, não faltará combustível para manter a comunhão.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi A Comunhão Cristã. Relembremos as divisões principais.

1. A comunhão com o Deus trino.
2. A comunhão com os irmãos.
3. Mantendo a comunhão.

Assim vivendo, estaremos desfrutando a plenitude da vida cristã, bem como testemunhando ao mundo, e nossa unidade como igreja levará o mundo a crer em Jesus.

ADORAÇÃO



INTRODUÇÃO

Louvamos a Deus pelos seus feitos: eles são muitos, grandes, portentosos. Deus é digno de ser louvado: Salmos 150.6. Adoramos a Deus pelo que ele é, por seus atributos, suas qualidades. A Bíblia afirma que ele é o Criador, sustentador, redentor e juiz. Ele é bom, longânimo, amor. Ele é eterno, onipotente, onipresente, onisciente. Ele é santo, santo, santo. Ele é digno de ser adorado.

O texto de Salmos 96, no versículo 9, diz: *Adorai o Senhor na beleza da sua santidade*. Dessa expressão podemos deduzir as seguintes lições sobre adoração.

EXPOSIÇÃO

1. O imperativo da adoração: adorai

Adorar a Deus é um mandamento, uma ordem, um comando. Não é uma mera faculdade, não fica a nosso critério, não pressupõe voluntariedade, pois é uma determinação: Salmos 29.2; 2 Crônicas 16.29.

A adoração está inserida em nossos tecidos, células, sangue. Os animais não adoram. Adorar é privilégio do ser humano. O homem olha para cima, ele veio de Deus, vive em Deus e volta para Deus. Ele precisa de Deus: Salmos 42.1-2.

Adorai. O ensino da Bíblia é claro, não sofre contestação, temos esse mandamento da mesma forma que temos imperativos como ide, trazei, perdoai, buscai, pedi, batei, orai.

Temos o grande imperativo: amai-vos.

Temos também esta ordem, este mandamento: adorai.

Vamos levar a sério essa ordem, vamos erguer nossos olhos, levantar nossas mãos, elevar nosso coração em santa adoração. Ela é um imperativo.

2. O fundamento da adoração: o Senhor

Fundamento é a base, a razão de ser, o sustentáculo onde está erigido o edifício, o alicerce da construção. O apóstolo Paulo afirma: *Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo* (1 Coríntios 3.11).

Não basta crer, é preciso saber em quem eu creio. Não basta orar, é preciso conhecer o Deus a quem eu oro. Não basta adorar, é preciso conhecer o Deus a quem eu adoro.

A adoração tem como base, fundamento, o Senhor, o único e soberano Deus: Deuteronômio 6.4; Êxodo 20.4-5; Mateus 4.10.

A Bíblia é clara ao dizer que ninguém, a não ser o verdadeiro e único Deus, pode ser cultuado, adorado: Atos 10.25-26; Apocalipse 22.6-9.

Tanto o apóstolo Pedro quanto o anjo enviando por Deus não aceitaram ser adorados.

O anjo disse para adorar a Deus. Não adoramos a natureza, o homem, os anjos, imagens, ídolos, os mortos, o diabo, os filhos, o cônjuge, o namorado, dinheiro, bens, joias.

Adoramos o Deus vivo, eterno, que criou e preserva todas as coisas. Ele é a rocha, o fundamento.

3. A inspiração da adoração: a beleza da sua santidade

O que inspira o poeta, o artista? Onde Davi encontrou tanta inspiração para compor salmos como o 23 e outros? E Paulo para escrever Romanos 8.31-39 e 1 Coríntios 13? Hendell para compor “Aleluia”?

A adoração não é sem vida, sem expressão, entusiasmo, emoção. Adoramos com palavras, gestos, com instrumentos. Adoramos o Senhor: Isaías 6.1-3.

A beleza da santidade de Deus nos inspira, nos eleva, nos move, nos impele, nos induz, nos conduz. Nenhuma outra beleza pode se comparar ao fulgor da beleza da santidade de Deus. O poeta cantou: “Jesus tão belo”; “Quão belo é meu Senhor”. Certo teólogo disse: “Jesus tem uma beleza tão grande que, junto dele, me torno feio”. Mas, pela sua graça, ele me faz bonito. A beleza da santidade de Deus nos inspira a adorá-lo.

CONCLUSÃO

Fomos criados por Deus para adorá-lo e servi-lo para sempre. Adorá-lo é um dever. Só ele é digno de ser adorado. A beleza da sua santidade nos inspira a adorá-lo: Apocalipse 4.8, 11; 5.12-13. Vamos adorar a Deus.

ADORAÇÃO VERDADEIRA A UM DEUS MAJESTOSO



INTRODUÇÃO

Gosto do cântico: “Pra te adorar, ó Rei dos reis, foi que eu nasci, ó rei Jesus” (“Em espírito e em verdade”, de Márcio Pereira). O homem veio de Deus, vive em Deus e volta para Deus. Logo, em Deus está a nossa origem. Sendo assim, adorá-lo é um sentimento natural na vida do homem.

EXPOSIÇÃO

1. Louvor ao senhor: vv 1-2

Deus merece de nós *um cântico novo*, isto é, devemos renovar o nosso louvor ao Senhor. Quando o versículo diz *todas as terras*, significa que tudo que têm fôlego deve louvar ao Senhor: Salmos 150.

E *bendizei o seu nome* fala que o nome do Senhor deve ser bendito pelos seus adoradores.

2. Testemunho: vv 3, 10

Anunciai entre as nações a sua glória enfatiza que a glória do Senhor deve ser anunciada pelos que lhe pertencem. Como é grande a glória do Senhor!

3. Consagração: v 8

O texto também diz: *trazei oferendas*. No ritual da lei, exigia-se que o fiel não viesse de mãos vazias diante do Senhor: Êxodo 23.15. José e Maria, quando foram ao templo apresentar Jesus, levaram uma oferta ao Senhor: Lucas 2.22-24. Era costume do povo trazer ofertas à casa de Deus: Marcos 12.41. A nossa oferta deve fazer parte do culto que prestamos ao Senhor.

4. Adoração e reverência: v 9

Adorai o Senhor porque só Deus merece adoração, porque fora dele não há Deus. E *tremei diante dele, todas as terras*, pois não há criatura que em um momento ou outro não se curve trêmula diante do Senhor.

5. Exultação: vv 11-12

A própria natureza reverencia e exalta a glória e majestade do Senhor.

6. O juízo de Deus: v 13

O Deus juiz julgará a terra:

- a) Com justiça.
- b) Com fidelidade.

CONCLUSÃO

O texto bíblico em foco se encerra com preciosas lições, fala-nos do Deus que é majestoso e magnífico e, bem por isso, requer de nós uma adoração verdadeira.

O JÚBILO DO JUBILADO



INTRODUÇÃO

Quem é o pastor? Ele é:

1. Chamado: João 15.16; Romanos 1.1.
2. Apóstolo: Efésios 1.1.
3. Servo: Atos 20.19.
4. Semeador: Mateus 13.3.
5. Embaixador: 2 Coríntios 5.20.
6. Anjo: Apocalipse 2.1.

O PASTOR JUBILADO:

Jubilar é encher de júbilo, alegrar muito, aposentadoria. O pastor Luthero Damião disse: “O pastor jubilado é um pastor cheio de júbilo, cheio de alegria”.

O serviço dos levitas era de 25 anos, dos 25 aos 50 anos: Números 8.23-26. Em que consiste o júbilo do pastor jubilado?

EXPOSIÇÃO

1. O júbilo da missão

Todas as missões são nobres, são belas, são necessárias. Há variedade de dons: Efésios 4.11. No corpo de Cristo, os dons são exercidos para a edificação do próprio corpo, a igreja: Efésios 4.12.

A missão do pastor é excelente: 1 Timóteo 3.1. Excelente é “que excede”, “que é muito bom”. Por isso o pastor é comparado a um anjo; ele é pai, mãe, conselheiro, confidente, amigo, companheiro, professor, médico.

Os próprios anjos gostariam de fazer o trabalho dos pastores: 1 Pedro 1.12.

O ministério pastoral não é uma profissão, é um sacerdócio. O pastor lida com a criatura humana integral: corpo, alma e espírito.

O pastor jubilado é cheio de júbilo porque sua missão foi e é incomparável, ela sobrepuja as demais.

2. O júbilo da missão cumprida

O pastor é jubilado não só pela idade, pelos anos de serviços prestados na seara do Mestre, mas porque, pela graça de Deus, ele cumpriu sua missão.

São muitos os que começam, mas poucos são os que vão até o fim.

Paulo chegou ao fim: 2 Timóteo 4.9.

João chegou ao fim: 1 João 3.18.

Pedro chegou ao fim: 2 Pedro 1.14-15.

Jesus chegou ao fim: João 17.4.

O ministério tem começo, meio e fim. Pastores são aqueles que chorando, sofrendo, não desistem, eles vão até o fim: Lucas 9.62.

O pastor jubilado é cheio de júbilo porque, pela graça, ele foi fiel a Deus e à sua vocação, cumpriu a missão que lhe foi confiada.

3. O júbilo da recompensa da missão

Paulo se refere à recompensa da missão: 2 Timóteo 4.8.

Jesus alegrou-se com a recompensa da missão: Isaías 53.11-12.

Nós também, como servos do Senhor, não trabalhamos em vão. Cada gota de suor, cada átomo de energia, cada lágrima derramada, cada dor de parto que à semelhança de Paulo experimentamos, cada sermão que pregamos, cada visita pastoral que fizemos, cada aconselhamento, noites indormidas, às vezes fome, sede, prisões, perigos, fadigas, o cuidado do rebanho, privações, perseguições. O Ministério deixa marcas, cicatrizes: Gálatas 6.17.

Ministério é morte e ressurreição. Paulo dizia: *Dia após dia, morro* (1 Coríntios 15.31). Ministério não é piquenique, não é posição, não é *status*; ministério, é renúncia, é serviço, é missão.

Mas é também recompensa. Os que semeiam com lágrimas, colhem com alegria: Hebreus 6.10.

O pasto jubilado é cheio de júbilo porque seu trabalho tem uma recompensa: Mateus 25.21.

CONCLUSÃO

Foi este o nosso tema: O Júbilo do Jubilado.

Graças a Deus pelo alto privilégio de servi-lo servindo sua causa. Estamos como pastores jubilados, cheios de contentamento, alegria e júbilo. Deus nos permitiu galgar mais esse degrau, somos apenas servos inúteis e sem valor. Tudo o que fizemos foi a graça de Deus em nós.

Somos privilegiados, estamos cheios de júbilo, somos pastores jubilados.

PESSOAS FELIZES: QUEM SÃO ELAS?



INTRODUÇÃO

Mateus 5.3-12 nos fala sobre o caminho para a felicidade, que é possível de ser feliz. Felizes são:

1. Os humildes de espírito: Mateus 5.3
2. Os que choram: Mateus 5.4.
3. Os mansos: Mateus 5.5.
4. Os que têm fome e sede de justiça: Mateus 5.6.
5. Os misericordiosos: Mateus 5.7.
6. Os limpos de coração: Mateus 5.8.
7. Os pacificadores: Mateus 5.9.
8. Os perseguidos por causa da justiça: Mateus 5.10-12.

Os que são felizes são atuantes. Não é uma felicidade romântica, mística, contemplativa. Os felizes são dinâmicos, operosos, marcam presença. Vamos aprofundar um pouco nossa reflexão meditando nos versículos 13 a 16 de Mateus 5.

Quais são as lições do texto?

EXPOSIÇÃO

1. Os felizes têm uma identidade

Jesus afirma *Vós sois* nos versículos 13 e 14.

Em 1 Pedro 2.9, aprendemos que em Cristo somos raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus.

Em 2 Coríntios 5.20, somos chamados de embaixadores da parte de Cristo.

Em 2 Coríntios 2.15, vemos que somos o bom perfume de Cristo.

Em 2 Coríntios 3.2, somos chamados de carta escrita.

Deus, em Cristo, pela sua graça, nos alcançou, nos salvou e nos fez agentes do reino, testemunhas.

Quando alguém pergunta quem é você, você tem uma referência, você tem uma identidade, você é alguém. Você é sal, você é luz. Em João 1.21, quando perguntaram a João Batista: Quem és tu? Sua resposta clara e corajosa no versículo 23 foi: *Eu sou a voz do que clama no deserto*.

Garças a Deus, sabemos quem somos, somos sal da terra, somos a luz do mundo. Aleluia!

2. Os felizes têm uma posição

Jesus deixa isto bem claro: somos o sal da terra e a luz do mundo. Os filhos de Deus têm uma posição. Onde precisa estar o sal? Fora do saleiro, na comida. Onde precisa estar a luz? No velador, num lugar estratégico. A luz não pode ficar escondida, por isso Deus coloca seus filhos em lugares estratégicos: na escola, no trabalho, no lazer, na vizinhança.

O apóstolo Paulo deixava sua luz brilhar até nos presídios: Efésios 6.20; Filipenses 4.22. O cristão não é um alienado, ele está no mundo: João 17.15.

Que Deus nos ajude a mostrar a nossa cara, não vamos nos esconder. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo colocou a igreja na rua. A igreja é como fermento, está na massa para levedar.

3. Os felizes têm uma missão

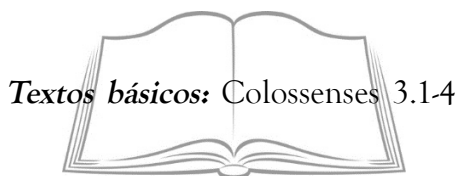
A missão do sal é salgar, dar sabor, preservar, provocar sede nas pessoas. A missão da luz é brilhar, iluminar, espantar as trevas. A igreja de Cristo é missionária, todos os crentes são missionários. Somos todos enviados, estamos em missão, pois Jesus nos enviou: Mateus 28.18-20; João 20.21; Atos 1.8.

Qual é a minha missão? Por que fui salvo por Cristo? Por que Deus me colocou aqui no mundo? Eu estou marcando a minha geração? Eu sou um agente de mudança? A minha vida e o meu testemunho influenciam as pessoas com as quais me relaciono? As pessoas são impactadas no contato comigo? Quantas pessoas conheceram a Jesus pelo meu testemunho? Nossa missão como sal é salgar e como luz é brilhar.

CONCLUSÃO

Qual é o sabor que nós como crentes, como sal, damos ao mundo? O que as pessoas estão vendo em nós? A minha vida leva as pessoas a darem glória a Deus?

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COMIGO?



INTRODUÇÃO

Nosso texto básico nos leva a refletir sobre três ideias ou três acontecimentos importantes.

1. Aconteceu um milagre: voltamos a viver novamente e ressuscitamos juntamente com Cristo.
2. Agora, temos um novo estilo de vida.
3. Quando ao futuro, temos uma viva esperança.

Vamos agora ao estudo da Palavra sob a orientação e a graça do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. No passado aconteceu comigo um milagre

Estávamos mortos em nossos delitos e pecados: Colossenses 2.13; Efésios 2.1; Romanos 6.23.

Mas o apóstolo diz que, em Cristo, nós voltamos a viver, por meio de sua ressurreição: Colossenses 3.1.

Meu passado Deus tratou na cruz. Fui justificado, perdoado, nasci de novo, sou nova criatura: 2 Coríntios 5.17.

Esse milagre ainda hoje pode acontecer com aquele que aceitar e confessar Jesus como seu Senhor e Salvador.

2. No presente eu tenho e vivo um novo estilo de vida

Agora eu busco as coisas lá do alto. Ponho os meus olhos nos ricos tesouros que me aguardam. O reino tem prioridade para mim. A minha mente está pensando nas coisas lá do alto. Não gasto meu tempo, energia, dinheiro, saúde, dons e talentos com o que é fugaz, passageiro, ilusão. Agora tenho outros alvos, outros motivos, minha razão de viver são as coisas lá do alto. Tenho outros valores.

O versículo 3 diz que minha vida está no céu com Cristo. Nossa vida está oculta, escondida com Cristo. O inimigo não pode triunfar sobre mim: João 10.28; Romanos 8.31-35. Estas três coisas agora são importantes para mim:

- a) Busco as coisas lá do alto.
- b) Penso nas coisas lá do alto.
- c) Minha vida está oculta com Cristo. Que maravilha!

3. Em relação ao futuro eu tenho uma viva esperança

O versículo 4 nos fala da volta de Jesus. Ele vai se manifestar e, quando isso acontecer, e vai acontecer, nós nos manifestaremos com ele em Glória. A versão A Bíblia Viva diz: *Vocês brilharão com Ele e participarão de todas as suas glórias*. Num mundo sofrido, doente, em guerras, agonizante, sem esperança, desiludido, nós temos um futuro cheio de esperança, pois Cristo é a nossa esperança.

CONCLUSÃO

No passado, fomos salvos por Cristo. No presente, vivemos em Cristo, e ele vive em nós. No futuro, estaremos para sempre com ele e brilharemos em glória.

SOU DA FAMÍLIA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Quem sou em Cristo? Essa é uma boa pergunta. Pela graça podemos responder: Sou filho de Deus. Sou santo. Sou livre. Sou nova pessoa e sou da família de Deus.

A Bíblia fala da família de Adão e Eva, de Noé, de Abraão, de Isaque, de Jacó, de Moisés, de Zacarias e Isabel, de José e Maria, de Marta, Maria e Lázaro, de Cornélio, de Lídia, do carcereiro.

A família da fé é composta pelos filhos de Deus, nascidos de novo, selados com o Espírito Santo. Em Cristo Jesus, mediante sua graça, somos membros da família de Deus: Efésios 2.19.

Para a nossa edificação espiritual, vamos, sob a inspiração do Espírito Santo, à reflexão do tema.

EXPOSIÇÃO

1. Porque sou da família de Deus, tenho uma referência

Quando nos perguntam quem somos, podemos responder: Sou membro da mais linda família, que tem pessoas de línguas, cores, culturas, costumes, gostos e maneiras diferentes: Apocalipse 7.9-10. Temos denominações diferentes, liturgias diferentes, mas todos lemos e cremos no mesmo livro, as Escrituras Sagradas. Oramos ao mesmo

Deus, temos um só intercessor, o Espírito Santo, fomos lavados no mesmo sangue, do Cordeiro Jesus Cristo, e professamos o mesmo credo: Jesus é Senhor. Vamos também morar no mesmo céu.

Pentecostes significa que tenho valor, não estou à deriva, não estou solto, tenho endereço, pertencço ao rebanho, tenho um pastor, tenho um ninho, tenho pessoas que se preocupam comigo, que cuidam de mim.

Não importa onde estamos, como estamos, nós somos da família de Deus. A família que tem como bandeira Jesus Cristo e que está unida no vínculo do amor, portanto temos uma referência.

2. Porque sou da família de Deus, tenho uma identidade

Mesmo tendo um RG (Registro de Identidade) e um CPF (Cadastro de Pessoa Física), quando me apresento, não preciso me identificar pelos meus títulos, meus bens, minha posição.

Como é que o apóstolo Paulo se identificava em suas cartas? Vejamos alguns textos da Bíblia: Romanos 1.1; Filipenses 1.1; Tito 1.1; Filemom 1.1.

Nós temos a identidade de escravos de Cristo, servos de Cristo, embaixadores de Cristo, imitadores de Cristo, somos cristãos. Quando o mundo olha para nós, percebe que trazemos em nosso corpo as marcas de Jesus: Gálatas 6.17.

Estamos num mundo tão vazio, tão sem sabor, tão insosso, sem gosto. Muitas pessoas estão em busca de fama, prazer, de ter. Estão correndo atrás do vento, pois não sabem o que querem, estão insatisfeitas, sem rumo, não sabem para onde vão. Têm dinheiro, mas não alegria; têm comida, mas não têm fome; têm mansões, mas não têm lares; têm núcleos sociais, mas não têm família; têm aparência, mas não têm conteúdo; têm religião, mas não têm Deus; têm bons planos

de saúde, mas estão doentes; têm dogmas, mas não têm fé; têm o glamour, mas não têm esperança; têm RG, mas não têm identidade.

3. Porque sou da família de Deus, faço parte do corpo de Cristo, a igreja

Não estou solto, não sou uma ilha, faço parte do corpo vivo: 1 Coríntios 12.27. Jesus fala que estamos ligados como ramos à videira: João 15. No corpo exercemos nossos dons, somos edificados e contribuimos para que outros sejam edificados também.

A família cristã é mais que uma instituição, mais que uma organização, ela não é um clube de serviço, uma empresa, uma associação com estatutos, normas, compromissos; a família cristã é um organismo vivo cujo cabeça é Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Porque sou da família de Deus, faço parte da mais linda família. Ela é composta por pessoas de línguas, culturas, cores diferentes. Todas as tribos e todos os povos fazem parte de uma só família. Uma família em que podemos dizer: “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e age em todos”. Por isso, quando oramos, não dizemos “Pai meu”, mas “Pai nosso”.

JOVEM, DESCUBRA O SEU VALOR



INTRODUÇÃO

Em Mateus 12.12, Jesus diz que um homem vale mais que uma ovelha. O homem vale mais que o sábado. O homem vale mais que a lei, instituições, escola, que o Estado.

Vivemos o século da desvalorização do homem. Ele tem se transformado em simples número, o robô está tomando o seu lugar.

O pecado roubou do homem sua dignidade.

Vícios, drogas desintegram o homem, ele se tornou escravo do pecado: João 8.34.

Em que consiste o valor do homem?

Vamos ao assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Ele é criatura de Deus

O homem não é produto resultado do acaso. Ele veio das mãos do criador: Gênesis 1.26-28; Salmos 8; Jeremias 27.5.

Só Deus poderia criar o homem com corpo, alma, espírito, sentimentos, emoções, vontade, inteligência, autoridade.

O homem é um animal racional, ele olha para cima e se diferencia dos outros animais.

2. Ele é preservado por Deus

Em Atos 17.28, aprendemos que vivemos e nos movemos em Deus.

O cuidado que Deus dispensa ao homem fala de seu valor aos olhos do Criador.

3. Ele foi resgatado por Deus

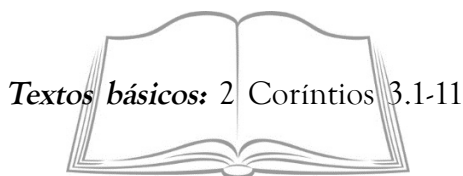
Na redenção foi pago um alto preço: 1 Pedro 1.18-19. Nisso está também o valor do homem.

O jovem deve descobrir o seu valor. Mas isso só ocorre não se entregando ao pecado, buscando viver uma vida dentro dos padrões de Deus. Sendo cabeça, e não cauda, estando por cima, e não por baixo, influenciando, e não se deixando influenciar. Descobrimo o seu lugar no corpo de Cristo, procure ocupar todo o seu espaço.

CONCLUSÃO

Ofereça-se a Deus e gaste toda a sua vida para Deus. Você só tem uma vida, dedique-a inteira para Jesus.

MAIS EXCELENTE



INTRODUÇÃO

Vivemos os dias da excelência. No trabalho, no estudo, nos negócios. Nosso alvo tem sido qualidade. Por que não buscamos a excelência na vida cristã? A Bíblia fala da excelência.

Vamos agora ao estudo da Palavra sob a orientação e a graça do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. O ministério do Espírito Santo: 2 Coríntios 3.8-10

Nos versículos anteriores, o apóstolo Paulo está se referindo ao ministério da Antiga Aliança. Nos versículos 8 a 10, Paulo fala da excelência do ministério do Espírito Santo.

2. A excelente obra: 1 Timóteo 3.1

O episcopado, o bispado, o pastoreio de vidas, de almas. A obra de Deus é de fato excelente. Nada se compara à beleza do ministério sagrado, à santa vocação.

Nesta hora, quando a seara está branca, é urgente que muitos se levantem e se consagrem ao serviço do Mestre: João 4.35.

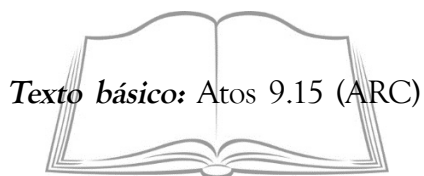
3. O caminho sobremodo excelente: 1 Coríntios 12.31

Que caminho é esse? É o Amor. Vejamos todo o conteúdo de 1 Coríntios 13. De fato, é o caminho mais excelente. Outros textos sobre o amor: 1 Coríntios 8.1; 16.14; 1 Pedro 4.8; Romanos 13.8-10; João 13.34-35; 1 João 3.16.

CONCLUSÃO

Vamos, com a graça de Deus, buscar o que é mais excelente.

UM VASO DE BÊNÇÃO



INTRODUÇÃO

Numa visão o Senhor falou com Ananias em Damasco a respeito de Saulo. Deu-lhe instruções detalhadas e disse-lhe que Saulo era um vaso escolhido.

Quais são as lições que podemos deduzir do texto com a ajuda do Espírito Santo?

EXPOSIÇÃO

1. Em Cristo temos uma posição

Assim diz o texto: *um vaso*. O que é um vaso? O dicionário dá algumas definições.

- a) Recipiente, geralmente de barro, que se enche de terra para nele cultivarem plantas ornamentais.
- b) Peça côncava de barro, metal, vidro etc., que pode conter sólidos ou líquidos.
- c) Tudo o que é capaz de conter alguma coisa; invólucro; receptáculo.

Não diz uma coluna ou outro símbolo qualquer, mas um vaso. Na Bíblia, vamos encontrar a expressão ou figura do vaso em lugares diferentes: Jeremias 18.4; Romanos 9.21; 2 Coríntios 4.7.

Temos uma posição em Cristo: somos vasos. Não importa a beleza do vaso ou se ele é maior ou menor, o que importa é que nas mãos do Senhor somos vasos. Temos uma posição em Cristo.

2. Em Cristo temos uma vocação

O texto afirma: *um vaso escolhido*. Não apenas somos vasos e temos uma posição, mas temos também uma vocação: fomos escolhidos nele e por ele. A nossa vocação vem de Deus.

- a) Abraão: Gênesis 12.1-3.
- b) Moisés: Êxodo 3.4.
- c) Davi: 2 Samuel 7.8-9.
- d) Jeremias: Jeremias 1.5.

Mais tarde, o apóstolo Paulo, em sua epístola aos Gálatas 1.15, dá seu empolgante testemunho de vocação. O Senhor o separou e o chamou antes mesmo de seu nascimento.

Deus ainda hoje continua chamando mulheres e homens, arregimentando-os para a sua seara. Em Cristo somos vocacionados. Ele é quem nos chama.

3. Em Cristo temos uma missão

Assim diz o texto: *para levar o meu nome*. Quando Deus nos chama, ele também nos capacita e nos envia, pois temos uma missão. Qual era a missão do apóstolo Paulo? O Senhor deixou bem claro: *levar o meu nome*.

E Paulo o fez com zelo, ardor, responsabilidade, com dedicação, com unção do Espírito Santo, com desprendimento, com amor, com lágrimas, incansavelmente. Cortou os mares, enfrentou presídios, passou fome, foi açoitado e, por fim, executado por Nero. Mas nada disso

o impediu de levar o santo nome de Jesus perante reis, governadores, pessoas as mais diferentes e lugares os mais diferentes. Sem o conforto de hotéis 5 estrelas e de aviões a jato, sem holofotes e luzes das catedrais, desprovido do apoio de grandes organizações missionárias, sem os gordos salários, sem nenhuma garantia de amigos mantenedores. Esse homem, às vezes fraco e criticado, fez três grandes viagens missionárias, escreveu cerca de três grandes epístolas, as quais são verdadeiras preciosidades. Ele começou, prosseguiu e terminou a carreira.

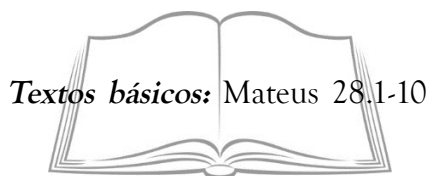
Nós, a igreja do século 21, também temos uma missão. Os campos já estão brancos para a ceifa, a seara está madura, o mundo tem fome de Deus. Não fomos salvos para ficar nos bancos da igreja. Deus, quando nos salvou, nos enviou: *ide* (Mateus 28.19). Todos somos enviados. Que privilégio temos como povo de Deus de levar o nome mais doce, mais lindo, mais poderoso, o nome que está acima de todo nome, Jesus. Vamos executar a missão enquanto é dia, logo a noite virá.

CONCLUSÃO

Relembramos aqui o que aprendemos.

- a) Temos uma posição: somos vasos.
 - b) Temos uma vocação: fomos escolhidos.
 - c) Temos uma missão: levar o nome de Jesus.
- Que Deus nos ajude e nos abençoe. Amém.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO NOS TROUXE BENEFÍCIOS



INTRODUÇÃO

Jesus Cristo encarnou-se: João 1.14. Jesus Cristo morreu: 1 Coríntios 15.3. Jesus Cristo ressuscitou: 1 Coríntios 15.4. O resumo está em Romanos 8.34. A ressurreição de Cristo é a pedra de toque do Cristianismo. Foi o tema central das pregações apostólicas: Atos 24.21, 23-24; 1 Coríntios 15.4, 14-17, 20.

Quais são alguns benefícios da ressurreição de Jesus? Vejamos.

EXPOSIÇÃO

1. A vinda do Espírito Santo

Jesus ressuscitou, voltou ao Pai e nos enviou o Consolador: João 14.26; 15.26; 16.7-11, 13. Como seria o mundo sem a presença do Espírito Santo?

O Espírito Santo é o nosso intercessor, ensinador, guia, consolador, paracleto. Ele mora em nós: 1 Coríntios 3.16.

2. A existência da igreja

Como seria o mundo sem a existência da igreja? Associações, organizações internacionais como OEA, ONU, FAO são importantes,

clubes de serviços, ONGs, denominações eclesiais. Todas desenvolvem projetos louváveis, mas todas são passageiras e limitadas.

Só a igreja é a instituição que permanece abençoando o mundo: Mateus 16.18.

3. A Bíblia Sagrada

Se Jesus não tivesse ressuscitado, o Cânon, os 27 livros do Novo Testamento, não existiria.

Que outro livro se compara à Bíblia? Não há um livro que se compare a ela: Salmos 119.105.

4. O evangelho de Cristo

Como seria a sociedade sem a ação benéfica, transformadora, poderosa e salvadora do evangelho de Cristo? É preciso crer nele para ser salvo: Romanos 1.16; Marcos 16.15-16. Imaginemos o mundo sem o evangelho.

5. A garantia da nossa ressurreição

A morte não é o fim. Não é o bicho papão. Não é a derrota final. Ela já foi vencida, tragada pela vitória.

A morte, para o cristão, é a promoção, a coroação, é a mudança de endereço, é o galardão. É subir ao pódio: 1 Coríntios 15.54-57.

6. Temos um representante no céu

Agora Jesus está no céu, à direita do Pai, e intercede por nós, é nosso advogado: Hebreus 4.14; 7.25; 1 Timóteo 2.5; 1 João 2.1.

7. Sua presença conosco

A presença de Cristo com a sua igreja é uma realidade, é o que nos alenta, nos fortalece e nos encoraja: Mateus 28.20.

CONCLUSÃO

De todas estas bênçãos nós podemos desfrutar porque Jesus Cristo ressuscitou:

1. A presença do Espírito Santo.
2. A existência da igreja.
3. A Bíblia, a palavra de Deus.
4. O Evangelho de Cristo.
5. A garantia da nossa ressurreição.
6. Temos um representante no céu.
7. Sua presença conosco.

Graças a Deus, ele ressuscitou verdadeiramente. Aleluia!

PÁSCOA



INTRODUÇÃO

Páscoa é libertação da ignorância, da superstição, da idolatria e do ego: João 8.32, 36; Gálatas 5.1.

EXPOSIÇÃO

1. A ressurreição de Cristo e seus benefícios

Somos esta igreja: 1 Pedro 2.9. O que ela representa para nós, como indivíduos? O que ela representa para a sociedade? A igreja é o corpo vivo de Jesus Cristo. Ela não é uma simples organização, ela é um organismo vivo.

A ressurreição de Cristo nos permite, hoje, ser uma igreja viva, convicta, triunfante e fiel. A igreja atravessou horas de luta, viveu momentos de crise, inimigos muitos se levantaram contra ela, mas a promessa de Mateus 16.18 é uma realidade que se cumpre a cada dia. Louvemos hoje ao Senhor pela bênção da sua igreja, que somos nós.

Testemunho de Stanley Jones: “Eu amo a igreja e, através e diante dos altares, tenho achado a Cristo, e Cristo tem me achado. Com todas as suas falhas, a igreja de Cristo é a maior instituição de serviço que há no mundo. Tem muitos críticos, mas ninguém se revela melhor do que ela no trabalho de redenção do homem. Do Norte ao

Sul, através dos tempos, por toda a parte, ela se empenha no trabalho de salvação e redenção das almas”.

2. A sua presença conosco

O Cristo ressurreto é o Cristo presente:

- a) Entre os discípulos em Tiberíades: João 21.
- b) Entre os discípulos na estrada de Emaús: Lucas 24.
- c) Entre os discípulos em casa: João 20.

Ele prometeu que estaria sempre com os seus: Mateus 28.19-20. Lembremo-nos de algumas experiências. Daniel na cova dos leões: Daniel 6. Os três jovens judeus na fornalha de fogo: Daniel 3. Ainda hoje ele está no meio do seu povo: Apocalipse 1. Veja estas promessas: Isaías 40.10; 43.2; 52.12; Salmos 23.4. O Cristo ressurreto é o Cristo presente, é o Cristo da nossa experiência diária.

3. O penhor da nossa própria ressurreição

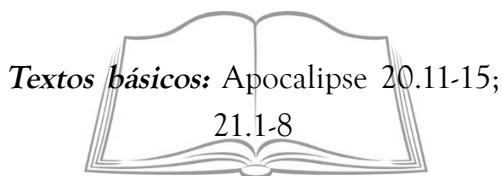
A ressurreição de Cristo é a garantia da nossa ressurreição: 1 Coríntios 15.20-23, 53-54. Aqueles que aceitam Cristo e o professam como seu Senhor e Salvador alcançam a bênção da vida eterna: João 5.24; 11.25. Assim como Cristo ressuscitou, também nós ressuscitaremos.

CONCLUSÃO

Neste domingo significativo da ressurreição de Cristo, alegremo-nos todos pela:

- 1. A bênção da igreja.
- 2. A presença de Cristo conosco.
- 3. O penhor da nossa ressurreição.

JULGAMENTO DO TRONO BRANCO: NOVO CÉU E NOVA TERRA



INTRODUÇÃO

O termo “apocalipse”, segundo o Dicionário da Bíblia, significa revelar, expor à vista, descobrir uma verdade que se achava oculta.

O propósito desse livro é revelar a pessoa do Senhor Jesus Cristo como redentor do mundo e conquistador do mal, e apresentar, de forma simbólica, o programa mediante o qual ele dará prosseguimento à sua obra, de acordo com a Bíblia Shedd.

A chave do livro é a revelação de Jesus Cristo.

As divisões do livro são:

1. Coisas que já aconteceram.
2. Coisas que estão acontecendo.
3. Coisas que ainda vão acontecer.

Versículo chave é Apocalipse 1.3.

Sobre seu autor, diz a Bíblia Shedd: “A posição conservadora [...] atribui o livro a João, filho de Zebedeu, que provavelmente o escreveu em cerca de 95 d.C., durante o reinado de Domiciano”.

Um velho pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus disse: “A Bíblia contém histórias, doutrinas, mistérios”. O livro de Apocalipse talvez confirme essa declaração.

Hoje, vamos de uma maneira simples, singela e devocional estudar um pouco sobre Julgamento do Trono Branco: Novo Céu e Nova Terra.

EXPOSIÇÃO

1. Quando se dará esse julgamento?

Após o período do milênio. Em relação ao milênio, temos escolas, ou seja, correntes de pensamento diferentes.

- a) Amilenistas.
- b) Pré-milenistas.
- c) Pós-milenistas.

O julgamento do trono branco de Apocalipse 20.11 ainda não aconteceu, será um acontecimento futuro.

2. Quem estará envolvido nesse julgamento?

O versículo 12 do capítulo 20 responde: grandes, pequenos.

Apocalipse 20.13 nos lembra outros textos bíblicos: Romanos 14.10-12; 2 Coríntios 5.10.

O critério desse julgamento é *segundo as suas obras* (Apocalipse 20.13): João 5.28-29.

Os que fazem parte da primeira ressurreição não farão parte desse julgamento: Apocalipse 20.6; João 5.24.

3. Novo céu e nova terra

Vejamos o que diz Apocalipse 21.1-8. Lembremos aqui também o ensino do capítulo 20, versículos 10 e 14. Tudo agora é novo: 2 Coríntios 5.17.

Deus faz novas todas as coisas: Apocalipse 21.5. No período do milênio, Cristo estará dando ordem a todas as coisas: Apocalipse 21.5. Essa é a nossa esperança: Tito 2.13.

Farão parte desse novo céu e dessa nova terra aqueles que experimentaram, em Cristo, uma vida nova. Você está preparado para o futuro? Em Cristo, é possível olhar e esperar o futuro com segurança e esperança.

CONCLUSÃO

A história pertence a Cristo. Jesus é Senhor. Não estamos à deriva, pois ele está no trono. Tudo passa, menos Cristo. Ele é a rocha da nossa salvação: Provérbios 18.10; Isaías 55.6.

